ANNO LVIII NUMERO 47 — DOMINGO 26 DE FEVEREIRO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LONDRES, 24 de fevereiro.

Graças aos esforços dos conservadores, o Sr. Bradlaugh, deputado irlandez, foi excluido da Camara dos Communs.

O Sr. Bradlaugh apresentou-se candidato novamente na proxima eleição.

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

As inundações determinadas pelo rompimento de um dique perto de Memphis tomaram proporções vastas

O Mississipe submergio uma superficie de 150 milhas de comprimento sobre 40 milhas de largura.

Reina fome entre os negros do Arkanzas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de fevereiro de 1882.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 23 de fevereiro, ás 5 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 6 horas da tarde de 25).

Foi preso em Montevidéo o empregado da Companhia DES MESSAGERIES Felix Daumas, autor do roubo de 380.000$000, remettidos pelo Banco Inglez, para Pernambuco, pelo paquete *EQUATEUR*.

Foi apprehendida a somma roubada, faltando apenas cerca de 2:000$.

— Foram exonerados os actuaes presidentes das provincias da Parahyba e do Rio Grande do Norte.

— Foi nomeado o Dr. Satyro de Oliveira Dias presidente da Parahyba.

— Foi nomeado chefe de policia da provincia de Sergipe o bacharel Francisco Justiniano Jacobina, sendo dispensado o actual.

— Foi nomeado lente substituto da Faculdade de Direito do Recife o Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães.

— Foram tambem nomeados:

Vice-director da Escola de Marinha Dionizio Manhães Barreto, sendo exonerado o actual;

Inspector do Arsenal de Marinha de Matto Grosso Salustiano Caetano dos Santos, sendo exonerado o actual;

Capitão do porto da Parahyba Henrique Messeder Freire.

— Foi agraciado com o officialato da Rosa Justino Ferreira Carneiro.

— Desde a noite de 21 que chove torrencialmente.

— A taxa do cambio sobre Londres é a mesma.

RIO DE JANEIRO, 24 de fevereiro, ás 4 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 6 horas da tarde de 25).

No Senado foram hoje reconhecidos os poderes dos senadores Franco de Sá, pelo Maranhão, e Delamare, por Matto Grosso.

— A taxa do cambio sobre Londres é a mesma.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Hygiene

(Transcripção)

CAPITULO I

Ar atmospherico

Continuação

Regeneração do ar.—Precisando o organismo animal de respirar um ar puro e sufficientemente oxygenado, e estando a atmosphera a alimentar constantemente a respiração de tão consideravel numero de homens e de outros animaes, ha razão para perguntar se ella não se esgotará em suas qualidades vivificantes e não virá um dia a tornar-se impropria para manter a vida. Se a quantidade de oxygenio consumido por homem adulto se eleva a 50 mil metros cubicos por anno, o que dá um dispendio de cerca de dous milhões de metros cubicos durante a vida média do individuo, se é tão avultada a população do globo terrestre, se tanto oxygenio absorvem tambem os innumeros animaes n'elle existentes, havendo, desde tantos seculos, vida animal no mundo, admira como não se esgotou ainda o oxygenio e como a respiração ainda póde fazer-se, tão bem como sempre se fez.

E' que a natureza, ao lado do homem e das outras especies animaes, estabeleceu uma perenne fonte productora de oxygenio, que está sempre em acção e mantém o equilibrio na composição da atmosphera. Essa fonte é o reino vegetal. Cada planta, cada folhinha de relva, é um apparelho gerador de oxygenio. Emquanto os animaes absorvem este gaz e em troca lançam na atmosphera acido carbonico atmospherico, apropriando-se do carbonio, as plantas decompõem o acido carbonico, e restituem o oxygenio, que se espalha de novo na atmosphera que nos cerca. Podemos, pois, estar certos de que, graças a este continuo contraste entre a respiração dos animaes e a das plantas, nunca faltará na atmosphera oxygenio em quantidade sufficiente para a nossa respiração.

Viciação do ar pela agglomeração dos individuos.—O ar das cidades não apresenta differença sensivel, quanto á sua composição, do ar dos campos; conteem o oxygenio na proporção; mas está sempre mais ou menos carregado de emanações animaes e vegetaes que lhe alteram a pureza.

Toda a agglomeração de homens ou de outros animaes produz detritos e dejectos immundos, solidos ou liquidos, que, depostos no sólo e ahi accumulados, fermentam pela acção do calor e da humidade, decompõem-se, e dão origem á formação de gazes, que enchem a atmosphera de miasmas deleterios. Tal foi na idade média, e tal é ainda hoje no Oriente a causa das epidemias graves, de tão grande effeito devastador na população. No nosso tempo tem-se melhorado este estado de cousas. O progresso da civilisação e a solicitude das administrações locaes, incitadas pela febre de melhoramentos, que distingue a nossa época, e illuminadas pelas modernas conquistas scientificas, muito hão feito e á grandes resultados teem chegado no tocante ao saneamento das povoações.

Teem-se, pois, melhorado consideravelmente as condições das povoações, pelo revestimento do solo, de modo que dê facil curso ás aguas pluviaes e outras, pelo regular systema de esgoto, pela abertura de largas ruas, que dêem franca entrada ás correntes de ar novo, pelas régas publicas, pela plantação de arvores, pela demolição de pardieiros e moradas mesquinhas e insalubres, por meio da regular limpesa das praças e ruas, etc. Resta, porém, ainda muito para fazer, mesmo em cidades das mais adiantadas da Europa; e, se considerarmos a nossa Lisboa, vemos com tristeza que é uma das mais atrazadas n'este ponto, e que muito lhe falta no tocante aos melhoramentos indicados pela hygiene, provindo d'ahi o ser ella hoje considerada como uma das mais insalubres cidades da Europa. E essa fama é justificada pela estatistica.

Assim, desde 1 de agosto de 1880 ate 31 de julho de 1881, nasceram em Lisboa 5:341 individuos e falleceram 7:126, excluidos d'este numero os que morreram nos hospitaes e eram oriundos de fóra da cidade. Foi, portanto, n'aquelles doze mezes o numero dos obitos superior em 1:785 aos dos nascimentos. Comparado o numero de obitos com a população, vê-se que a proporção d'aquelles é de 3,86 por cento. Sendo a proporção média da mortalidade nas cidades da Europa de 2,61 por cento, temos razão para nos lamentarmos das más circumstancias da nossa capital, que tem todavia condições naturaes para ser uma cidade formosa e salubre.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho imperial de 18 do corrente mez:

Foram nomeados presidentes das provincias:

De S. Paulo, o conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Do Rio de Janeiro, o desembargador Avelino Gavião Peixoto.

Fez-se mercê do titulo do conselho de Sua Magestade o Imperador ao bacharel José Antonio de Azevedo Castro, procurador dos feitos da fazenda nacional.

Foram nomeados:

Commendador da ordem de Christo, o thesoureiro geral do Thesouro Nacional, Bento Manoel Carrasedo;

Officiaes da ordem da Rosa, o inspector da Alfandega do Pará José Baptista de Castro e Silva; o escrivão da Thesouraria Geral do Thesouro Nacional Regulo Gallo Muniz Valdetaro; e o ajudante do procurador dos feitos da fazenda nacional bacharel Antonio Verissimo de Mattos;

Cavalleiro da dita ordem, o porteiro do Thesouro Nacional Francisco Rodrigues Barbosa.

Concedeu-se ao bacharel José Lustosa da Cunha Paranaguá a exoneração que pedio do cargo de secretario da provincia do Rio de Janeiro.

Declarou-se sem effeito o decreto de 22 de setembro de 1880, pelo qual foi nomeado o Dr. Aurelio Floro de Castro Lavor para o lugar de inspector de saude publica e do porto da provincia do Piauhy, visto não ter elle aceitado a dita nomeação.

Foram naturalisados o subdito italiano conego Donato Barruco e os portuguezes Albino Leite de Faria e José Maria Ramos.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 11 do corrente:

Foi exonerado a seu pedido, o bacharel José Avelino Gurgel do Amaral, do lugar de 2º juiz substituto da côrte.

Foi removido o juiz substituto da 1ª vara civel da comarca de Nictheroy, provincia do Rio de Janeiro, bacharel José Maria Metello, para o lugar de 2º juiz substituto da côrte.

— Por portaria de 17 de fevereiro foi declarado sem effeito o decreto de 1º de maio de 1880 que nomeou o bacharel Joaquim Damasceno Nogueira para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Paranaguá, na provincia do Piauhy, visto não ter entrado em exercicio nem solicitado o titulo no prazo legal.

Ministerio da Fazenda

Por despacho de 31 do mez proximo passado foi concedida a José Antonio Gama a demissão que pedio do lugar de ajudante do fiel da Typographia Nacional, sendo por titulo de 14 do corrente, nomeado para o referido emprego Manoel Alves de Moura.

Por despacho de 11 do corrente foram concedidas as demissões que pediram:

O bacharel Francisco Paulino de Almeida Albuquerque do lugar de 3º escripturario da Alfandega de Pernambuco.

Tobias Rabello Leite do de escrivão da mesa de rendas de Villa Nova, em Sergipe.

Ministerio da Guerra

Por portaria de 16 de fevereiro de 1882 foi nomeado para o lugar de adjuncto á intendencia da guerra o capitão honorario do exercito Antonio Pinto de Almeida Goulart.

Por decretos de 18 do corrente:

Foi promovido a 1º cirurgião do corpo de saude do exercito o 2º cirurgião Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta.

Concedeu-se reforma, nos termos da 1ª parte do art. 9º da lei n. 648 de agosto de 1852, ao capitão aggregado d'arma de cavallaria Julio Cesar Carneiro da Fontoura, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz da continuar no serviço do exercito.

Foram transferidos na arma de infantaria: para o 6º batalhão, o major do 21º, Diogo de Santa Rita Brito; para o 13º batalhão, o capitão do 17º, Eduardo Augusto Ferreira de Almeida, para a 7ª companhia; para o 17º batalhão, o capitão do 13º, Francisco Cesar Vianna, para a 2ª companhia; e para o 21º batalhão, o major do 6º, Francisco Carlos Deschamps.

Foi declarado sem effeito o decreto de 2 de janeiro ultimo, nomeando adjuncto da escola militar do Rio Grande do Sul, o tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe, Jeronymo dos Santos Paiva, o qual é designado para servir na commissão de engenharia militar na referida provincia.

Ministerio da Marinha

Por decretos de 1 do corrente, foi exonerado do lugar de inspector do Arsenal de Marinha da Bahia o capitão de fragata Carlos da Silveira Bastos Varella, e nomeado para o substituir o capitão de fragata Joaquim Leal Ferreira.

Por titulo de 14 foi nomeado Guilherme Francisco Marques para o lugar de escrevente da canhoneira *Traripe*.

Ministerio da Agricultura

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Gabinete.—Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1882.

Illm e Exm. Sr—Sirva-se V. Exc. de remetter-me cópia de relatorio em que o Dr. Cosme de Sá Pereira deu conta dos exames e estudos que fez, com emprego de microscopio, afim de determinar a natureza da praga que, ha tres annos, accommetteu a canna de assucar no municipio do Cabo e em outros d'essa provincia, informando ao mesmo tempo V. Exc. si o mal se ha propagado, declinado ou mantido estacionario na zona invadida.

Por esta occasião autoriso V. Exc. a agradecer, em nome do governo imperial, ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e aos de mais cidadãos que se hão prestado a estudar a referida enfermidade, o patriotico zelo de que tem dado provas.

Deus guarde a V. Exc.—*M. Alves de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Por decreto n. 8,146 de 25 de julho de 1881, concedeu-se autorisação a Francisco Cento da Silva para organisar duas companhias, uma em Corumbá, e outra em S. Luiz de Caceres, na provincia de Matto-Grosso, afim de estabelecer fabrica de ferro.

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE FEVEREIRO DE 1882

Acto:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão do civel d'esta capital, Antonio da Costa e Sá, e tendo em vista a informação do respectivo Dr. juiz de direito, resolve prorogar por 6 mezes, afim de tratar de negocios de seu interesse, onde lhe convier, a licença concedida ao peticionario em 30 de julho de anno proximo findo.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Autoriso V. Exc., de accordo com a sua informação n. 84, de 13 de janeiro findo, a conceder ao cadete do 2º batalhão de infantaria Gaspar Fernandes de Albuquerque Camara, conforme requereu, 30 dias de licença para ir á comarca do Brejo tratar de negocios urgentes de seu particular interesse.

— Ao Dr. chefe de policia. — Tendo o réo João Baptista Barbosa, sentenciado pelo jury de Páo d'Alho, e actualmente na Casa de Detenção, requerido a esta Presidencia para que lhe fosse fornecido o traslado do processo, em virtude do qual foi condemnado a 14 annos de prisão, afim de instruir seu recurso de graça, foi determinado por despacho de 13 de dezembro ultimo que apresentasse a petição que pretende dirigir ao Poder Moderador; mas, já se achando na Secretaria d'esta Presidencia todas as peças que devem instruir o referido recurso de graça, e ainda não tendo elle transmittido a mencionada petição, sirva-se V. S. providenciar no sentido de ser ella apresentada afim de ter o conveniente destino.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Conforme solicitou-me o commandante do Corpo de Policia, em officio de 31 de janeiro findo, n. 166, recommendo a Vmc. que mande abonar soldo, a contar do 1º ao ultimo d'este mez, ao capitão que destaca para Garanhuns, e bem assim a ajuda de custo que lhe competir para as despezas de viagem.—Communicou-se ao commandante do Corpo de Policia.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—De conformidade com o que solicita o engenheiro encarregado do levantamento do pharol das Roccas em officio n. 9, de 29 de janeiro findo, autoriso a contratar, com a possivel brevidade, para o serviço do dito pharol tres pedreiros nas mesmas condições dos que foram ultimamente contratados, afim de substituir os que d'alli se retiraram.—Fizeram-se as communicações convenientes.

— Aos membros da mesa eleitoral da parochia de S. José do Egypto.—Recommendo de novo a Vmcs. que remettam com a maxima brevidade á Secretaria d'esta Presidencia a copia das assignaturas dos eleitores que compareceram ás eleições para deputados provinciaes, conforme determina o art. 151 do regulamento expedido com o decreto n. 8,213 de 13 de agosto do anno passado, e a que alludio o officio d'esta Presidencia, de 22 de dezembro, uma vez que com o officio de Vmc. de 3 de janeiro findo veio somente o numero dos mesmos eleitores.

Portarias:

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de Navegação faça transportar á provincia do Maranhão, por conta do Ministerio da Marinha, no vapor *Pernambuco*, esperado do sul, o capitão-tenente Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, que para alli segue em serviço do mesmo Ministerio.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de Navegação mande dar passagem, á ré, até a Bahia, por conta do Ministerio da Marinha, no vapor *Espirito Santo*, procedente dos portos do norte, ao machinista Firmino João de Magalhães, que segue para aquella provincia á disposição do commandante da divisão naval do 2º districto.—Communicou-se ao commandante da canhoneira *Ypiranga*.

— *Mutatis mutandis*, á prôa, ao imperial marinheiro Martiniano Joaquim da Costa.—Communicou-se ao commandante da canhoneira *Ypiranga*.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação faça transportar para o Presidio de Fernando de Noronha, por conta dos negociantes Braga Gomes & C., os generos e objectos comprehendidos na inclusa relação devidamente legalisada. — Communicou-se ao commandante do Presidio de Fernando de Noronha.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante superior da guarda nacional das comarcas de Bonito e Bezerros.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 23 de janeiro findo, no qual V. S. communica haver n'essa data, Miguel Archanjo Bezerra da Silva, prestado juramento do cargo de major commandante do 1º esquadrão de cavallaria, pertencente a esse commando superior.

— Ao das de Ouricury e Boa-Vista. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 30 de dezembro do anno passado, no qual V. S. communica haver n'essa data, Agostinho Correia de Mello, prestado juramento do cargo de tenente coronel commandante do 3º corpo de cavallaria, pertencente á esse commando superior.

— Ao tenente-coronel Sebastião Antonio Accioli Lins Wanderley. — De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso recebido o officio de V. S., de 16 de janeiro findo, communicando haver a 2 prestado juramento do cargo de tenente coronel commandante do batalhão n. 46 de guarda nacional do municipio de Serinhãem.

— Ao juiz de direito da comarca de Goyanna.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso recebido o officio de 2 de janeiro findo, hontem recebido n'esta Secretaria, no qual V. S. communica ter nomeado n'aquella data para exercer o cargo de promotor publico d'essa comarca o academico José Tavares da Cunha Mello Sobrinho, durante o impedimento do effectivo, bacharel Julio Augusto de Luna Freire, que em 31 de dezembro do anno passado entrou no gozo da licença que lhe foi concedida pelo mesmo Exm. Sr. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao engenheiro encarregado do levantamento do pharol das Roccas. — S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio n. 2, de 26 de janeiro findo, em que V. S. participa haver na mesma data admittido aos trabalhos sob sua direcção os operarios Antonio Ramos e Antonio dos Reis, vencendo cada um 90$000 mensaes, e sujeitos ás condições do contrato, a que se obrigaram os demais operarios ahi empregados. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao agente da Companhia Brasileira de Navegação.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio, em que V. S. communica que o vapor *Espirito Santo*, chegado hoje dos portos do norte, seguirá para os do Sul hoje, ás 6 horas da tarde.—Communicou-se ao administrador dos Correios.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1882

Antonio Gonçalves Pereira.—Só poderá ter lugar a licença a que allude o supplicante se for requerida pelo vendedor do predio.

Antonio Luiz Martins Rosa.—Sim, com metade do ordenado.

Galdino Americo de Torres Bandeira.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Galdino Americo de Torres Bandeira.—Dirija-se ao brigadeiro commandante das armas a quem compete solicitar o transporte que requer o supplicante.

José de Souza Braz.—Sim, pagos os foros vencidos e mais direitos fiscaes.

Maria Julia Monteiro Lopes.—Informe o Sr inspector geral da Instrucção Publica.

Bacharel Tiburtino Barbosa Nogueira.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Alfredo Carlos Alcoforado.—Requeira o supplicante perante a autoridade judiciaria competente o direito que possa ter aos honorarios a que allude, por quanto, se teve correspondencia com a empreza Locomotora Pernambucana no periodo de julho a novembro do anno passado, embora esta não funccionasse nesse periodo, não consta na secretaria desta Presidencia.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1882.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 210—Secretaria de Policia de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1882.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Max Rutviosky, á requerimento do consul allemão; e Firmino Antonio de Souza, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, João de Deus Barroso, alienado, até que possa ter o conveniente destino; Julia, escrava de José Rufino Climaco da Silva, á requerimento de seu senhor, Damião José Macario da Paixão, Joaquim Antonio Sobral e Leonel Tenorio de França, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Bôa-Vista, Raymundo Francisco dos Santos, e Bernardino Francisco Correa de Assis, por crime de furto.

A' ordem do do 2º districto da Graça, Philomena de Brito Rego Barros, por disturbios.

Pelo subdelegado do 2º districto de S. José, foi remetido ao juizo competente o inquerito policial o que procedeu contra Paulo João da Costa, preso em flagrante por crime de ferimentos leves.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correa, muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1882

Guilherme Carvalho e Affonso Fiuza de Oliveira.—Aos Srs. chefes da 1ª e 2ª secções.

Antonio Rodrigues da Silva.—Já se tendo effectuado a remessa da conta a que allude o supplicante, para o Thesouro, afim de ser ajuizada, falta-me competencia para tomar conhecimento da presente petição.

— 24 —

Julio & Irmão.—Sim, mediante responsabilidade.

Silva Guimarães & C.—Informe a 2ª secção.

Jeronymo Gomes da Fonseca.—A' 1ª secção para os fins convenientes.

Manoel Alves de Oliveira.—Certifique-se o que constar.

Camara Municipal do Recife (*)

ACTA DA 1.ª SESSÃO DA 4.ª ORDINARIA EM 22 DE DEZEMBRO DE 1881

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MARIANNO

Aos 22 dias do mez de dezembro do anno de 1881, achando-se presentes ao meio dia no paço da Camara Municipal da cidade do Recife, o Exm. Sr. presidente da mesma Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, e os Srs. vereadores Barão de Nazareth, Drs. Democrito Cavalcante d'Albuquerque, Praxedes Gomes de Souza Pitanga, capitães João Francisco Antunes e Francisco Faustino de Brito, e José Ferreira Baltar, faltando sem participação os Srs. Dr. José Francisco de Barros Rego, tenente Francisco Gonçalves Torres, occupou o Sr. presidente a cadeira competente, e declarou aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente, posta em discussão, foi approvada unanimemente e assignada.

Entrando-se na 1.ª parte dos trabalhos da sessão, o secretario deu conta do expediente, apresentando para serem assignados os despachos da sessão anterior, e algumas redacções de officios dirigidos a Presidencia, os quaes, depois de lidos, foram approvados, e assignados: entre ellas era a do officio informando sobre o recurso que interpoz o Sr. Dr. Democrito para o poder competente da deliberação da Camara que creou os lugares de despachantes; na discussão d'esta redacção, declarou o Sr. Dr. Pitanga que, apezar de não estar presente, quando se tratou d'esta materia, e de ter votado contra ella na Assembléa Provincial, todavia, assignava o officio da informação por ser ella verdadeira.

O Sr. Barão de Nazareth declarou tambem que não o assignava.

Apresentou mais as seguintes peças, que foram lidas, e tiveram o conveniente destino, á saber:

Quatro exemplares do n. 5, e quatro ditos do n. 6 do periodico *Brasil Agricola* remettidos pela Presidencia.—Archive-se.

Um officio circular do Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia em 17 do corrente communicando que n'aquella data prestou juramento, e assumio a administração, por ter de seguir para a côrte o Exm. Sr. presidente José Antonio de Souza Lima.—Inteirada.

Officio do Dr. juiz de direito José Manoel de Freitas, em data de 28 de novembro ultimo, designando o dia 10 do corrente para a apuração de votos para deputados provinciaes pelo 1º districto da provincia.—Inteirada.

Outro do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, em 16 do corrente, participando haver relevado da multa por falta de comparecimento as sessões do jury, os juizes de facto, João Francisco de Moura, José Ferreira Baltar, e Francisco Duarte Rodrigues.—Façam-se as necessarias communicações.

Outro do juiz substituto do 2º districto criminal, em 19 do corrente participando que foram relevados das multas em que incorreram por falta de comparecimento no tribunal do jury os juizes de facto Francisco Duarte Rodrigues e João Francisco de Moura.—Façam-se as devidas communicações.

Outro do inspector interino da Alfandega, em 17 do corrente, pedindo para se mandar aferir os pesos, e balanças, que servem n'aquella repartição.—Dê-se sciencia ao director da 4ª secção de aferições.

Outro do secretario d'esta Camara em 15 do corrente, dando conhecimento da inexactidão, que se nota na disposição do art. 1º da lei n. 1,410 de 12 de maio de 1879, collecionado na compilação das leis municipaes, que mandou a Camara fazer, combinado com a que se acha na collecção das leis provinciaes, d'onde foi copiado.—Que o secretario faça a correcção, e mande publicar pelo jornal da casa o engano, ou erro, que se deu na copilação.

Outro do procurador, em 6 do corrente, participando achar-se realisada amigavelmente a desappropriação da casa n. 1, sita á rua Gervasio Pires, pertencente aos herdeiros do desembargador Peretti, no valor de 11:180$358, cujo recibo de quitação estava annexo com os titulos adherentes, afim de ser lavrado o termo de escriptura, e que lhe seja levada em conta a referida quantia.—Dê-se a quitação.

Outro do mesmo, em 15 do corrente, informando sobre a petição de Gomes Maia & C. que pediam para serem aferidos os pesos e medidas de seu estabelecimento sito a rua estreita do Rosario sob o n. 2.—Ao Sr. vereador commissario de aferição.

Outro do contador em 19 do corrente, informando sobre a verba que deve ser pedida, por se achar esgotada a do art. 2º § 3º n. 3 do orçamento vigente.—Inteirado.

Outro do mesmo em 20 do corrente, informando, como lhe fora ordenado, sobre a conta dos impostos exigidos, pela Thesouraria Provincial pelo abatimento, feito por conta da Camara, de 572 rezes, na razão de 3$500 cada uma, remettida pela Presidencia para ser informada.—Que se responda a S. Exc. que a Camara reconhece o debito, mas que, não havendo verba para esse pagamento, aguarda o futuro orçamento.

Outro do engenheiro, em 26 de setembro ultimo, dando conta da resposta de José d'Assumpção Oliveira, acerca do avanço de sua casa, sita á rua de Pedro Affonso. Posta a materia em discussão, ficou resolvido que se concedesse a licença solicitada de conformidade com a informação do engenheiro, pagando previamente a investidura do terreno por uma avaliação feita pelo engenheiro, sendo por isso intimado ambos os proprietarios.

Outro do mesmo, em 28 do supradito mez, remettendo o orçamento da calçada do mercado da freguezia da Boa-Vista.—Peça-se autorisação a Presidencia.

Outro do mesmo, em 14 do corrente, participando que o commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, levantara ultimamente um casebre de alvenaria, coberta de telhas contra as prescripções das posturas municipaes. Posta em discussão a materia, resolveu a Camara que se procedesse judicialmente contra o mesmo commendador Leal.

Outro do mesmo, de hoje datado, informando, como lhe foi ordenado, sobre o assumpto do officio do engenheiro director das Obras Publicas, dirigido a Presidencia, referente as alterações, que o mesmo fez na planta do terreno, offerecida pelo Dr. Bruno Maia, para abertura de ruas no Manguinho. Posta em discussão a materia, resolveu a Camara que se respondesse a S. Exc. que a Camara aceitava qualquer das direcções dadas na planta, cuja approvação solicita, como S. Exc. melhor entender.

Outro do mesmo, de hoje datado, omittindo sua opinião acerca da escolha do terreno, onde deve ser fundado o Cemiterio, que se projecta construir na freguezia dos Affogados. Posta em discussão a materia, ficou resolvido que fosse preferido o terreno do sitio denominado Boé, ficando o Sr. vereador commissario de policia autorisado á entender-se com o proprietario ao dito sitio sobre o ajuste.

Outro do Dr. engenheiro, director das Obras de Conservação dos Portos d'esta provincia, pedindo providencias no sentido de não continuar a ser lançado no rio furtivamente a noite o lixo apanhado nas ruas dos bairros do Recife e Santo Antonio pelo pessoal empregado no serviço da limpeza publica, como está informado.—Informe a empreza da limpeza publica.

Outro do advogado, em 15 do corrente, ponderando que seria serviço redundante ministrar de novo o contrato á celebrar-se com José Eleuterio de Azevedo, visto como deve ser o mesmo, com a unica modificação da clausula 14ª referente ao prazo de sua duração de conformidade com a lei n. 1,607, de 19 de julho deste anno.—Lavre-se o contrato com a alteração da lei citada.

Outro do medico do Matadouro em 17 do corrente participando que mandou lançar á caldeira por imprestaveis as carnes de uma rez, pertencente a Companhia de Carnes Verdes.—Inteirado.

Outro do administrador do Mercado Publico de S. José, em 28 de novembro ultimo, informando sobre a falta d'agua n'aquelle estabelecimento.—Inteirado, e que sempre que isto se der, communique ao Sr. presidente da Companhia de Beberibe.

Outro do mesmo em 12 do corrente informando sobre o assumpto da petição de Manoel de Souza Menezes e outros negociantes de fressuras, que reclamavam contra a ordem prohibindo a venda das fressuras depois das 3 horas da tarde. Posta a materia em discussão, o Sr. Barão de Nazareth propoz que fosse prorogada a hora até ás 4 horas da tarde, não só para a venda das fressuras, como mesmo da carne verde, firmando-se em razões de conveniencia publica, que desenvolveu.

Fallou em sentido contrario o Sr. capitão Brito, ficando afinal resolvido que as fressuras podiam ser vendidas até a hora em que estiver aberta a sessão do peixe; officiando-se ao administrador do Mercado para que empregue toda a vigilancia no sentido de não consentir que sejam expostas fressuras do dia anterior, e somente as do mesmo dia da matança. Quanto porém a prorogação da hora para a venda da carne verde, ficou resolvido que o secretario formulasse uma postura no sentido de ser prorogada a hora por tanto tempo, quanto é o que foi prorogado para a matança.

Outro do administrador do matadouro da Cabanga, em 21 de setembro ultimo, respondendo sobre o motivo de não ter sido arrecadada por aquella repartição o imposto de 20 réis sobre cada ponta de boi.—Inteirado.

Outro do mesmo, em 19 do corrente, remettendo o mappa do abatimento de 456 rezes para consumo; que foi lançada á caldeira uma rez, pertencente a Companhia de Carnes Verdes; e que coube á Camara a quantia de 112$500 no dividendo do sebo, correspondente a 1875 kilogrammas.—Inteirado.

Outro do coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, ao secretario em 19 do corrente para communicar a Camara haver resolvido retirar a sua proposta, apresentada na concurrencia da escolha do terreno para Cemiterio dos Affogados.—Inteirado.

Outro de José Eleuterio de Azevedo, em 15 do corrente, informando como lhe foi ordenado, sobre a pretensão de Innocencio Aróxa, que pedio a designação de uma salgadeira para deposito dos couros das rezes que houvesse de abater. Posta a materia em discussão, ficou resolvido que o contratante procurasse fazer voltar amigavelmente á posse da Camara salgadeiras particulares, e que no caso de opposição se propuzesse á acção competente para reinvindicação das ditas salgadeiras.

Outro do fiscal do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, em 10 do corrente, ao Sr. Dr. commissario de edificações, remettendo um termo de multa lavrada contra o commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, por ter edificado uma casinha fóra dos termos das posturas, dentro de uma palhoça que existia no seu terreno á rua Sete de Setembro.—Ao procurador.

Outro do mesmo, em data de hoje, ao mesmo Sr. Dr. commissario, remettendo outro termo de multa lavrada contra o referido commendador Leal, por estar edificando contra as posturas, uma pequena casa de tijollo por dentro de outra de taboas, que existe no seu terreno á rua Sete de Setembro. — Ao procurador.

Informação do procurador na petição de Marques Azevedo & Lopes, que pediram para aferir os pesos e balanças de seu estabelecimento, não obstante a duvida opposta pelo procurador. — Ao Sr. commissario de aferições.

Outra do contador, na petição de Margarida Espindola, que reclamava contra o imposto de mascate que d'ella se cobra, e pedindo para que se lhe conceda licença de que trata o art. 49 § 59 da lei do orçamento vigente.—Indeferido.

Outra do engenheiro, sobre a petição de Antonio Ferreira de Carvalho, mandada informar pela Presidencia, relativamente ao terreno que pedio por aforamento. — Ao Sr. commissario de edificações.

Foram despachadas favoravelmente as petições:

De Henrique Soares de Azevedo, pedindo para exhumar os ossos de seu filho Jonathas Soares de Azevedo, fallecido em 5 de agosto de 1880.

De Antonio José Duarte Coimbra Junior, para exhumar os ossos de seu filho Walfrido Coimbra.

Do guarda André Alves Rios, pedindo mais um mez de licença com vencimentos.

Do gerente da estrada de ferro do Recife á Caxangá, pedindo permissão para derribar uma mangueira que existe na frente da estação do Caldeireiro.

De Francisco Dias Rodrigues Saraiva, para aferir os pesos e balanças de seu estabelecimento sito á rua do Barão da Victoria.

De Manoel Moreira da Rosa e outros negociantes de fressuras, pedindo prorogação da hora.

Encerrado o expediente e passando-se a 2ª parte dos trabalhos da sessão, o Sr. capitão Faustino de Brito, pedio informações sobre umas edificações, que contra as posturas estava fazendo o commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, no que foi satisfeito pelo Sr. Dr. Democrito na qualidade de vereador commissario de edificação, concluindo este requerendo verbalmente que se procedesse judicialmente contra o mesmo Sr. commendador Leal, por infracção de posturas municipaes, o qual requerimento foi approvado.

Em seguida o mesmo Sr. Dr. Democrito, apresentou o seguinte requerimento escripto por elle assignado, e pelo Sr. capitão Faustino de Brito:

« Requeremos que se peça autorisação á Presidencia para effectuar pela verba — *Eventuaes*,—o pagamento da pensão do fiscal aposentado da freguezia do Recife, João Marques Correia. Em 22 de dezembro de 1881.—Dr. *Democrito.*—*Faustino de Brito.* » Posto em discussão o requerimento, ficou adiado até que a contadoria, á quem se mandou ouvir, apresente seu parecer.

O Sr. capitão Faustino de Brito, pedio a palavra pela ordem, communicou que na qualidade de vereador commissario multou o fiscal de Santo Antonio, Romarico Luiz de Freitas, em 10$ e os dous guardas, que com elle serviam, João Affonso de Albuquerque e Thomé Correia d'Araujo, em 2$ cada um por falta de cumprimento de seus de deveres. — Foi seu acto approvado.

Dado a hora foi levantada a sessão, sendo designado o dia 26 do corrente para a seguin-

(*) Entregue na typographia ás 3 horas da tarde de 23 de fevereiro.

A REDACÇÃO.

MUTILADO

te. Da tudo se lavrou a presente acta, que eu, Pedro Gaudianno de Ratis e Silva, secretario, escrevi.

O Sr. capitão Brito, requereu que se declarasse na acta, que na discussão acerca da prorogação da hora para a venda das fressuras, não se oppoz a isto, uma vez que não sejam expostas á venda fressuras de rezes abatidas no dia antecedente: fallou, porém, contra a prorogação da hora para a venda da carne, por ser contra a lei. — *José Mariano Carneiro da Cunha*, presidente. — *Francisco Faustino de Brito*. — *João Francisco Antunes*. — *Dr Democrito Cavalcante de Albuquerque*. — *José Ferreira Baltar*. — *Barão de Nazareth*.

DESPACHOS DO DIA 23 e 24 DE FEVEREIRO DE 1882

Pelo Sr. Vereador commissario de edificações:

Antonio José Duarte Coimbra Junior.—Defiro, observando o que dispõe o art. 98 das posturas.

Bacharel Antonio Herculano de Souza Bandeira.—Sendo respeitados os arts. 78, 79, 80, 88, 94 e 98 das posturas, guardados os preceitos d'arte e observadas as indicações do engenheiro em toda sua plenitude, concede-se.

Antonia Arcebia de Miranda.—Indeferido, em vista do art. 103 do codigo de posturas.

Cosme José dos Santos Gallado.—Nos termos requeridos.

Domingos Antonio da Silva Beiriz.—Cumpridos os arts. 78, 94 e 98 das posturas, deferido.

Ernesto Demetrio da Costa Amorim.—Nos termos requeridos.

Francisco Pinto de Carvalho.—Concede-se a licença de accordo com a informação do engenheiro d'esta Camara e devendo ainda observar o supplicante, o que dispõe os arts. 94 e 98 das posturas.

Herculano José Rodrigues Pinheiro.—Dê se a licença de accordo com a informação do engenheiro e guarde-se o que determinam os arts. 94 e 98 das posturas.

João Christiani.—Observando o supplicante os dispositivos dos arts. 94 e 98 das posturas, concede-se.

José de Souza Primo.—Observando o art. 97 das posturas e o mais que aponta o engenheiro, como requer.

Leal & Irmão.—Cumprindo os arts. 78, 79, 94, 98 e 108 das posturas e ainda o que exige o engenheiro em sua informação, como requer.

Os liquidatarios da massa da casa commercial do Barão da Soledade —Como requerem.

Rosalina Maria da Paixão.—Sustento o despacho de 19 de dezembro de 1881 em vista da informação do engenheiro com a qual me conformo.

Tiburcio Eduardo d'Almeida Barbalho e seus irmãos —Respeitando o art. 97 das posturas, e seguindo o que indica o engenheiro em sua informação, concede-se.

Pelo Sr. Vereador commissario de aferições:

Bernardino Gomes de Carvalho.—A vista da informação do chefe da aferição em que declara ter o supplicante terminado o seu negocio da rua do Visconde de Itaparica n. 20, e pedido para que se lhe desse baixa, não tem lugar o que requer.

Secretaria da Camara Municipal, do Recife, 24 de fevereiro de 1882.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO, 19 DE FEVEREIRO DE 1882

SUMMARIO: —*Atmosphera politica.=Verificação de poderes.=Difficuldades intimas =Carnaval =Allusões =O bacalhau.=O Sr. Bezerra de Menezes e sua reunião. = Companhia de S. Christovão.*

Paira como que um nevoeiro nas altas regiões da politica, que traz embaciado o rosicler do auspicioso horisonte que o actual presidente do conselho annunciou no dia da sua *procissão*, quando, dispensando-se de apresentar um programma politico, pelo facto de chamar-se Martinho Campos, expandio-se jubiloso na exposição de suas idéas sobre a administração financeira, convidando todos á tomarem passagem na sua canôa. « Nós somos perfeitamente tolerantes, disse S. Exc., quanto as opiniões dos adversarios. Hoje é que se pode dizer como o finado Visconde de Albuquerque—são duas cousas muito parecidas um liberal e um conservador, e podia mesmo accrescentar um republicano, porque tem todos os mesmos ares de familia. Vivemos as mil maravilhas, na mesma canôa. »

Não regeitando o convite, mas não se apressando em aceital-o, sem verificarem antes o carregamento do barco, puzeram-se os conservadores em espectativa, que a todos se afigurou favoravel ao ministerio, o qual, sem ter de arcar desde logo com difficuldades por parte dos adversarios, facilmente dominaria os que pudessem provir-lhe dos amigos. Assim, a navegação promettia ser bonançosa.

Entretanto a athmosphera, longe de manter-se limpida, começa a carregar-se, e o final da verificação de poderes na Camara dos Deputados ameaça tormenta, em virtude do caminho que vão tomando as cousas.

O espirito de justiça e isenção partidaria, com que á principio procedeu a mesma camara, tende a desapparecer desde que os liberaes em maioria sufficiente já podem dispensar o concurso dos seus adversarios para as deliberações que tiverem de tomar. Por isto se diz que não será reconhecido mais nenhum dos conservadores, cuja eleição ainda se acha pendente, o que me parece exageração, e será altamente impolitico.

Comquanto o ministerio nada tenha que intervir na verificação de poderes, que é acto de pura e exclusiva competencia da Camara, é de suppôr que o Sr. Martinho Campos aconselha aos seus amigos que procedam com prudencia, tanto mais que, como guardião, é elle quem responde pelas faltas dos frades. As depurações que se derem serão tomadas pelos conservadores como uma provocação; e a irritação que d'ahi resultar só pode prejudicar ao ministerio.

Os 43 conservadores que já estão reconhecidos, mesmo sem os 5 que forem excluidos, constituem uma phalange muito poderosa, que bem dirigida pode causar grandes difficuldades ao governo, se não for mantido o espirito tolerante e conciliador, que permitta a todos viajarem na canôa.

Isto quanto á canôa.

No que toca á vida intima, do gabinete, parece que tambem tem havido ahi algum tropeço.

Pelo menos as annunciadas e retardadas nomeações de alguns presidentes assim o revelam.

Os jornaes bem informados deram como resolvida e feita a nomeação do Sr. Couto Magalhães para a presidencia de S. Paulo. Dizia-se que era uma prova de apreço que se lhe dava como compensação á preterição na escolha de senador por Matto Grosso. Mas igual compensação reclamam os amigos do Sr. Soares Brandão para este, cujo diploma foi annullado pela Camara. E como acaba elle de deixar uma presidencia de primeira ordem, de que pedio demissão, apressando se em vir para a Côrte, por contar que seria reconhecido deputado, conforme o que de cá se lhe mandou dizer, em contrario aos conselhos do Sr. Dantas, que pensava que era melhor que elle esperasse no Rio Grande o resultado da questão, tem-se entendido que assiste lhe melhor direito a essa compensação do que ao Sr. Couto Magalhães, o qual ultimamente viveu retirado da politica, tratando em Londres de organisar a companhia a quem transferio a concessão que lhe fizeram os conservadores, da estrada de ferro do Rio-Verde, em Minas, do que colheu elle muito bons resultados.

Uma vez chegados ao terreno das compensações, ahi estão tambem outros amigos do governo que as reclamam. Nesse numero contam-se os Srs. Marcolino Moura, Santa Rosa e Sergio de Castro, que ainda nada tiveram, como tambem ainda nada teve o Sr. Manoel Dantas Filho, que, posto não pertença ao rol dos candidatos mallogrados, é considerado presidente em disponibilidade.

Mas as presidencias não são tantas que cheguem para contentar, além dos amigos mallogrados, os cubiçosos e aspirantes da vida politica; e os dous lugares vagos de director geral da secretaria da guerra e da inspectoria da colonisação, ainda mesmo quando não seja de justiça dar accesso aos empregados dessas repartições que estão no caso de o merecer, só chegam para dous, d'entre a dezena que o cubiça.

A maneira de prover empregos n'este paiz, como em qualquer outro, é uma das mais melindrosas e difficeis para os que governam.

E' por isso que, segundo dizem, as nomeações resolvidas em uma conferencia, são nullificadas na outra e vão sendo adiadas, como meio de adiar tambem os subsequentes desgostos, se não se poder evital-os (pelo menos da parte de alguns pretendentes) com qualquer solução imprevista que o futuro e os acontecimentos possam offerecer: *de hora em hora Deus melhora.*

Mas como estas delongas e este estado de incerteza não podem perdurar muito, é de suppor que, passado o carnaval, que é quadra das mascaras, fiquem todos sabendo o que são e em que lei devem viver: *mascaras abaixo.*

Hoje é domingo, e hontem o Sr. Martim Francisco deu suéto á camara, não somente para os tres dias do carnaval, como para a quarta-feira de cinza, marcando ordem do dia para 23, como que reconhecendo nos collegas a necessidade da penitencia após as folias carnavallescas, de que fizeram hontem á noite as respectivas sociedades a exhibição inaugural, percorrendo as ruas da cidade, illuminadas para o fim.

Entre as variadas allusões aos factos e acontecimentos da actualidade, algumas de muito espirito e preparadas com luxo e muita propriedade, houve uma do *Club dos Escravocratas* que muito fez rir: era um grande carroção, de enorme comprimento, em que ia o presidente do conselho (a mascara, cousa difficil, éra o retrato fiel do Sr. Martinho Campos) armado de bacalhão, tendo ao lado um personagem de oculos com maneiras do Sr Paulino de Souza e acompanhado de grande numero de negros.

A proposito de bacalhão seja-me permittido repetir aqui o que me referio um senador, particular amigo do Sr. Lafayette, o que torna o caso autentico.

E' sabido que o ex ministro da justiça de 5 de janeiro reune á uma grande e bem cultivada intelligencia crescida dóse de bom humor e atticismo, que tornam summamente agradavel a sua palestra familiar, salpicada sempre de boas lembranças e ditos agudos. Como o geral dos homens de espirito que não foram physicamente bem favorecidos pela natureza, elle usa, mas não abusa do direito de ser feio.

No dia em que o Sr. Martinho Campos devia prestar juramento e tomar assento no senado, tendo-se de proceder ao sorteio da commissão que o devia receber e acompanhar ao recinto, quando o continuo se approximava da mesa com a urna em que se achavam os nomes dos senadores, para depol-a diante do presidente, que é quem tira os papelinhos que o secretario lê, o Sr. Lafayette esgueirou-se do salão e foi para a sala das conversas, onde encontrou dous collegas, que alli se achavam sem proposito.

— Venho fugindo do sorteio, disse elle.

— Porque? perguntaram-lhe.

— Porque não quero carregar com a responsabilidade de introduzir o bacalhão no senado.

Por falta de espaço não fallei na anterior da reunião convocada pelo Sr. Bezerra de Menezes no theatro Pedro II para se crear um directorio, ou nomear-se um chefe para o partido liberal na côrte, visto o esphacelamento em que este se acha, sem ter quem o guie. No discurso que então pronunciou, formulou um programma, apresentando as bases da organisação do directorio e suas funcções, que se podiam estender até a provincia, como havia mostrado ser necessario a ultima eleição.

Noticiando essa reunião, e apreciando a exposição do seu convocador, disse com muita graça o *Globo*, cuja posição independente na imprensa, dá grande peso ás suas palavras, e é por isto que muito incommoda ao Sr. Martinho Campos a renhida opposição que esse jornal lhe faz:

« O Sr. Bezerra de Menezes pensa, porém, que ao directorio deve incumbir não somente a indicação dos candidatos *naturaes* para o cargo de deputados, como ainda para indicar quaes devam ser os vereadores, os juizes de paz, os agentes policiaes, e aquelles a quem devam ser distribuidos os empregos remunerados.

« Neste ponto do seu discurso o orador foi freneticamente applaudido. Exceptuados os espectadores indifferentes ou os curiosos, o *resto* delirou de enthusiasmo diante de um programma tão pratico, tão positivista, tão garantidor e tão pejado de risonhas esperanças.

« Foi uma fortuna que o Sr. Bezerra de Menezes não tivesse á mão empregos para distribuir, porque se não chegassem para todos, corria a reunião risco de dissolver-se á cachações em vez de terminar, como felizmente terminou, com vivas e saudações ao Sr. Dr. Bezerra de Menezes como chefe do partido liberal no municipio neutro. »

A' muita gente, e a mim tambem, afigurou-se que o representante do 3º districto da corte não tinha outro fim senão responder a guerra que a sua eleição fizera o Sr. senador Octaviano, cuja decadente, senão morta influencia politica elle queria tornar bem patente, fazendo desapparecer os ultimos vestigios della. Seria o couce no leão da fabula.

Nenhum chefe liberal perdeu tanto como o Sr. Octaviano com a eleição directa, de que elle foi um dos mais fervorosos e constantes advogados, não sendo a menor das cousas que para isto concorreram na provincia do Rio de Janeiro, onde era ouvido e obedecido pelo seu partido (e a isto alludio o Sr. Bezerra de Menezes) o ter elle adoptado a candidatura do Sr. Joaquim Nabuco pelo 2.º districto da côrte, e o recommendado em circulares publicadas nos jornaes.

Mas antes dessa reunião tinha o Sr. Bezerra de Menezes apresentado um requerimento na Camara dos Deputados, pedindo informações sobre a administração da estrada de ferro de D. Pedro II; e do modo porque o justificou resultavam graves accusações tanto ao actual director dessa estrada, o Sr. Ferreira Penna, como e principalmente ao seu antecessor, o Sr. Passos. Ligado um facto ao outro, foi o negocio commentado na imprensa, ficando claro, que não era o Sr. Octaviano que occupava a mente do deputado do 3.º districto, mas a presidencia da directoria da companhia de bonds de S. Christovão, que elle occupava, por effeito de reeleições, desde longos annos, e para cuja nova eleição tinha de reunir-se a Assembléa Geral no dia 15 deste mez. Grande numero de accionistas descontentes com a sua gestão, haviam se lembrado do Sr. Passos para substituil-o, e o Sr. Penna, amigo deste, tinha comprado crescido numero de acções para auxiliar sua eleição.

Na imprensa discutio se com acrimonia, exprobando-se ao Sr. Bezerra de Menezes o feio proceder de prevalecer-se de sua posição como deputado para apresentar o seu competidor como máo administrador, ao passo que coberto com o prestigio de chefe politico buscava na politica auxilio a sua reeleição.

Chega o dia da eleição; o Sr. Passos obteve cerca de 600 votos, e o Sr. Bezerra não alcança 300!

Não é, entretanto, a perda do ordenado de presidente o que elle mais sente; é sim a perda de mais um poderoso elemento eleitoral, que muito lhe tem aproveitado, e que lhe produzira no ultimo pleito de 90 á 100 votos.

A companhia de S. Christovão se não dá tamanhos lucros, nem metade, como a do Jardim Botanico, é todavia a que maior numero de linhas custeia, a que percorre maior area e maior pessoal tem, sendo por isso maior a dependencia em que está para com ella a parte da população da côrte a que serve.

O presidente da sua directoria sendo como foi tambem presidente da Camara Municipal por muitos annos, tornou-se uma verdadeira potencia eleitoral, pelos favores e serviços que podia prestar.

E' este e não outro o segredo da força que mostrou o Sr. Bezerra de Menezes na ultima eleição, e que provavelmente lhe faltará nas futuras.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE FEVEREIRO DE 1882.

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e Sul do Imperio

Pelo vapor *Iberis*, que hontem passou para a Europa, recebemos as seguintes noticias das procedencias acima, além das que vão inseridas sob as rubricas *Parte Official, Interior* e *Revista Diaria*.

PACIFICO

Datas telegraphicas até 13 do corrente, e de jornaes de Valparaizo até 31 do passado:

Os representantes de Guatemala, S. Salvador e Costa Rica, no congresso de Panamá, retiraram se persuadidos da impossibilidade de reunir-se o congresso por falta dos ministros de outras nações. O representante de Venezuela chegara quando os outros tres retiravam-se.

O enviado do Chile sahira a 11 de Guatemala para apresentar suas credenciaes em S. Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica e Mexico.

Um telegramma de Santiago, em 10, diz:

« As avançadas da divisão expedicionaria ao interior do Perú encontraram-se com uma avançada peruana na altura de Concepcion, travando-se um ligeiro combate que terminou com a fuga dos peruanos.

« A divisão expedicionaria chilena entrou em Huancayo depois de renhido combate, no qual tiveram parte do lado dos chilenos 400 homens do 12º de cavallaria, o 11º e o Lautaro, 9 peças de artilharia e 90 carabineiros, e da dos peruanos 1,800 homens, que foram quasi completamente derrotados.

« Os chilenos tiveram um capitão e quinze soldados mortos e vinte e tres feridos.

« Dos peruanos morreram, além do seu chefe de estado-maior, um tenente-coronel, varios officiaes e 87 soldados, sendo muito maior o numero de seus feridos.

« O pessimo estado do caminho impedio os chilenos de continuarem na perseguição dos vencidos, mas estes mesmos se incumbiram de hostilisar-se entre si, atacando os batalhões Zepita e Lima ao Junin, ao America e ao Libres de Chaucayo e dispersando-os completamente.

« Em consequencia d'esta acção, os chilenos occupam Huancayo, Concepcion, Jauja, Tarma, Oroya e pontos circumvisinhos.

« Asseguram que Hurlburt regressa a Washington. »

Segundo consta de communicações telegraphicas do Chile datadas de 13 do corrente, em Oruro dissolveram se dous batalhões.

A opinião geral era que se concluisse a paz, considerando rôta de facto a alliança com o Perú.

Fôra reorganisado em Lima o tribunal militar.

A *Situacion*, de Lima, noticiou que o contra almirante Montero raptara uma moça que se achava depositada no convento de Cajamarca.

Assegura a mesma folha que o poder de Montero estava prestes a acabar.

As tropas chilenas occuparam Ica sem nenhuma resistencia.

Foram postos em liberdade os ex ministros de Montero, Ribero e Garcia.

A febre amarella estava dizimando em Trujillo as forças chilenas.

Annunciava-se que em principios de março sahirá uma expedição das tres armas para bater as forças de Montero em Cajamarca.

Chegara a Valparaiso o boliviano Luiz Salinas Vega, cuja viagem não era estranha á conferencia de paz em Tacna.

RIO DA PRATA

Datas de Buenos-Ayres até 13 e Montevidéo até 15 do corrente:

Na republica Argentina foi reorganisado o gabinete nacional, entrando para elle com novos ministros, conforme já nos annunciou o telegrapho, os Drs. Eduardo Wilde e Victorino de la Plaza, ficando assim distribuidas as pastas: interior, Dr. Bernardo Irigoyen; negocios estrangeiros, Dr. Victorino de la Plaza; fazenda, Dr. João José Romero; justiça, culto e instrucção, Dr. Eduardo Wilde; guerra e marinha, Dr. Benjamin Victorica.

O governo nacional tratava de expropriar as obras provinciaes do Riachuelo.

No porão do vapor inglez *Ptolemy*, quando estava prestes a partir com destino a Antuerpia, declarou se incendio, que póde ser extincto, tendo-se perdido 650 fardos de lã entre queimados e avariados.

Corria como certo em Buenos Ayres que alli haviam chegado dous officiaes da Republica Oriental em missão especial do general Maximo Santos.

Publicara se o manifesto do coronel Solano, com tremendos ataques ao ex-presidente Avellaneda.

— A camara dos representantes da republica Oriental depois dos trabalhos preparatorios de verificação de poderes de seus membros, abrira se á 15.

« A questão politica, diz *La Prensa*, já se apresenta no seu verdadeiro caracter de violencia. No dia 1º de março, destinado á eleição do presidente da republica pela legislatura, a pretexto de parada militar formarão as tropas nas principaes ruas e na praça da Independencia, onde darão algumas salvas de artilharia. Em seguida desfilarão pela frente do paço da legislatura, acclamando os batalhões o novo presidente. O apparato militar que se prepara faz presumir que o eleito será o general Santos. A espontaneidade e independencia dos eleitores ficam compromettidas com a demonstração de força que o candidato prepara. »

Tratando do mesmo assumpto, diz *La Democracia*, de 11:

« Pouca attenção prestamos e prestaremos ás funcções que vem desempenhar os cidadãos designados pelo poder official para compôr a futura assembléa. Tem um papel obrigado; vêm de ante mão juramentados, segundo programmas conhecidos, por actos determinados; vêm desempenhar, em summa, um mandato imperativo, elegendo um presidente imposto pela força, que sustentaram tambem a todo transe em seu caminho ulterior, sem examinal-o nem qualifical-o. Este é o facto que estabelecemos para chegar a conclusões legitimas, e não para atacar a consciencia individual de um unico dos futuros representantes ou senadores condemnados a desenvolver suas faculdades em semelhante meio. »

— As noticias commerciaes de Montevidéo, em 14, são estas:

O mercado de fundos apresentava firmeza. Os titulos da divida amortisavel venderam-se a 18 0/0 a dinheiro e 18 1/8 a praso.

O mercado de cambios fechou ás seguintes cotações:

Sobre Londres	51 1/2	a	51 5/8	bancario
Idem idem	51 3/4	a	51 7/8	particular
Idem França	5,42	a	5,43	bancario
Idem idem	5,46	a	5,48	particular
Idem Rio de Janeiro 11$650.				

Os descontos regulam a 8 0/0.

O ouro em Buenos Ayres fechou a 25,05; e fizeram se as transacções para o fim de abril a 25,30, e para o fim de junho a 25,40.

No mercado de importação fizeram-se transacções sobre assucar de Pernambuco, a preços reservados; e da mesma fórma venderam-se 47 barricas do somenos, do carregamento do *Cordillera*.

A respeito do incendio de lã, ultimamente occorrido, *El Commercial*, de Buenos Ayres, assim se exprime:

« Os incendios de lãs, que ultimamente se deram em diversos vapores, como o *Delambre, Thales, Serpho, Vanguard* e *Ptolemy*, motivaram serias reclamações da parte dos agentes, que podem, com razão, estranhar esses accidentes, pois é necessario averiguar se elles são occasionados pelos productos chimicos que se usam para conservar esses generos do paiz, ou se são devidos a outra qualquer causa. »

RIO GRANDE DO SUL

Datas até 9 do corrente:

Da colonia *Isabel* escreveram ao *Jornal do Commercio*, de Porto Alegre, noticiando que o tropeiro Angelo Chiconi, querendo ser pago pela conducção de carretos de um grupo dos ultimos immigrantes, que se dirigiam a essa colonia e que appellaram para o respectivo director, como insistisse no seu direito foi agarrado e mettido dentro de um celebre caixão que lá ha, exposto ao sol em pleno campo! Censurando o colono Francisco Baldi esse procedimento da directoria da colonia, que punia o tropeiro, além de ter o fiscal Cavetagni cravado uma adaga na mula que conduzira a bagagem, teve de passar pela mesma pena; pouco importando á directoria que fosse elle, como effectivamente é, um homem pacifico e ahi bem estabelecido, estando n'essa occasião com sua esposa bastante doente!

— Lê se no *Artista*, do Rio Grande:

« Somos informados de que o engenheiro Mr. Fauconval pedio a sua demissão no principio do corrente mez, das funcções de chefe da 1ª secção do caminho de ferro d'esta cidade a Bagé.

« Lamentamos que se dê este facto, porisso que Mr. Fauconval é um distincto engenheiro, muito considerado entre nós, onde goza de geraes sympathias. »

Logo que em S José do Norte soube se do naufragio da escuna ingleza *May Queen*, partiram para o lugar do sinistro, a 6 milhas d'aquelle termo: capitão Joaquim Bonone Martins Vianna, commandante da secção fixa; Emiliano José da Cunha e Francisco Teixeira Guimarães, que alli chegando deram logo as providencias necessarias para salvarem o capitão e piloto e mais pessoas da tripolação, bem como as suas bagagens, o que se realisou por meio de cabos de *vai vem* sem a menor novidade.

Distinguiram-se n'esse serviço, arriscando as suas vidas, os cidadãos Vasco Antonio de Freitas, Fortunato Gomes da Polonia e o pescador subdito portuguez de nome Manoel.

Na praia ficou, afim de arrecadar o que for dando á costa, pertencente ao navio, o guarda da mesa de rendas geraes Jovino P. da Silva.

O navio está cada vez mais enterrado e não ha mais esperança de salval-o.

PARANÁ

Datas até 11 do corrente:

Para substituir o Dr. Cassiano Candido Tavares Bastos, que pedio e obteve demissão do cargo de chefe de policia, foi designado o Dr. Ernesto Francisco de Lima Santos, juiz de direito de Antonina. No dia 2 seguio para a villa de S. José dos Pinhaes, acompanhado de sua comitiva, o Rvdm. bispo diocesano.

O commendador Antonio Alves de Araujo renunciou aos direitos que lhe possam provir na concessão do privilegio que obteve para a construcção de um ramal de ferro via entre Antonina e Morretes.

A respeito da ferro-via do Paraná o *Noticiador* de Paranaguá escreve o seguinte:

« Pessoa bem informada nos communica que os serviços da estrada de ferro do Paraná começam a ter a precisa actividade.

« O trafego da secção d'esta cidade á de Morretes por estes 50 dias está aberto.

« As ordens respectivas foram dadas; e a nova organisação por que está passando todo o serviço da estrada faz nos acreditar que, d'esta vez, as informações têm o cunho da verdade.

« Já é tempo para que este melhoramento seja aproveitado; pois ha quatro mezes que se fez a experiencia dos trabalhos; sendo que durante esse tempo poucos dias tem deixado o trem de ferro de percorrer a linha.

« Quasi todos os empreiteiros tiveram o praso de vinte dias para augmentar o numero de operarios, sob pena de rescisão do contrato com a companhia.

« Sabemos que o Sr. Dr. Teixeira Soares tem desenvolvido a precisa actividade no sentido de, no mais breve possivel, concluir os trabalhos que lhe foram confiados.

« O escriptorio do serviço technico vai passar-se para Morretes, centro do serviço e proximo da 2ª secção, onde estão todas as difficuldades.

« O Sr. Dr. Teixeira Soares, além das providencias que já tem empregado, não se esqueceu tambem de percorrer toda a linha em construcção e de presencear o serviço que se faz. »

SANTA CATHARINA

Datas até 12 do corrente:

As noticias são destituidas de interesse.

MINAS GERAES

Datas até 18 do corrente, de Juiz de Fóra:

De Mar de Hespanha escreveram ao *Jornal do Commercio*, da côrte:

« No lugar da Estação das Bicas, da estrada de ferro União Mineira, mais ou menos ás 6 horas da tarde de 9 de fevereiro corrente, o pacifico cidadão Manoel Pereira dos Santos, propritario de um conceituado hotel, foi victima de um sicario, ainda verde em annos, pois apenas tem 24 ou 25, mas já avesado ao crime. Contava Santos entre os seus hospedes o negociante Antonio Tavares Bastos, estabelecido na rua do Rosario d'essa côrte, de onde viera para liquidar transacções n'este municipio, quando na referida tarde constou que um dos devedores de Bastos incumbira Ulysses Dafim Mamão, vulgo Nhosinho, de o assassinar, e como, effectivamente, este fosse visto nas visinhanças do hotel, Bastos retirou-se para a casa de Altivo José da Cunha. Na crença, porém, de que elle regressaria ao hotel, Ulysses pretendeu que Manoel Pereira dos Santos lhe désse pousada n'aquella noute, e por que elle lh'a recusasse, deu lhe um tiro de garrucha, ferindo-o profundamente no braço direito. Acudiram de prompto os trabalhadores das Officinas da União Mineira e perseguiram o malfeitor, prendendo-o no terreiro da casa de Altivo José da Cunha, e como não comparecesse nenhuma autoridade nem agente da força publica, conservaram o sicario amarrado e vigiado até o dia seguinte, em que foi remettido para a cadêa de Mar Hespanha.

« Esperemos, confiando no integro juiz de direito da comarca, que Nhôzinho não ficará impune d'esta vez como tem ficado de outras, e que a justiça procurará colher as provas da culpabilidade de outras pessoas compromettidas no attentado, segundo corre com certa insistencia aqui. »

— Refere o *Baependyano* de 7:

« Com a continuada chuva que tem havido e que hontem á noite recrudesceu, desabou hoje ás 7 1|2 horas da manha a cozinha da casa do Sr. Francisco Antonio Pereira e de seus irmãos, nesta cidade, esmagando a Sra. D. Catharina da Conceição, mulher do Sr. Manoel Venancio, que com esse morava na casa, e deixando muito maltrada a menor Rita, sua filha.

« A infeliz estava na cozinha em companhia d'esta e de sua avó, de nome Manoela, tratando de arranjos culinarios, quando deu-se o sinistro.

« A primeira ameaça deste, a ultima correu assustada para a porta da rua gritando soccorro; aos seus gritos acudiram logo os Srs. Antonio Tristão e José Martins, e os escravos Galdino e José, do Sr. Dr. Torquato e D. Isabel Viotti, os quaes, entrando na casa, retiraram das ruinas Catharina, já morta, e a menina excessivamente maltratada e em risco de vida.

« O Sr. Manoel Venancio estava de cama em consequencia de um grande golpe de machado que dias antes recebera no pé e que penetrara até os ossos. »

Foi barbaramente assassinado em Cataguazes, o negociante Antonio Vicente da Silva, que era tido como modelo de honradez. Deixou na orphandade quatro filhos ainda menores. O assassino foi preso.

— Lê-se no *Pharol*, de 14, de Juiz de Fóra:

« Este rio augmentou o volume das aguas cerca de tres metros; por aqui se póde avaliar da quantidade de aguas pluviaes que têm cahido ultimamente, e do risco que correm as pontes que atravessam o rio, com a enorme pressão da sua correnteza.

« As olarias da margem opposta estão quasi destruidas: uma abateu, as outras quasi desapparecem debaixo d'agua. As casas proximas a estrada de ferro estão inundadas pelas aguas; os quintaes perdidos, plantas, flores, legumes, nada é possivel aproveitar. A rua de liberdade é uma lagôa, e as varzeas proximas estão cobertas d'agua. Se este estado de cousas continuar, os prejuizos serão consideraveis. »

Falleceu em Pitanguy o alferes Joaquim Antonio Gomes da Silva.

— Lê-se na mesma folha de 18:

« No dia 15 do corrente, quando Jacob Kilisia para a ex colonia em companhia de um filho menor, foi inopinadamente aggredido por dous conterraneos seus, que lhe descarregaram pancadas com páos e enxadas; Jacob mal tivera tempo de defender-se da brusca aggressão quando foi traiçoeiramente ferido na cabeça por um golpe de enxada vibrado pela mulher de um dos aggressores. O estado de Jacob é grave, e hontem, segundo consta nos, requereu auto de corpo de delicto. Jacob é um trabalhador honrado e muito estimado, sem distincção de classe nem de nacionalidade, pelo seu comportamento e probidade.

S PAULO

Datas até 18 do corrente:

Em consequencia das grandes cheias na vargem do Carmo, tem se encharcado os terrenos adjacentes de tal sorte que na noite de segunda feira cahio uma casa, não causando porém o desastre o menor mal aos moradores.

O presidente da provincia no dia 12 visitou a Santa Casa de Misericordia e matriz fazendo áquelle estabelecimento o donativo de.... 200$.

A Camara Municipal de Tatuhy deliberou representar á Assembléa Provincial, pedindo a garantia de juros de 7 0/0 sobre o capital de 600:000$ para a construcção do ramal da estrada de ferro que tem de ligar a cidade de Tatuhy á linha ferrea Soracabana, bem como a ampliação da lei n. 83 de 1881, para o fim de serem contados os prazos d'aquella lei, da data da promulgação da lei que conceder a pedida garantia de juros.

A Camara Municipal de Bragança mandou reduzir de 500$ a 150$ o imposto sobre negocios nos bairros do municipio e trata de substituir o imposto do café por outro.

Deram-se dous suicidios um em Itú e outro em S. Carlos do Pinhal.

Principiou a 17, na Thesouraria, o pagamento dos premios vencidos das quantias recolhidas aos cofres de depositos e cauções.

A secretaria da policia tinha recebido o seguinte telegramma de Jundiahy:

« Arthur Mariano, italiano, natural de Veneza, foi preso hoje, ás 8 horas e 25 minutos da manhã, á requisição do delegado de Campinas; procedendo se á busca, encontrou-se em duas malas grande porção de joias de ouro e brilhantes. Procedeu se ao interrogatorio e mais diligencias necessarias, ficando o preso á disposição do delegado de Campinas. »

A *Opinião Liberal* de 16, que se publica em Campinas, refere o seguinte:

« Apresentaram hontem em nosso escriptorio duas vagens de feijão intitulado *feijão de vara*. Media cada uma 0,75m e contendo tambem cada uma 18 grãos. O mais celebre é que vinham juntas na mesma haste. »

RIO DE JANEIRO

Datas até 20 do corrente:

Continuavam á funccionar regularmente as duas casas do Parlamento.

No Senado, no dia 15, o Sr. Godoy apresentou um projecto reduzindo a 3 0/0 o imposto sobre a exportação do café, e diminuindo 60 0/0 nas tarifas do transporte desse genero.

O Sr. Cruz Machado justificou um requerimento, que foi approvado, pedindo que o Senado convide a Camara dos Deputados a nomear uma commissão para com outra do Senado revêr o regimento e propôr quaesquer modificações.

Depois de orarem os Srs. Barros Barreto, Junqueira e Lafayette, foi approvada a proposta de credito ao Ministerio do Imperio, para subir á sancção imperial.

Entrou em 2.ª discussão a proposta de credito do Ministerio da Marinha, que foi approvada, depois de orarem os Srs. Correia e ministro da respectiva pasta, que a convite do Senado esteve presente.

Seguiram-se em 2ª discussão diversas proposições relativas a estudantes, que foram approvadas.

— No dia 16, entrou em 1.ª discussão, e foi sem debate approvado, o parecer da mesa, provendo diversas vagas de empregados da secretaria, que a requerimento do Sr. Meira Vasconcellos foi dispensado do intersticio, para que entre hoje em 2ª e ultima discussão.

Seguio se, em 3.ª discussão, e foi sem debate approvada, para ser dirigida á sancção imperial, a proposta do poder executivo abrindo um credito ao Ministerio da Marinha. Foram successivamente approvadas em 3.ª discussão, para serem dirigidas á sancção imperial, as proposições relativas a diversos estudantes.

Por ultimo entrou em 2.ª discussão, e foi approvada para passar á 3.ª, a proposição relativa ao Dr. Graccho de Sá Valle.

— No dia 17, foi lida a carta imperial de 11 do corrente, nomeando senador do imperio pela provincia de Matto Grosso o conselheiro de estado Joaquim Raymundo De Lamare.

O Sr. Correia justificou um requerimento, que foi approvado, pedindo informações sobre a segurança que offerece a fragata em que funcciona a escola da marinha.

Entrou em 2.ª e ultima discussão, e foi sem debate approvado, o parecer da mesa, provendo as vagas existentes na secretaria.

Foi approvado o substitutivo offerecido pela commissão de emprezas privilegiadas, em seu parecer sobre a proposição n. 171 de 1879, autorisando o Governo a conceder a Americo de Castro, ou á empreza que elle organisar para as casas denominadas *Evonias*, diversas vantagens. A proposição, assim emendada é adoptada para passar á 3ª discussão.

Entrou em 2ª discussão a proposição relativa á creação de escolas agricolas para educação dos ingenuos, que o forem por força da lei n. 2 040 de 28 de Setembro de 1871.

Depois de orarem os Srs. Meiga de Vasconcellos, Junqueira, Teixeira Junior e Saraiva, foi rejeitada.

No dia 18, lêram-se os pareceres da commissão de constituição reconhecendo senadores do imperio pela provincia de Matto-Grosso o conselheiro Joaquim Raymundo de Lamare, e pela do Maranhão o conselheiro Felippe Franco de Sá.

São lidas e approvadas diversas redacções.

E' rejeitado, depois de orarem os Srs. Dantas e Silveira da Motta, o requerimento deste ultimo, pedindo informações as providencias que o Governo deu relativamente ao arrombamento de uma typographia, incendio, destruição e roubo que tiveram lugar nesta côrte a 30 de outubro ultimo.

Seguio-se em 1ª discussão e foi sem debate rejeitado o projecto C de 1874, punindo com penas de multa e prisão os que impedirem o exercicio de qualquer dos cultos permettidos por vias de facto ou por ameaças.

Foi adoptada em 1ª discussão para passar á 3ª discussão o proposição da Camara dos Deputados approvando a aposentadoria concedida por decreto de 4 de junho de 1877 ao carcereiro da cadeia do Assú.

Foi rejeitada a proposição autorisando o Governo a conceder ao 1º escripturario da Thesouraria de Fazenda da provincia do Paraná, Francisco Antonio de Souza Castro um anno de licença.

O Sr. presidente deu a ordem do dia para 23 do corrente.

— Na Camara dos Deputados, no dia 15 foram approvados os projectos que concedem a pensão de 400 réis diarios aos soldados reformados A. J. da Costa, Jacintho Pereira Pinto e Antonio José de Senna, e de 70$000 mensaes ao tenente honorario Manoel Antonio da Silva.

Foram tambem approvados:

Em 3ª discussão o projecto que eleva a 2:280$000 a pensão da viuva do Dr. Pinheiro Guimarães, depois de algumas observações dos Srs. Carvalho Rezende e Duque-Estrada Teixeira.

Em 3ª dita o projecto que concede um anno de licença ao Dr. Souza Bandeira e aos juizes de direito Corrêa de Araujo e J. J. Ramos Ferreira, tendo orado os Srs. Candido de Oliveira, Ildefonso de Araujo, Gonçalves Ferreira, Ignacio Martins, Gomes de Castro, Cantão, J. Penido, Duque-Estrada Teixeira e Matta Machado.

Ficou encerrada a 3ª discussão do projecto que autorisa a jubilação do Dr. Elias José Pedrosa, lente da Faculdade da Bahia, e adiada a votação.

Depois fundamentou o Sr. Barão de Canindé um projecto que autorisa a construcção de uma estrada de ferro de Baturité a Carary.

Por ultimo os Srs. Soares e Cruz justificaram dous requerimentos, cuja discussão ficou encerrada, o 1º sobre a Companhia de Carris Urbanos e o 2º sobre negocios do Pará.

No dia 16, foram approvados os requerimentos dos Srs. Soares e Cruz, apresentados na sessão de 15, o 1º sobre a Companhia de Carris Urbanos desta côrte e o 2º sobre occurrencias havidas em Cametá, no Pará.

Foram tambem approvados sem debate:

Em 3ª discussão o projecto que autorisa a jubilação do conselheiro Elias José Pedrosa.

Em 1ª dita o projecto que manda admittir á matricula na Escola Militar do Rio Grande do Sul o sargento J. N. da Silva Campos, e uma unica discussão o projecto que concede a pensão de 400 réis diarios ao soldado reformado Lourenço Pereira da Costa.

No dia 17, foi reconhecido pelo 6º districto do Maranhão o Sr. José Vianna Vaz

Depois foi approvado o requerimento do Sr. Gomes de Castro, apresentado na sessão de 15 do corrente, sobre o pharol de Santa Anna, na provincia do Maranhão.

Por ultimo, elegeu-se a mesa, que ficou assim constituida: presidente, Martim Francisco; 1º 2º e 3º vice presidentes, Ferreira de Moura, Lima Duarte e Rodrigues Junior; 1º secretario, Matta Machado; 2º, Ribeiro de Menezes; 3º e 4º, Leopoldo Cunha e Vianna Vaz.

No dia 18 não houve sessão, marcando-se a ordem do dia 23.

— Eram continuadas as chuvas na côrte e na provincia do Rio de Janeiro, bem como em alguns municipios da de Minas Geraes.

Escreveram de Quissaman:

« Tem cahido nestes ultimos dias copiosas chuvas, que teem inundado os campos e os caminhos. As cacimbas estão a transbordar, as estradas de Quissaman para o entroncamento, Carmo e Mutum estão intransitaveis.

« No largo da séde da freguezia ha tantas poças d'agua, que os alumnos, que frequentam a escola publica, teem de passar pela cerca, visto que pelo portão a entrada é impossivel.

« Todas as tardes e todas as noites, chove torrencialmente. »

— Lê-se no *Voto Livre*, de Cantagallo:

« No dia 7 do corrente, á tarde, como já tantas vezes na presente estação, cahio sobre esta cidade copiosa chuva que em poucos momentos inundou ruas e casas, principalmente as ruas do Rosario, Mão de Luva e a do lado oriental da praça ajardinada. »

— Sob a epigraphe — *Viação Ferrea*, escreveu o *Jornal do Commercio* do Rio em 16:

» Tendo continuado as chuvas no interior com extraordinaria intensidade e quasi sem interrupção desde 24 de dezembro, dizem nos que em algumas estradas de ferro convergentes a de D. Pedro II tem sido suspenso o trafego e em outras tem sido interrompido.

Na de D. Pedro II, especialmente de Entre-Rios em diante, onde as chuvas teem sido mais fortes, graves estragos appareceram e só á custa de incessante e activissimo trabalho e não olhando a sacrificio nem despezas tem se mantido o trafego, mesmo de Barbacena a Carandy, trecho ultimamente entregue ao transito e que por se achar menos consolidado tem soffrido damnos mais consideraveis.

« E', porém, para receiar, que, se continuarem as chuvas não seja possivel manter o trafego neste ultimo trecho da linha.

« Para evitar semelhante facto, consta-nos que o Sr. director de estrada reforçou o pessoal, augmentando o numero de lastros e material apropriado aos reparos que for necessario fazer de prompto, não esquecendo nenhuma outra medida tendente a evitar os graves inconvenientes da suspensão do trafego em uma estrada cujo movimento já de mercadorias, já de passageiros, representa hoje avultadissimos interesses.

« Na madrugada de hontem cahiram tres barreiras na Serra, entre as estações de Belém e Rodeio.

« O trabalho de remoção fez-se de modo que ficou desempedida hoje a linha, o que não se conseguiria hontem, tendo sido necessaria baldeação nos trens. »

Em 17 accrescentou a mesma folha:

« Como previramos, hontem foi suspenso o trafego da estrada de ferro D. Pedro II, no trecho entre Barbacena e Carandahy. Hontem á tarde cahio uma barreira entre as estações de Oriente e Serra, que calcula-se, impedirá o trafego talvez por 5 dias.

« Dizem nos que o mesmo aconteceu em parte das vias-ferreas de Rezende e Arêas e da Mogyana.

« Relativamente á via-ferrea de Cantagallo soubemos que ante-hontem ficara a linha interrompida em varios pontos, e que hontem melhorara o serviço, fazendo-se a remoção da terra das barreiras que cahiram sobre o leito.

« Este trabalho está sendo feito sob a direcção dos irmãos Carpenter, e conta se que dentro de poucos dias ficará inteiramente desimpedida a linha, se não cahirem novas barreiras.

« Entre Sant'Anna de Macacú e Porto das Caixas a inundação cobre a linha em alguns lugares, não impedindo entretanto a passagem do trem. »

— Sobre o rio Parahyba escreveu a dita folha na mesma data:

« Em Campos este rio encheu ante-hontem mais uma pollegada. As estradas que margeiam um e outro lado estão completamente inundadas.

Em S. Fidelis a enchente tem produzido os mesmos effeitos. O *Monitor Fidelense* de 11 escreve o seguinte:

« *Effeitos da enchente* — A rua Beira Rio entre a do Frei Angelo e a travessa do Barreiro está completamente inutilisada com a enchente do Parahyba, que vai solapando todo o solo.

« E' obra indispensavel uma rampa ou muralha naquella parte da rua. Já alguns cortiços que alli existem estão sendo demolidos.

« Consta-nos que a Camara Municipal vai applicar no presente anno toda a verba—*obras publicas* — na construcção de uma rampa que obste o rio de chegar á rua da Gambôa, como parece, pelos estragos que todos os annos fazem as enchentes, e que officiou ao Goveno pedindo os 30:000$ que o Sr. Guaracyaba, na Assembléa Provincial, conseguira como auxilio áquella Camara, na construcção de obra tão necessaria.

« Realmente cumpre á nossa municipalidade tomar todas as providencias. »

Diz a mesma folha que as chuvas vão se tornando enfadonhas e até prejudiciaes.

« As estradas das freguezias do municipio estão arruinadas, já por grandes atoleiros, já pela terra que corre dos morros, interceptando assim o transito.

« Os vallões estão cheios e as pontes que os atravessam ameaçam eminente perigo.

« O caminho que do lado do norte vai ter ao Grumarim está em pessimo estado.

« A estrada provincial ultimamente reparada, em cujo reparo a provincia gastou alguns contos de réis, está tão pessima como outra qualquer que não está sob as vistas do engenheiro da provincia. »

Lê se no *Contemporaneo* de 11:

« Por ordem do Sr. Dr. juiz municipal, foi recolhido á cadêa desta cidade o preto João Cotia, escravo do Sr. commendador Antonio José Ferreira Martins, por ter aggredido com uma fouce, no dia 2 do corrente, o feitor da fazenda do Cachoeiro, Sr. Antonio Ribeiro de Barcellos, produzindo diversos ferimentos.

« O Sr. Dr. juiz municipal, tendo conhecimento do facto, e sabendo que o offendido se achava nesta cidade, mandou proceder a corpo de delicto, sendo peritos os Drs. Oliveira e Duarte Flores, que declararam serem graves os ferimentos descriptos. »

Sob a epigraphe *Desastre e morte* escreve o *Monitor Campista*:

« No dia 8 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, Manoel Luiz dos Santos, um dos trabalhadores da erecção do pharol do Cabo de S. Thomé, freguezia de S. Gonçalo, estava a trabalhar com mais companheiros, quando uma cábrea, que alli existe para suspensão dos materiaes, fugio do prumo e foi ao chão para o lado em que se achava elle, que correndo não teve tempo de evitar o perigo, pois que o cadernal preso á corrente da cábrea cahio-lhe sobre a cabeça, dando-lhe morte instantanea e fazendo-lhe sahir os miolos.

« Sendo o triste acontecimento levado ao conhecimento do Sr. subdelegado alferes José Ferreira Crespo, este promptamente se dirigio ao lugar, sendo peritos os Srs. Dr. Jeronymo de Miranda Pinto e Joaquim Gomes Nogueira. »

— Em sessão de 16, a Camara Municipal de Campos discutio e approvou o plano apresentado pelo seu presidente, Dr Francisco Portella, para a illuminação electrica, ficando o mesmo senhor encarregado de pedir autorisação ao presidente da provincia, se não puder obter um adiantamento, para promover a realisação de um emprestimo da quantia de. . . 35:000$ para occorrer ás despezas do assentamento dos competentes apparelhos.

No dia 16 deu-se um desastre na estrada de ferro Macahé e Campos cujos pormenores são assim narrados pelo *Monitor Campista*:

« O trem n. 1, da estrada de ferro de Macahé e Campos, que vinha hontem de Imbetiba para esta cidade, a 2 kilometros adiante da ponte de Macahé, ao transpor, ás 10 horas da manhã, um boeiro que se havia desmoronado com as ultimas chuvas, 2 carros de passageiros e 3 wagons de carga saltaram fóra da linha e tombaram sobre a barranca; segundo nos informam, não houve, felizmente, desgraça a lamentar. A machina passou perfeitamente o boeiro desmoronado, e o machinista parou o trem immediatamente, assim que se deu o desastre. O engenheiro da estrada que se achava em Imbetiba, assim que teve conhecimento do occorrido dirigio se ao lugar e telegraphou a diversas estações chamando todas as turmas de trabalhadores, e ás 4 horas da tarde achava-se o trafego restabele-

MUTILADO

cido, chegando o trem a esta cidade ás 8 horas da noite. »

« A proposito dos estragos causados pela chuva naquella estrada escreve a mesma folha:

« Com as copiosas chuvas que teem cahido ultimamente tem desmoronado grande numero de barreiras na 2ª secção desta estrada e no ramal da Itabapoana.

« Com excepção de uma barreira no kilometro 60 do ramal, que ainda levará dous dias á ser removida, as outras são de pequena importancia, porém a sua multiplicidade e continuos desmoronamentos teem causado atrazos consideraveis nos trens e ultimamente tem havido baldeações, »

De S. Fidelis escreveram ainda á dita folha que ha 34 dias que alli chove quasi sem cessar, especialmente á tarde e a noite, sendo as chuvas acompanhadas de ventos, fortes trovoadas e tempestades.

O rio Parahyba cresce extraordinariamente, e os valões e pequenos corregos estão alagados, tornando impossivel a viagem por qualquer estrada.

Ha 8 dias que não chega alli a mala da côrte, quando devia chegar de 2 em 2 dias, e a estrada de ferro de Santo Antonio de Padua não tem podido ir a ultima estação por causa do rio que cobrio seu leito em alguns lugares. Receia se com a cessação da chuva e a vasante dos valões o apparecimento de febres palustres. Tudo está paralysado, sendo felizmente muito bom o estado sanitario.

— O carnaval correra na côrte com pouca influencia nos dous primeiros dias, segundo diz o *Jornal do Commercio*, sendo apenas de notar as sociedades carnavalescas.

— Em 19 fôra publicada mais a seguinte lista de julgados do Jury da Exposição Industrial:

2ª SECÇÃO—*Grupos 7º e 11º*—Machinas—Jurado Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro.

Diploma de honra.—A Exm. viuva de José Ribeiro da Silva, pela machina de descascar café, denominada Congresso, inventada e fabricada por seu marido.

Diploma de progresso.—Officinas de locomoção da estrada de ferro D. Pedro II.

Diploma de merito—Arnaldo José Ferreira.

5ª SECÇÃO *Grupo 10—Classe 6ª* — Instrumentos de musica de vento e de corda.

Diploma de progresso—José Raphael da Costa.

3ª SECÇÃO—*Grupo 7º—Classe* 14—Cervejas: Jurado Francisco José Fernandes.

Diploma de merito.—Bastos & C.

Menção honrosa.—Bastos & C., e Domingos José Ferreira Pinto (S. Fidelis).

1ª SECÇÃO—*Grupo 1º—Classe* 1ª—Amostras de mineraes metallicos—Jurado Dr. Domingos Sergio de Saboia e Silva.

Diploma de merito. Ulberto Wagner.

3ª SECÇÃO—*Grupo 2º—Classes* 1ª a 3ª—Instrucção publica — Jurado senador Manoel Francisco Correia.

Diploma de progresso —Bibliothecario da bibliotheca de marinha e Felix Ferreira.

3ª SECÇÃO—*Grupo 7º—Classe* 4ª—Biscoutos.

Diploma de progresso.—Antonio Cardoso de Souza Loureiro & C.

Diploma de merito—Paulo Melkei.

3ª SECÇÃO—*Grupo 2º—Classe* 3ª—Moveis e ebasteneria em geral—Jurado Lucio José Marques.

Marianno Almeida Botelho.

3ª SECÇÃO—*Grupo 6º—Classe* 8ª—Oleos para economia domestica—Jurado tenente-coronel João Soares Neiva

Diploma de merito.—A. Lopes Cardoso.

—4ª SECÇÃO—*Grupos* 1º e 2º—*Classe 1ª a 3ª e 1ª a 4ª*—Pinturas a oleo, debuxos. etc. Esculptura, modelos de gesso, barro, etc.

Jurado commendador João Maximiano Mafra.

Diploma de honra — Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, pelo seu bello quadro representando a passagem do Passo da Patria (Paraguay); D. Joanna Thereza Alves de Carvalho e D. Maria A. P. Sayão Lobato, pelos bellissimos trabalhos que expuzeram; capitão Antonio José da Rocha, pela delicadissima miniatura que apresentou; Antonio Alves do Valle, pelos cinco retratos a esfuminho e a lapis preto; Manoel José Valentim, pela gravura em ouro, do busto do Duque de Caxias e Cloves Arrault, pelo quadro representando os ultimos momentos do conselheiro Buarque de Macedo

Diploma de progresso — D. Alexandrina Macedo Nunes Germen, D. Antonia Rosa Alves de Carvalho, D. Carolina Thereza Alves de Carvalho, Baroneza de Guararema, D. Cornelia França, Francisco da Cruz Antunes, commendador Gustavo James, José Cupertino do Amaral, De Martini, D. Mathilde Bosisio, Viscondessa de Sistello, D. Zeferina Marcondes Carneiro Leão e D. Maria Josephina Tasso de Faria.

Diploma de merito — A. L. Miguez, Antonio Firmino Monteiro, Augusto Rodrigues Duarte, Jorge Mirandola Junior, D. Margarida Tito de Mattos, D. Maria Joaquina de Magalhães, Emygdio João Paulo Ribeiro

Menção honrosa — Associação e Liga Operaria, Augusto Petit, D. Carlota Barbosa d'Oliveira, Estevão Silveira, Jacintho Alves da Silva, Francisco Favrand, Henrique Gonçalves Mendes, D. Maria Elisia Carneiro, Vicente José Puga, Emmanuelle Cresta, Fabrica de Fundição em Campinas, Francisco de Almeida Costa, D. Guilhermina de Carvalho e Luiz Rossi.

Declara se para os devidos effeitos o seguinte:

1.º Que o nome do expositor do gelo artificial é Barros & C e não Carlos Jansen, como por engano se publicou na ultima relação.

2.º Que o jury resolveu conferir o *diploma de honra* ao conjuncto da exposição dos trabalhos das senhoras como homenagem ao valioso concurso que as senhoras brasileiras expositoras prestaram á Exposição da Industria Nacional, cujo diploma será depositado na Bibliotheca Nacional.

3.º Que o Sr. Dr. Daniel Henninger foi o jurado que julgou dos productos expostos na 3ª secção. Grupo 7º, classes 1ª a 3.ª

4.º Finalmente que por decisão do mesmo jury foram elevados a—Diploma de honra,—os premios conferidos ao Engenho Central do Cupim e ao expositor Barros & C. e a Diploma de merito—a fabrica de Passe-par-tous, de que é proprietario o Sr. A. Villela.

Secretaria do jury, 17 de fevereiro de 1881.
— Engenheiro *Augusto Carlos da Silva Telles*, secretario geral.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 18 de fevereiro de 1882.—O Banco Commercial adoptou hoje a seguinte tabella de cambio:

Londres	20 5/8 d., a 90 d/v.
Paris	461 rs. por franco, a 90 d/v.
Portugal	253 0/0 á vista.

O movimento do mercado foi pequeno sobre Londres a 20 5/8 d, papel bancario, 20 11/16 e 20 3/4 d., particular.

O movimento da Bolsa foi menos que regular.

Fóra da Bolsa venderam se 100 apolices geraes de 6 0/0 a 1:070$ e 118 letras hypothecarias do Banco Predial (sem juros) a 79 0/0.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 15,820 saccas.

Bolsa em 18 de fevereiro.—Venderam se:

18 apolices geraes de 6 0/0 de 1:0 0$ a	1:066$000
5 ditas idem de 200$ a	212$000
5.000 soberanos (a dinheiro) a	11$800
1.000 ditos (idem) a	11$790
1.000 ditos (idem) a	11$790
40 acções do Banco Rural a	275$000
3 ditas idem a	276$000
30 ditas Banco Industrial a	232$000
70 ditas da E F Leopoldina a	223$000
50 ditas C. de S Integridade a	71$000
30 ditas C. C. de S. Christovão a	380$000
100 ditas C. Nacional Nav. a Vapor (até 31 de março, v/3) a	305$000
10 deb. E. F. Macahé e Campos a	92 0/0

ESPIRITO SANTO

Datas até 15 do corrente:

Lê se na *Gazeta da Victoria*, d'esta data:

« *Temporal* —Hontem, ás 3 horas da tarde, após um calor de 30 gráos centigrados, cahio sobre esta cidade violenta trovoada, acompanhada de abundantissima chuva e vento do sul

« Conta se que cahio uma faisca electrica na casa do sitio Arbery fronteira a cidade, destruindo algumas paredes.

« Felizmente a casa estava, na occasião, deshabitada.

« Durante a noite ainda choveu copiosamente.

« A atmosphera continúa bastante carregada, e a temperatura oscillante entre 26 a 30 gráos centigrados.

BAHIA

Datas até 23 do corrente:

— Por acto de 15 do corrente foi dispensado do cargo de promotor publico da comarca de Carinhanha o cidadão Fructuoso Alves Normanha.

— Por acto da mesma data foi removido o promotor publico bacharel Caetano José Lopes da comarca de Jeremoabo para a de Carinhanha.

— Por acto de 16 do corrente foi removido o promotor publico bacharel Francisco Martins Fontes da comarca de Inhambupe para a do Conde.

— Por acto da mesma data, foi nomeado Bartholomeu Antunes de Oliveira Nery promotor publico da comarca de Inhambupe.

— Correram muito animados os festejos do carnaval.

Lê-se no *Diario de Noticias* de 23:

« A força publica, incumbida n'estes ultimos dias de policiar a cidade, tem praticado verdadeiros desacatos que merecem a mais severa censura da imprensa e a mais vigorosa punição das autoridades competentes.

« D'entre outros factos destacam se pelas circumstancias graves que o revestem, os dous seguintes cuja veracidade podemos garantir, e de um dos quaes já deve ter pleno conhecimento o Sr. subdelegado da freguezia de Sant'Anna.

« O primeiro verificou-se no sabbado na rua da Preguiça. Dous soldados de cavallaria prenderam justa ou injustamente a um marinheiro e depois de o maltratarem com panno de espada e empurrões que o deitaram por terra, amarram-no pelas mãos e n'esta posição o fizeram acompanhar, indo elles a cavallo a trote largo, resultando de tão brutal modo de prisão cahir sobre as pedras a infeliz victima dos sanhudos agentes da força publica.

« O outro, de igual natureza, teve por theatro diversas ruas da cidade, e foi presenciado pelas Exmas familias do Sr. subdelegado da freguezia de Sant'Anna e do Sr. capitão Pergentino Marques Porto, morador á rua do Castanheda.

« Um homem era arrastado por dous soldados de cavallaria, que não contentes com darem-lhe espadeiradas, o ataram pela cintura obrigando-o a acompanhar a marcha accelerada em que iam.

« O preso estava com o rosto contundido e pedia soccorro com gritos desesperados. Ninguem, porém. se atrevia a soccorrel-o, para não incorrer nas iras de tão crueis janisaros.

« Não sabemos se os presos são culpados ou innocentes; mas ainda mesmo que fossem criminosos, os soldados procederam irregularmente, criminosamente, punindo tão summaria quanto arbitrariamente os pretendidos crimes.

« Noticiando taes desacatos chamamos a attenção das respectivas autoridades. »

— Em 19 escreveram de Serrinha a *Gazeta da bahia*:

« Acaba de consummar-se n'esta villa um facto horroroso!

Achava-se pacificamente em sua casa o tenente Manoel Pedro Dantas, quando foi sorprehendido pela presença do Sr. Leovegildo Cardoso Ribeiro, seis praças do destacamento d'esta villa e o commandante do mesmo destacamento, que, sem formalidade alguma legal, sem o menor motivo, lhe intimoram ordem de prisão

A essa intimação perguntando o Sr. tenente Manoel Pedro Dantas qual o motivo de sua prisão, responderam-lhe já com ameaças de tal ordem, tanto o despota Leovegildo como o commandante do destacamento, que o obrigaram a apresentar sua carta patente e pedirlhes que fizessem retirar a força, que elle se recolheria á casa da camara.

A pedido tão justo, feito por um cidadão que nenhum crime ou falta commetteu, respondeu Leovegildo ordenando ao sargento e praças do destacamento que mettessem os sabres, pois tenente de guarda nacional era menos que soldado de policia! Em virtude de tal ordem o sargento commandante e praças desembainharam os sabres espancaram barbaramente em sua casa ao infeliz tenente Manoel Pedro Dantas, e depois de o terem lançado por terra saciaram a sua sanha pisando-lhe o rosto a pés!!!

Ainda não foi tudo. Como o tenente Manoel Pedro não podesse caminhar, visto como o estado em que o pozeram não lhe permittia. as praças do destacamento de policia o arrastaram pelas pernas, completamente nú, até a casa do subdelegado.

Ahi relatando o tenente Manoel Pedro o facto recebeu duas bofetadas, sendo uma dada uma por Leovegildo e outra por uma praça do destacamento.

Em vista da indignação manifestada por muitos cidadãos, resolveu o subdelegado mandar recolher o tenente Dantas á casa da camara e não á enxovia, como queria o despota Leovegildo, que gritava em altas vozes ser elle o delegado na ausencia de seu sogro!

Na casa da camara detiveram o preso incommunicavel desde ás 4 horas da tarde até ás 7 da noite, quando o subdelegado chegando á casa da camara disse ao tenente Manoel Pedro: « O Sr. pode retirar-se, não tem crime algum, quizeram-lhe espancar e lhe espancaram; pode retirar-se. » !!!

Em vista d'essa scena, Sr. redactor, não podemos esquivar-nos ao dever de pedir a V. S. a publicação de tamanho attentado, pois continuam n'esta villa a se reproduzir as scenas do anno passado.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial.—Começam hoje as sessões preparatorias d'esta corporação.

A's 10 horas da manhã devem reunir se os Srs. deputados no respectivo paço, para o fim de constituir-se a mesa provisoria e serem eleitas as commissões de verificação de poderes.

Via ferrea do São Francisco.—Da Secretaria do Governo nos foi remettido para publicar o seguinte:

N. 20.—Estrada de Ferro do Recife ao São Francisco. Repartição Fiscal, em 20 de fevereiro de 1882.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento á ordem de V. Exc, venho informar a representação que numerosos negociantes d'esta praça dirigiram á V. Exc. por intermedio da Associação Commercial Agricola.

« Queixam se os signatarios da falta de pessoal que tem a Companhia para o serviço de descarga, acondicionamento, guarda e entrega do assucar e não hesitam em declarar que no vasto armazem recentemente construido para deposito d'aquelle genero, apenas se encontra um empregado encarregado de todo o trabalho.

« Embora consagre o mais alto respeito aos nomes dos commerciantes signatarios da inclusa representação, em homenagem a verdade sou forçado a contestar a veracidade de semelhante accusação.

« Peço permissão para relatar minuciosamente a V. Exc. o modo pelo qual é feito o serviço da descarga, acondicionamento, guarda e entrega do assucar, e para apresentar a relação dos empregados occupados n'este serviço.

« O trabalho da descarga é feito por empreitada, pagando a Companhia mil reis por wagon, esta medida foi aconselhada pela experiencia como a preferivel, porquanto o serviço era feito mui morosamente quando os carregadores recebiam jornal, nos ultimos mezes a media da remessa diaria de assucar do interior tem regulado 6.000 saccas e nem um só dia deixou a descarga de ser integralmente effectuada, o que não se podia dar nos annos anteriores attentas as proporções acanhadas dos antigos armazens.

« Ao serviço da descarga existem dous empregados Olympio Galvão e João Costa encarregados de conferir as remessas pelas guias, de arrumar os volumes separando as mercadorias pelas marcas; terminada a descarga, esses mesmos empregados registram cada dia em um livro especial a descarga feita, especificando a data da guia, o numero do wagon em que veio a mercadoria, a estação de onde veio, a quantidade e qualidade da mercadoria, a marca da mesma e o armazem em que se acha, para facilitar a procura do volume, no novo armazem que é muito extenso, foi este dividido em secções e no livro de registro é feita a declaração da secção em que se acha cada volume.

« Feito o trabalho pelo modo que acabo de expor, o que attesta o livro de registro, que poderá ser examinado pelos interessados, verifica se que não tem fundamento as accusações de *serem por occasião da descarga misturados os saccos de assucar de diversos engenhos e de ser repetidamente o agente do recebedor obrigado a procurar por si mesmo os saccos por ignorar o empregado á quem está incumbida a entrega o lugar onde elles se acham.*

« Além dos dous empregados que conferem a descarga existem mais oito no armazem de mercadorias do interior: tres encarregados de dar aos portadores dos conhecimentos bilhetes para sahida das suas mercadorias; são elles Francisco Pessoa de Vasconcellos, Joaquim Neves, João Hermenegildo Cesar; quatro que guardam as mercadorias, as entregam aos portadores de bilhetes e verificam que cada um d'elles somente retire a mercadoria, cuja marca é designada no seu bilhete de sahida, são estes Pedro Rufino Ferreira, Laurentino de Albuquerque, Albino Correia, João Gonçalves dos Santos, existe mais no mesmo armazem o vigia Delmiro encarregado de cozer os saccos rotos.

» Aos dez empregados mencionados accrescem duas praças de policia que vigiam o armazem e quatro vigias pagos pela Companhia que durante a noite permanecem na estação

« A confiança que os Srs. commerciantes depositam nas informações que lhes foram ministradas pelos seus agentes, proprietarios de carroças, e que, pelos poucos meios de transporte de que dispõem, são os unicos culpados da demora com que por ventura os mesmos Srs. recebem em seus armazens os generos vindos por esta estrada, permittio ainda que prestassem os seus respeitaveis nomes a firmar uma outra accusação injusta contra a administração d'esta via-ferrea, qual a de defraudações commettidas nos generos transportados.

« Incontestavelmente na descarga diaria de milhares de saccas de assucar é impossivel evitar que alguns se rompam, tanto mais quanto vindo muitos d'elles com assucar bruto, acontece que durante o transporte o mel que d'elles escôa os liga de modo a difficultar a separação que só pode ser feita com esforço ao qual nem sempre resiste o tecido de que é feito o sacco, taes casos, porém, não são frequentes e são insufficientes para explicar a perda de assucar que soffrem algumas remessas, conforme declaram os dignos signatarios, se esta perda existe em tão alto grão é incontestavel que esta administração não é por ella responsavel, pois sempre que se verifica na occasião da entrega uma differença qualquer na remessa, os agentes dos senhores commerciantes são solicitos em reclamar indemnisação á que não se recusa a companhia, como attestam recibos que tenho em meu escriptorio passados em nome de varios signatarios da representação, taes como Souza Pinheiro & C., Jorge Clemente de Borba Cavalcanti, Vieira da Cunha e Sobrinhos, Jovino Bandeira.

» A faculdade concedida pelos Srs. commerciantes aos seus agentes de tirar amostras das remessas das remessas, o pouco escrupulo com que se usa d'esta attribuição a ponto de se cortar o sacco para d'elle ser retirada a amostra, de serem estas retiradas da maioria dos saccos de cada remessa, são causas que concorrem para as defraudações que declaram os signatarios encontrar e causas a que a administração não pode dar remedio, pois a sua responsabilidade cessa desde que entrega a mercadoria ao portador do conhecimento.

« Peço licença ainda para apresentar a V. Exc. um facto que attesta que as irregularidades de que se queixam os dignos signatarios da inclusa representação, são os meios de que se servem perante esses senhores os seus agentes para desculpar qualquer descuido no serviço por elles feito, existindo no meu escriptorio um livro onde são pelos interessados registradas todas as reclamações contra qualquer irregularidade, não se encontra n'elle uma unica relativa ao assumpto da representação a informar.

« Quanto ás más condições do sólo do armazem recentemente construido, devo informar a V. Exc. que a companhia tratará de consolidal o convenientemente, desde que o aterro estiver devidamente firme.

« Pelo modo porque o serviço da descarga e entrega dos generos é feito e que tive a honra de expôr a V. Exc., parece-me que os interesses dos senhores recebedores são convenientemente attendidos, no emtanto esforçar-me-hei, como é do meu dever em dar prompta execução á qualquer providencia que V. Exc. se digne ordenar com o fim de evitar qualquer inconveniente ou irregularidade que subsista no serviço cuja fiscalisação me está confiada. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia, muito digno vice presidente da provincia de Pernambuco.—Dr. *Ezequiel Correia dos Santos*, engenheiro fiscal. »

Tribunal do Jury do Recife. — Ainda hontem não se pôde installar este tribunal por só haverem comparecido 31 juizes de facto.

Foram adiados os trabalhos para amanhã, sendo multados os que tem deixado de comparecer, e sorteados mais os seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves

José Faustino Porto.
Antonio Cardoso Ayres.
Arcenio da Silva Braga.
João Tavares Cordeiro.

Freguezia de Santo Antonio

Dr. Jacintho Silvano de Santa Rosa.
Candido Augusto de Albuquerque Sobral.
Guilhermino Paes Barreto.
Mariano de Mello Cahú.
José Maia.

Freguezia de S. José

José Elias de Oliveira.
José Rodrigues de Mello.
Manoel Joaquim de Miranda Souza.

Freguezia da Boa-Vista

José Julião Bezerra.
Carlos Eduardo Riedel.
Dr. José Lopes Pessoa da Costa.
Custodio José Ferreira Pinto.

Freguezia da Graça

Olegario Novaes Castellão.

Exames preparatorios.—Eis o resultado dos de historia, prestados hontem na Faculdade de Direito:

Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, distincção.
Adolpho Barbalho Uchôa Cavalcante, plenamente.
Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
José Fernandes da Siva Manta, approvado.

Levantaram se da prova oral	5
Idem idem escripta	5
Foram reprovados	5
Foi considerada nulla o prova	1

A Estação *(La Saison)*.—Deste excellente jornal de modas veio hontem do Rio de Janeiro o n. 3, de 15 do corrente. Traz um bello figurino colorido, diversas interessantes gravuras e folha de molde. Acompanha-o uma folhinha em chromo.

Imprensa.—Tambem recebemos pelo paquete *Iberia*, da corte, onde foi publicado na Typographia Nacional, um exemplar impresso da exposição que ao poder legislativo fez o concessionario da companhia zootechnica e agricola do Brasil, sobre a mesma companhia, no intuito de demonstrar as vantagens e urgente necessidade de se tratar do ensino profissional.

E' um curioso e bello trabalho, digno de leitura.

Agradecemos o mimo.

Instituto Litterario Olindense—Para o fim de discutirem os novos estatutos, devem reunir-se hoje, em assembléa geral, os socios deste Instituto, ás horas e no lugar do costume.

Igreja de Nossa Senhora do Terço—Nesta igreja os sermões quaresmaes terão lugar nas terças-feiras ás 7 horas da noite, pregando o Revd. padre Moreira da Gama.

Nova musica.—Do Sr. conde Pietro Loredan recebemos um exemplar do seu mimoso *capriccio—Visione*—para piano, publicado em Milão, trecho musical que lhe valeu uma distincção honorifica de um conservatorio italiano dos mais distinctos.

Agradecemos o obsequio do digno professor de piano

Dinheiro—O vapor brasileiro *Pernambuco* levou para:

Maceió	251.800$000
Rio de Janeiro	5:430$000

O Etna—Publicou-se o n. 8 deste hebdomadario illustrado e satyrico.

Traz elle, na 1ª pagina, um retrato do malogrado poeta Castro Alves, e boas criticas em gravuras em outras paginas.

Generos alimenticios—Pelo vapor *Orator* e pelos navios *Maria, Prazeres* e *Bela* vieram para o mercado do Recife: arroz, 530 saccos; azeite, 13 caixas e 21 barris, bacalhão, 3,250 barricas e 833 meias; batatas, 25 meias caixas; biscoutos, 21 caixas; canella, 10 ditas; cebolas, 150 ditas; cerveja, 30 barris e 95 caixas; farinha de mandioca, [illegible] saccos e 500 meios; farinha de trigo, 1.003 barricas; genebra, 50 caixas; gomma de mandioca, 50 paneiros; massas italianas, 100 caixas; peixe, 8 barris; pimenta, 5 saccos; provisões, 67 caixas; sardinhas, 770 meias barricas; toucinho, 70 barris; vinagre, 5 pipas e 250 barris; vinho, 45 pipas, 271 barris e 67 caixas; xarque, 93,280 kilogrammos.

Telegrammas—Os telegrammas do nosso correspondente da côrte, que se encontram na respectiva secção, chegaram-nos ás mãos hontem ás 6 horas da tarde, não obstante trazerem as datas de 23 e 24 do corrente.

Proveio isto, ao que parece, de interrupção na linha telegraphica terrestre, em consequencia das grandes tempestades de que teem sido theatro as regiões do sul.

Missa cantada—Em commemoração da cadeira de S. Pedro em Antiochia, canta se uma missa na igreja de S. Pedro do Recife, ás 7 horas da manhã de segunda-feira 27 do corrente.

Revista Illustrada—Recebemos hontem os ns. 234 e 235 desta importante e espirituosa revista.

Está escripta com graça.

Veneno das cobras—Lemos na *Gazeta de Noticias*, da côrte, de 16 do corrente:

Relativamente a uma noticia que ha dias extrahimos do *Porvir*, da Barra Mansa, da applicação da herva do lagarto feita por um preto d'aquella localidade nos casos de mordeduras de cobras, encontramos agora no mesmo jornal a seguinte communicação:

« Illm. Sr. redactor do *Porvir*.—Lemos o artigo publicado por V. S. com o titulo: Antidoto contra o veneno das cobras.

« Sendo a sua publicação mais uma prova do interesse que V. S. consagra á causa do bem publico, esperamos que nos desculpará o desejo de elucidar, quanto nos fôr possivel, alguns dos factos referidos por V. S.

« A sciencia não póde deixar de ser exigente quando tem de registrar, como verdadeiros. os factos attestados pelo empirismo.

Não se contenta com a simples observação; os sentidos, illudindo se mais facilmente do que de ordinario se pensa, não fornecem no seu testemunho um criterio sufficiente da verdade e sobretudo da verdade causal.

« D'ahi a necessidade de um methodo mais seguro para pesquizal-a e reconhecel-a—o da experimentação ou da observação provocada.

Ora, pautando a nossa conducta por estes principios, aos quaes só podem subtrahir se os homens de sciencia, sob pena de decepções numerosas, podemos e devemos affirmar:

« 1.º Que a herva do lagarto não é um antidoto contra o veneno das cobras.

« 2.º Que a jararacussú, a que V. S. allude no mencionado artigo, não offerecia as condições necessarias para serem consideradas nocivas as suas mordeduras.

« Para sustentar a primeira d'essas proposições, nos fundamos em valiosos resultados de numerosas, minuciosas e concludentes experiencias, feitas pelo nosso distincto mestre, director e amigo o Sr. Dr. Baptista de Lacerda.

« Eis, em resumo, ás conclusões á que chegou, experimentando em cães e outros animaes:

« 1.º A herva de lagarto não entorpece as cobras.

« 2.º Não impede a manifestação e evolução dos phenomenos locaes e geraes do envenenamento resultante de sua mordedura.

« 3.º Attenda apenas a intensidade da inflammação local, o que é devido ao tannino que contém.

Discordava d'esse modo de pensar a crença, muito generalisada, nas virtudes curativas da herva de lagarto, quando a victima da mordedura era o homem.

« Um facto clinico recentemente observado pelo illustrado e distincto medico d'esta cidade, o Sr. Dr. Sant'Anna, invalida completamente aquella crença, corrobora brilhantemente as conclusões do Sr. Dr. Lacerda e mais uma vez affirma que o unico antidoto até hoje conhecido contra o veneno das cobras é o permanganato de potassio.

« Trata-se um individuo mordido no Pombal, pela cobra vulgarmente denominada urutú. Applica-se-lhe immediatamente a herva de lagarto em tintura interna e externamente.

« Não obstante, os symptomas do envenenamento progridem. O doente apresenta já amaurose movimentos desordenados e convulsivos, hemorrhagias buccal e nasal. Seis horas depois é o doente medicado pelo Sr. Dr Sant'Anna, que o submette ás injecções de permanganato de potassio em solução. O doente se restabelece gradualmente e no fim de pouco tempo é um homem completamente são.

« Perguntamos: Depois de factos d'esta ordem será permittido denominar a herva de lagarto antidoto contra o veneno das cobras?

« Autorisa-nos a escrever a segunda proposição o resultado da dissecção da jararacussú de que servio-se, em nossa presença, o escravo do commendador Ricardo Guimarães.

« Tendo a comprado, no intuito de submetter ás suas mordeduras um ou mais cães para estudarmos os effeitos produzidos, bem contrariado ficámos achando-a morta no dia seguinte.

Resolvemos então, o meu collega Juvenal Reposo e eu necropsial a cuidadosamente.

Deram-nos o prazer de assistir a este trabalho os Srs Drs. Antonio e Raul Ferraz.

Foi uma lembrança feliz a nossa, mas que revelou-nos termos sido ludibriados na vespera pelo *corajoso domador de serpentes*

A jararacussú apresentava as glandulas venenosas perfeitas e todos os seus dentes, excepto as presas isto é, excepto o instrumento unico de que podem servir se para inocular o veneno. Se todas as cobras que o mordem forem semelhantes á que nos vendeu, podemos affiançar que para suas mordeduras é tão bom antidoto a herva de lagarto como a agua fria

8 de fevereiro de 1882.— *Eduardo Augusto R. Guimarães*

Loteria da Côrte.—Resumo dos maiores premios da loteria 13ª, em beneficio da Irmandade do Sacramento da Candelaria da Côrte, extrahida em 16 de fevereiro:

N. 5838 .... 20:000$000
N. 4931 .... 10:000$000
N. 5080 .... 4:000$000
N. 7052 .... 2:000$000
Ns 6572 e 7545—1:000$000 a cada um.
Ns. 1759 e 9499— 500$000 a cada um.
Ns. 63 117 350 596 1555 1705 2603 2813 3749 e 8837—200$ a cada um.
Ns. 119 427 496 638 1613 1920 2175 2315 2593 3623 4665 4931 5334 5699 5816 7597 7601 7786 8200 8384 8658 9774 100$000 a cada um.
Ns. 28 154 391 421 437 506 509 571 583 834 903 1041 1082 1088 1164 1673 1830 1851 1960 2190 2493 2552 2583 2616 2696 2777 3047 3090 3553 3625 3700 3721 3836 3921 4266 4335 4524 4733 5046 5099 5553 5623 5885 [illegible] 6222 6524 6668 6754 7068 7132 7236 7522 7732 7904 7983 8670 8713 8746 9782 e 9944 — 20$000 a cada

Passageiros—Chegados dos portos do Sul no vapor inglez *Iberia*:

Serafim Bogea, M. H. C. de Araujo.

— Sahido para a Europa no mesmo vapor: João d'Assumpção.

Leilões. — Amanhã serão effectuados os seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas limpas e avariadas, de uma vacca torina e miudezas.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem alfandegado Barão do Livramento, de gigas e caixas com batatas

— Terça-feira terá lugar o seguinte:

Pelo agente Pestana ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12. de moveis, etc.

— Quarta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 10. de louças, porcelanas, vidros, crystaes, candieiros, bocaes e outros artigos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma de D. Cecilia de Gusmão Maciel da Silva; ás 5 horas, na igreja de Nossa Senhora do Terço, por alma de D. Carolina Maria de Paula Franco.

— *Quarta feira*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Maria Candida de Souza Bandeira.

Loteria da provincia — Amanhã, 27 do corrente, se extrahirá a loteria 201.ª, em beneficio do Collegio de Orphãos e Orphãs, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica a apreciação do publico.

Mercado de S. José.—Entraram, no dia 25 do corrente, para esse estabelecimento 33½ bois, pertencentes á:

Nomes	Bois	Kilog.
Esteves	5½	786
Sydronio	3½	468
Manoel Paulo	4	559
Albuquerque & Irmão	2	241
Albuquerque	1	124
Bellarmino Alves Arouxa	2	304
José Correia	1	122
Raposo & C.	8½	1.231
Eustorgio	½	57
Arrobada á:		
Luiz	1	134
João Marques	1	142
Correia	1	163
Justino	½	81
Regalia	1	104
Arminio Pessôa	1	146

Foram vendidos á preço de 800, 720, 640. 560 e 480 rs. o kilogramma.

— Entraram no mesmo dia:

Farinha	24	cargas
Fructas diversas	10	ditas

— Foram mandados lançar ao mar 39 kilos de carne e uma grande porção de fressuras por se acharem em máo estado, pertencentes á diversos donos.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 24 do corrente:

Entraram 12, tiveram alta 18, falleceram 2.

Existiam no dia antecedente 505 enfermos.

Existem 495, sendo: nacionaes: soldado 9, do sexo masculino 225, do sexo feminino 160; estrangeiros 72, estrangeiras 12; escravos 15, escravas 2.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 24 do corrente:

Existiam presos 477, entraram 10, sahiram 6, existem 481; a saber: nacionaes 431, mulheres 12, estrangeiros 16, escravos 22.—Total 481.

Arraçoados 447, sendo: — Bons 419, doentes 28.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Manoel Frade de Farias, Christovão de Aquino Alves, João Frazão de Oliveira, Luiz Isidoro Ferreira, Antonio José Rodrigues.

Teve alta:

Elesbão Olympio da Silva.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 23 DE FEVEREIRO DE 1882

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Secretario Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã, abrio-se a sessão, estando presentes os Srs. deputados, Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Pinto e Rolim.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão, e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 11 do corrente, do conselheiro director da Secretaria dos Negocios da Agricultura e Commercio, accusando o recebimento da lista dos commerciantes matriculados em 1881, e requisitando uma relação das marcas registradas desde 1875 e das companhias anonymas que registraram estatutos nos ultimos annos.—A' Secretaria para os fins convenientes.

De 11 do corrente, do inspector commercial de Maceió, remettendo copia da carta de registro da lancha *Marquez do Herval*.—Registre-se a carta e responda-se.

De 8 do andante, da Junta Commercial da capital do imperio, remettendo a relação dos commerciantes matriculados no mez de janeiro.—Responda-se e seja archivado.

De 15 do corrente, do gerente da Companhia Pernambucana, offerecendo um exemplar impresso do relatorio da mesma Companhia — Accuse-se a recepção e archive-se.

De 18 do presente mez, da Junta dos Corretores d'esta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 13 a 18 —Seja archivado.

Despacho da presidencia da provincia. de 18 do corrente mandando informar a petição do ajudante da Companhia Northern Assurance de Londres.—A' Secretaria para os fins convenientes.

Distribuiram-se a rubrica os seguintes livros: diario e copiador de Pereira Carneiro & C., copiador de Narciso Maia & C.

Foi assignada a carta de matricula de Taciano da Silva Rego, commerciante estabelecido na cidade de Maceió.

DESPACHOS

Petições:

De Maia & Santos, solicitando o registro do contrato de sociedade que sob dita firma celebrarão Joaquim de Oliveira Maia Junior e José dos Santos Silva.—Seja archivado.

De J. Lobo & C., para que seja archivado o destrato de sociedade, da qual eram socios Julio Pires Lobo e Jorge Henrique Cooper.—Satisfeito o parecer fiscal seja archivado.

De Beltrão & Costa, para igual fim o distrato da sociedade de Joaquim José Gonçalves Beltrão e Jacintho Nunes da Costa.—Satisfeito o parecer fiscal, archive-se.

De Ladislão Gomes do Rego, commerciante estabelecido n'esta praça com escriptorio de commissões, solicitando carta de commerciante matriculado.—São attestantes do credito commercial do supplicante Augusto Octaviano de Souza, Fonseca Irmãos & C. e José Maria de Andrade.—Como requer.

A's 12 horas da manhã foi encerrada a sessão por não haver mais nada á despachar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Antonio José Ferreira Alves e o commendador Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

O REVERSO DA MEDALHA

Bravatas do commendador Gaspar Antonio Vieira Guimarães e a mão de ferro de meu sobrinho Domingos de Souza Rodrigues

I

Bastava tudo quanto tenha dito nos meus anteriores artigos em resposta aos cinco publicados n'este *Diario* pelo Sr. commendador Antonio Gaspar Vieira Guimarães, para mostrar a falsidade das suas arguições, e anniquilar os seus calculos iniquos. Calculos, que só teem por fim desfigurar a verdade, mas ella, tarde ou cedo, ha de apparecer, radiante de luz, e de nada aproveitarão as suas artimanhas.

Bastavam todas as considerações, que fiz para mostrar a má fé, com que o Sr. commendador se tem apresentado na questão Ferreira Alves e Mendonça a proteger o seu amigo e compadre, quando a sua dignidade e a sua tão decantada probidade o obrigava a conservar-se neutro.

Tenho ainda, porém, necessidade de tocar, ainda que de leve, em alguns outros pontos dos seus cinco artigos, para mais bem conhecido poder ficar o vil impostor, o infame mentiroso, e cahirem por terra n'uma vez para sempre as suas torpes aleivosias.

Em todo o seu arranzal, que eu chamarei painel de mentiras, mostra S. S. quanta affeição e estima ainda dedica a meus sobrinhos, e o grande—criterio—que lhes presta, a ponto de se encher de orgulho, dizendo no seu 4º artigo que elles não são capazes de lhe encobrirem faltas relativas aos interesses d'elles e meus.

N'esta parte, Sr. commendador, eu lhe agradeço a boa ausencia, que ainda faz a seus ex socios. Deixar de lhe tributa encomios, seria faltar a um dever de cortezania—; e tanto mais quanto o meu coração se enche de orgulho ao vêr quanto S S os acredita como verdadeiros e sinceros—Pois bem, Sr. commendador, eu aceito a primicia estabelecida por S. S —a que elles não são capazes de lhe encobrirem faltas relativas aos interesses d'elles e meus. Em bom portuguez quer isto dizer que elles dirão a pura verdade—aceito, como disse a primeira de S. S., e com ella mesma vou a rancar-lhe a mascara da mentira, para lhe deixar ficar a face pura da verdade. Será a Egide de meu sobrinho Domingos, com que S. S. parece mais acobertar-se, mesmo porque foi elle o unico que o ajudou a comer o que jo—todo—que virá lá do Rio de Janeiro, sem ser preciso usar da faculdade que a lei concede de o mandar vir debaixo de vara (bravata no caso. A lei concede muita cousa; até concede que S. S. ande pregando mentiras) dizer a S. S.

Que o debito de José Joaquim Pereira de Mendonça, é um debito real, em virtude do contrato que houve, o qual foi sempre confirmado pelo Sr. Mendonça.

Que foi elle quem recebeu as quantias dadas pelo Sr. Mendonça, sendo a primeira de 1:500$000 em janeiro de 1877; e a segunda de 1:000$000 em novembro de 1878; das quaes elle proprio passou os competentes recibos, e não S. S.

Que é falso eu ter fallado a S. S. para pedir a Mendonça para elle aceitar mais dez ou doze contos de réis de favor.

E eu pela minha vez direi que o Sr. Mendonça não é homem honesto, e muito menos dotado de boa fé.

Comecemos, pois, pelo primeiro ponto, e vejamos o que meu sobrinho Domingos diz a tal respeito.

Rio, 3 de maio de 1880:

Que indo por vezes pedir lhe (a elle Mendonça) dinheiro por conta d'essa divida, que por duas occasiões ou por duas d'essas vezes, elle vexando se com a insistencia de nossa parte em recebermos, propozera si queriamos ficar com umas casas afim de sermos pagos, ao que eu respondi, que não exigia o caso tanto sacrificio, e que mesmo elle havia de querer um preço superior ao seu valor n'aquella época, visto que n'esse tempo os bens de raiz estavam muito depreciados.

Isto, Sr. commendador, importa uma confissão de divida da parte do Sr. Mendonça. Que diz a isto Sr. commendador Gaspar. Olhe meu sobrinho como falla bonito.

D'esta declaração feita por meu sobrinho tambem se deduz a razão porque elles não ajuizaram as letras,—a condescendencia.

E agora quanto ao segundo ponto diz elle em

Rio, 8 de junho de 1880.

Quanto a Mendonça dizer que não cobrou recibo das parcellas que deu, é falso, pois tenho a certeza de lhe os ter passado, e até o de 1:000$000, que elle deu, supponho que em novembro, recordo-me bem de que não tendo eu estampilha, eu fui compral'a em casa de um visinho, como digo estou bem certo disto.

Tão certo estou do que deixo dito que até me recordo de que nessa occasião combinamos sobre a redacção do recibo, visto elle ter-me dito que não tinha o anterior á mão, e creio não me enganar dizendo que foi passado. Recebemos do Sr. J J. Pereira de Mendonça a quantia de... . por conta das que temos, (ou por conta do debito de Francisco Pereira de Mendonça) e eu a elle dissera nesta occasião que era este o texto do recibo anterior. Sendo assim, como creio, e não tendo nós nessa época outras transacções, pois até julgo que elle nada nos devia de fazendas compradas, e se devia era quantia muito inferior, a que outra conta pôde referir-se tal ou taes recibos senão á do debito de Francisco Pereira de Mendonça & C., ou verdadeiramente de J. J. Pereira de Mendonça pela responsabilidade e obrigação directa, que tomou deste pagamento, conforme foi justo e contratado? Contrato este de que teve conhecimento Vmc tanto por parte de Gaspar como do proprio Mendonça, que por mais de uma vez disse na sua presença que estava morto por pagar o referido debito.

Em corroboração do exposto final devo declarar que em uma das diversas vezes que eu ia ter com Mendonça afim de receber dinheiro por conta d'aquelle debito, elle sentindo se vexado pela pressão, que faziamos, exigindo dinheiro a titulo real e justo de urgencia de recebimentos para os nossos compromissos, e não podendo elle nessa occasião dar-nos dinheiro algum por conta do debito, elle propoz me o pagamento do mesmo em umas casas, que possuia, afim de se ver livre desta conta, que lhe tirava o somno, conforme elle dizia. De outra vez elle me citou o nome de alguns devedores, cujas importancias eram de alguns contos de reis, e elle disse que vinha reservadas para pagamento nosso, logo que as recebesse, e que eram freguezes muito bons, com os quaes contava muito breve. A par disso não fallava uma só vez com elle, que não viesse com uma choradeira dizendo que foi um—burro—quando tomou conta da casa do fallecido F. P. de Mendonça & C., e se obrigou ao pagamento do nosso credito, pois que a casa estava vendendo pouco e difficil de liquidar relativamente aos devedores da mesma.....

Então, Sr. commendador, o seu compadre e amigo deve ou não deve—? Confessou elle a divida, ou não confessou? Olhe que as cartas teem a era de 1880, e ainda se não podia presumir que S. S. havia de contar a sua historia!

Mas prosigamos.

Continuarei.

Será objecto do seguinte artigo a continuação das bravatas do Sr. commendador Gaspar Antonio Vieira Guimarães, e a mão de ferro de meu sobrinho Domingos de Souza Rodrigues.

Recife, 25 de fevereiro de 1882

Antonio José Ferreira Alves.

Antonio Marques de Hollanda Cavalcante e o Sr. Manoel Olympio de Barros, juiz de paz do 1º districto da freguezia da Escada.

De posse da certidão do officio que S. S. e os seus dous mesarios Romão Populo de Andrade Lima e Manoel Elogio da Silva, dirigiram ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia, relativo a eleição que se procedeu no dia 22 de dezembro proximo passado, venho ao publico, transcrevendo o dito officio, narrar os factos que se deram, e assim destruir a grave accusação contra mim articulada.

De ha muito que não concorro a essas farças que entre nós se chamou eleições; adoptado, porém, o systema directo censitario, do qual fui sempre sectario, e perdendo assim a razão de ser de minha abstenção, compareci no dia 22 de dezembro proximo passado no collegio eleitoral do 1º districto para depositar na urna o meu voto. Installada a mesa e recebidas as chapas, retirei-me para o centro de alguns amigos, onde se tratava de assumpto diverso, e ahi pouco depois fomos sorprehendidos com a noticia de ter-se verificado na contagem das chapas a existencia de mais cinco sobre o numero dos eleitores presentes.

Não faltou logo quem attribuisse a fraude aos mesarios, principalmente ao Sr. juiz de paz que tinha dever de inspeccionar o recebimento d'ellas, e ainda mais quando tornou-se de todos conhecida a cabala para dar ganho de causa a um seu candidato cuja apresentação já tinha sido retirada, nullificando se para isso todo o collegio como remoção do principal embaraço.

Constando ainda que a mesa suspendendo os trabalhos telegraphara a Presidencia, e havendo por isto grande excitação de animos, tomei a deliberação de dirigir me ao Sr. juiz de paz e ponderar-lhe que, em lugar do alvitre tomado, só lhe cumpria continuar na apuração e lavrar a acta-circumstanciada dos factos occorridos, porquanto outro era o poder competente para verificar a nullidade do collegio; n'essas ponderações fui apoiado e auxiliado de muitos outros Srs. eleitores que se expandiam do mesmo modo. Infelizmente, porém, não podemos convencer o Sr. juiz de paz que obedecia a uma influencia estranha e tinha assim animo deliberado de paralysar os trabalhos, até ás 7 horas, para abandonar, como abandonou a mesa, deixando a revelia os livros e mais papeis eleitoraes.

Ora, tendo se dado taes occurrencias justamente quando a mesa já tinha paralysado os seus trabalhos a espera da resposta do seu telegramma, como affirmaram os Srs. juiz de paz e seus dous mesarios, que não houve eleição n'esse districto e nem se terminaram os trabalhos, porque durante o espaço de tempo que mediou entre o seu telegramma e a resposta conservou se a mesa cingida de maneira mais atroz por um grupo de desordeiros capitaneados por mim que invadindo o recinto dos trabalhos ameaçava repetir a hecatombe da Victoria?!!!

Covardia ou cynismo.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Porque em vez de affirmarem o contrario dos factos, não confessaram os senhores mesarios serem os autores da fraude?!!! E pessoas que assim procedem, têm o direito de qualificar o meu procedimento de indigno de um homem de bem? O respeitavel publico que aquilate.

O procedimento da mesa foi uma aggressão formal aos direitos politicos do eleitorado, e eu colloquei-me no terreno sagrado da defeza. Se os senhores mesarios cumprissem a lei como eu pedia, nada teria havido. Porque o não fizeram? Convinha inutilisar um collegio eleitoral para dar ganho de causa a um seu candidato; eis a razão. E' preciso que nos convençamos de que em bem do paiz e de todos, esses bons tempos de trapaças eleitoraes não devem voltar; e contra a tentativa de semelhante volta, os homens de bem e amigos da patria têm o dever sagrado de oppor a mais ingente barreira, mesmo com sacrificio da propria vida.

As mesas eleitoraes não podem mais supplantar o direito do voto a pretexto de observancia da lei: o dominio da prepotencia de taes entidades, passou, e não lhes ficou o direito de serem acreditados em suas affirmações inexactas. Ao poder judiciario cumpre o esclarecimento da verdade e a punição rigorosa dos mesarios prepotentes.

Eu nunca capitaneei grupos de desordeiros, mas tenho a resolução precisa para me não deixar supplantar na defeza de meus direitos; e para isto confio em meus proprios recursos e na dignidade dos briosos escadenses, quando se precisar esbarrar qualquer autoridade desvairada como mostrou ser o juiz de paz do 1º districto, instrumento capaz de todas as incumbencias e perversões eleitoraes: ufane-se o Sr. juiz de paz e os seus dous dignos mesarios do seu poder e do grau de papel que representaram, mostrando por factos, que a lei, que tanto custou ao paiz e ao venerando Sr. Saraiva, nada vale diante da impavidez de um juiz de paz de aldeia. Avante. Aguardemos a repetição d'essas façanhas, é quanto por ora me cumpre dizer.

Engenho Mameluco na freguezia da Escada, 22 de fevereiro de 1882.

A. Marques de Hollanda Cavalcante.

« *Mesa* eleitoral do 1º districto de N. S. da Escada em 22 de dezembro de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—*Communico* a V. Exc. que *não houve eleição* n'este districto, pois segundo determina o art. 132 do regulamento n. 8,213 de 13 de agosto do corrente anno, devem começar as 9 horas da manhã não podendo prolongar-se além de 7 horas da tarde e a *essa hora* não se tinham terminado os trabalhos eleitoraes, isto pelos motivos que *passo* a expender:

« Durante o espaço de tempo que mediou o telegramma que fiz a V. Exc. e a justa resposta que *me* deu, conservou se a mesa eleitoral coagida da maneira mais atroz, recebendo insultos e improperios os mais negros partidos de um grupo de desordeiros capitaneado pelo coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante, que excitando os animos d'aquelles, invadindo o recinto dos trabalhos, ameaçavam repetir n'esta infeliz Escada a hecatombe da Victoria, se a mesa não apurasse as sedulas!

« O mesmo coronel dirigio em pessoa a mesa eleitoral epithetos não dignos de um homem de bem, dando lugar a que se desse, como effectivamente, se deu, dentro da propria casa da Camara ajuntamentos tumultuosos, occasionando por vezes a que *eu* como presidente da *mesa suspendesse* os trabalhos, pois ia a cada passo correr perigo a pessoa e vida dos mesarios; porem não *suspendi* os trabalhos, *esperei* pelo telegramma de V. Exc. e logo que veio, por unanimidade de votos da mesa, decidio-se que devia se apurar as sedulas *não podendo se terminar os trabalhos eleitoraes por causa da hora adiantadissima*, advertindo que na occasião da votação por deliberação do telegramma de V. Exc. a mesa eleitoral se sentio sob a pressão de todos os insultos até de ameaças pessoaes as mais formaes e terminantes.

« Deus Guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia, digno presidente da provincia. — *Manoel Olympio de Barros Costa*, presidente.— *Manoel Eulolio e Silva*, secretario.— *Romão Populo de Andrade Lima*, mesario.

Nechrologia

Estas sensiveis linhas, que dirijo á memoria de um amigo, revelam apenas a saudade pungente que ha hoje trinta dias veio enlutar-me o coração e annuviar-me o espirito, obrigando-me assim a desprender um gemido pela triste lembrança da irreparavel e immensa perda que acabamos de soffrer com a morte do nosso excellente amigo Constantino Lopes Guimarães.

Nascido a 22 de abril de 1838, no alto mar, e em occasião em que seus pais José Antonio Lopes Guimarães e D. Catharina Lopes Guimarães, (já fallecidos) se dirigiam de Santos para o Rio de Janeiro, em uma barca portugueza;

Vindo depois de algum tempo para esta provincia, aqui recebera os primeiros rudimentos de uma modesta educação, revelando sempre em todo o decurso de sua mocidade, muito amor pelo trabalho, e muita applicação nos seus estudos, que, a par de uma modesta intelligencia, nada deixavam a desejar.

Seguindo, porém, a vida publica, a ella atirou-se cheio de esperança, sempre disposto como o bom soldado no campo da batalha que se expõe ao tempo e a crises, afim de ganhar nome; e, graças a sua intrepidez, nunca deixou se vencer, e até á ultima hora provou o quanto era grande e generoso o seu coração.

Perseguido ultimamente por adversarios, que não souberam ou não queriam fazer justiça ao seu caracter e á sua honra, soffria o martyrio da calumnia, aquelle que se fez sempre considerar por seus chefes e seus superiores, que o estimaram a toda a prova.

Em 1863, aos 20 de novembro, tomou posse e prestou juramento, afim de servir interinamente no lugar de guarda-mór da Alfandega de Sergipe, durante a ausencia do guarda-mór effectivo.

Depois, em 1864, teve de exercer por mais de cinco annos os empregos de guarda-mór d'Alfandega de Aracajú, e de ajudante de guarda-mór da do Rio Grande do Sul, sendo que, neste ultimo prestou valiosos serviços a bem da fiscalisação das rendas publicas, pelo que fôra nomeado, por decreto de novembro de 1868, para o lugar de inspector d'Alfandega de Penedo, lugar que não aceitou por motivos superiores á sua vontade. A' vista do que, ficou addido á uma das repartições de fazenda da côrte, servindo na Recebedoria Geral do Municipio, onde fez parte de uma das turmas encarregadas do lançamento do novo imposto sobre as profissões e industrias, creada pelo decreto n. 4,346 de março de ......

E ahi permaneceu durante 4 annos no destacamento do Pontal da Barra, prestando sempre com zelo e dedicação os maiores serviços no desempenho das mais difficeis missões, e entre ellas a de arrecadação de salvados importantes.

Em 16 de julho de 77, seguio elle no paquete *Pará* para o Rio de Janeiro, como ajudante de guarda-mór d'aquella Alfandega, cargo que occupara aqui.

Com esta remoção melhorou de carreira, mas ficou separado do familia, a quem, como bom filho e bom irmão que era, ajudou a viver.

Desde 1877 que era guarda-mór d'Alfandega de Pernambuco, quando em agosto de 78 fôra nomeado pelo Sr. ministro da fazenda, que reconheceu o zelo que este empregado manifestara pelo serviço publico a seu cargo, a par de sua honestidade e aptidão, confiou-lhe uma commissão honrosa, encarregando-o de inspeccionar a guardamoria d'Alfandega da Bahia, e alli regular o serviço de conferente com os regulamentos aduaneiros do paiz.

Quão longe estavamos de pensar que uma vida tão cheia de louros se ceifasse tão depressa!

A Alfandega perdeu um dos empregados mais honrados e assiduos no desempenho de seu cargo.

A familia perdeu um irmão incontestavelmente bom e extremoso.

Os amigos, emfim, perderam um verdadeiro amigo.

Eis por que, na qualidade de amigo, venho hoje depositar esta homenagem de respeito, amor e saudade á memoria d'aquelle que tanta consideração nos deu em vida. E o nosso coração afinado, pela clave da dôr e da saudade, que se torna bastante sensivel, nos faz experimentar uma perda incalculavel, mas Deus em seus altos e inexcrutaveis designios resolveu separal-o de nós, para sem duvida allivial-o d'este mundo de injustiças e angustias.

Resta-nos agora rogar a Deus pela repouso eterno de su'alma, o que presentemente faço por meio de uma lagrima, a regar seu tumulo, e com a expressão d'este escripto que em sua memoria dedico á sua familia.

Espinheiro, 26 de fevereiro de 1882.

A S A.

Aula particular na cidade do Limoeiro

A abaixo assignada, desejando concorrer por sua vez, para diffundir a instrucção publica, propõe se a leccionar em a casa de sua residencia á rua da Matriz d'esta cidade n. 65, além da lingua franceza, as seguintes materias: primeiras lettras, doutrina christã, historia sagrada e do Brasil, analyse grammatical, arithmetica e noções de geographia. Comprehendendo quanto é difficil aos pais de familias mandar seus filhos de tenra idade para collegios em lugares distantes, dispoz-se a receber, além de alumnas, externas, um certo numero de internas, mediante uma paga razoavel. Assegura a abaixo assignada todo o intereresse na instrucção das alumnas que por bondade lhe forem confiadas, promettendo ensinar lhes tambem differentes trabalhos de agulha, para o que se julga habilitada.

Cidade do Limoeiro, 15 de fevereiro de 1882.

Auta Candida Barbosa de Farias Leite.

AO PUBLICO

Ainda implora a pobre familia do becco do Bernardo n. 51, ás pessoas caridosas desta cidade, o obulo que por muitas vezes tem supplicado, visto que continúa ainda na maior miseria.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.
TRANSPARENT
CRYSTAL SOAP
SABÃO
transparente cristalino
Wm. RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
Medalha de Progresso Vienna 1873.

EDITAES

— A Camara Municipal do Recife faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que resolveu marcar o prazo de 30 dias, a contar d'esta data, para que fiquem sem effeito as licenças que foram dadas para o abatimento de gado nos matadouros particulares, a excepção dos das freguezias de S. Lourenço e Varzea, attendendo á sua inconveniencia em semelhantes lugares

Paço da Camara Municipal do Recife, 3 de fevereiro de 1882.

Francisco Faustino de Brito, Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva. Secretario.

O procurador da Camara Municipal do Recife convida as pessoas abaixo, que foram multadas pelo fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, á virem no praso de 30 dias pagar a bocca do cofre as multas constantes da relação infra, sob pena de serem os respectivos termos remettidos á juizo, para serem cobrados judicialmente.

1	Coelho & Figueredo	135$000
2	Materno Lench	17$000
3	Feliciano José Vaz d'Oliveira	53$000
4	Caroll & C.	12$000
5	Manoel Soares & C.	43$000
6	José Laurentino Tavares Cordeiro	45$000
7	Santos Macedo & C.	19$000
8	Antonio Loureiro & C.	10$000
9	Antonio Faustino d'Albuquerque	135$000
10	Bellarmino Alves Araxa	12$000
11	Martins Castro & C.	43$000
12	Manoel da Costa Ribeiro	12$000
13	Manoel Soares & C	16$000
14	Antonio Joaquim Cascão	30$000
15	O mesmo	30$000
16	Gerente da Companhia Ferro Carril	1[illegible]$000
17	Symphronio & C.	12$000
18	Marcelino da Silva Lima	16$000
19	Fiuza & Filhos	17$000
20	André Rampk	30$000
21	Antonio Henrique Rodrigues	30$000
22	Antonio Joaquim Cascão	30$000
23	Luiz de França Bahia	30$000
24	Padre Manoel Moreira da Gama	10$000
25	Manoel Marques d'Amorim	10$000
26	Antonio José Dantas	20$000
27	Baltar & C.	20$000
28	Rabello Sobrinho	20$000
29	Tavares de Mello & Genro	20$000
30	Antonio Maria da Silva	10$000

Procuradoria da Camara Municipal do Recife, 23 de fevereiro de 1882.

O procurador,
Francisco de Paula e Silva

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que no dia 1º de março proximo começará n'esta Secretaria a inscripção para os que pretenderem cursar as aulas maiores da Faculdade, sendo que o pagamento da taxa se poderá effectuar desde já, e o prazo para os matriculandos do 1º anno terminará no dia 31 e para os demais á 15 do mesmo mez de março.

A inscripção se fará mediante requerimento, dirigido ao Exm. Sr. director interino, e instruido dos seguintes documentos:

Para o 1º anno certidão de approvação dos dez preparatorios exigidos como habilitação, certidão de idade e vaccina e conhecimento do pagamento da taxa, e para os demais annos, certidão de approvação no anno anterior e conhecimento do pagamento da taxa.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 23 de fevereiro de 1882.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Edital n. 17. — De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que não tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia approvado a arrematação da factura e collocação de lampeões para a illuminação publica na cidade de Palmares, vai de novo á praça esse serviço no dia 9 de março proximo futuro, servindo de base o preço de 35$ por cada lampeão.

Secretaria da Thesouro Provincial de Pernambuco, em 25 de fevereiro de 1882.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Editaln 12 — O administrador do consulado provincial avisa aos contribuintes dos diversos impostos lançados, constantes da relação abaixo, relativos ao exercicio corrente de 1881 á 1882, que a respectiva cobrança começa a ser feita por esta repartição, á bocca do cofre, no 1º de fevereiro proximo vindouro devendo terminar improrogavelmente no trigesimo dia util, na fórma do regulamento de [illegible] de junho de 1879

60 % addicionaes ás imposições geraes sobre industrias e profissões.

2:000$000 — Sobre bancos, agencias ou filiaes dos mesmos, casas bancarias ou de descontos, companhias ou casas de seguro de qualquer genero, qualquer pessoa que tome do caracter de agente de companhia de seguros estrangeira ou de outras provincias que aqui fizer contractos dessa especie, e casa ou escriptorio de vender panno grosso.

[illegible] — Por joalheiro, caixeiro ou agente que por conta delle [illegible] na provincia, ainda que pague qualquer dos impostos acima.

[illegible] — Sobre empreza anonyma e agencia, garantia de bilhetes, a casa de venda de bilhetes d'outras provincias.

[illegible] — Sobre negociante de escravos, agente ou corretor de ditos.

[illegible] — Sobre casa de cambio, fabrica de rapé, dita de sabão, armazem de [illegible] de dito, e deposito de carvão de pedra.

100$000 — Sobre hotel ou hospedaria, e casa de bilhar.

60$000 — Sobre casa de pasto, dita de confeitaria, dita de café, e taverna que vender miudezas.

200$000 — Sobre serraria a vapor, e refinação a vapor.

20$000 — Sobre escravos do serviço da magarefe, e de estivador.

2$500 — Sobre tonelada de alvarenga, canôa, etc.

5 0/0.... — Sobre corretores e agentes de leilões

Consulado Provincial de Pernambuco, 21 de janeiro de 1882.

Francisco Amynthas de C. Moura.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o imperador o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a lista dos escravos classificados pela respectiva junta para serem alforriados pelo fundo de emancipação, de conformidade com a lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, acha-se afinal organisada pelo modo seguinte, em vista das reclamações apresentadas nos termos do art. 34 do decreto n. 5,135 de 13 de novembro de 1871.

1 Gabriel, pardo, com 19 annos de idade, filho de Tertuliana, já alforriada, com uma filha, escravo de João de Assis Pereira Rocha, avaliado, por 900$000. Preferencia determinada pelos avisos de 18 de fevereiro, 8 de julho de 1876 e 10 de abril de 1877.

Escrava casada com homem livre

2 Lourença, parda, com 35 annos de idade, escrava de Joaquim Elviro Pereira Magalhães, avaliada por 500$000, o senhor cede 50$000 de seu valor.

Escravos casados com mulheres livres

3 Gabriel, pardo, com 39 annos, escravo de Maria Carolina Ferreira de Carvalho, por 500$000.

4 Raymundo, pardo, com 37 annos, escravo de Manoel Joaquim Ramos e Silva, por 500$000 Tem 100$000 de peculio.

5 Vicente, pardo, com 45 annos, escravo de Rozenda Candida Bezerra de Menezes, por 700$000.

Conjuges com filhos livres, menores de 21 annos

6 Bernardo, escravo da Antonio Moreira Reis.

7 Joanna, mulher de Bernardo, do mesmo, sem valor. Tem ambos o peculio de 100$.

Mãis com filhos menores escravos

8 Rita, parda, com 55 annos, escrava de Antonio José de Azevedo, por 400$000.

9 Maria, parda, com 17 annos, filha de Rita, escrava de Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, por 600$000. Tem ambos o peculio de 420$000, em mão de Azevedo.

10 Maria, preta, com 39 annos, escrava do Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves.

11 Francisca, parda, com 19 annos, filha de Maria, escrava do mesmo.

12 Cosme, pardo, com 19 annos, filho da mesma, e do mesmo senhor.

13 Damião, pardo, com 16 annos, filho da mesma e do mesmo senhor.

14 Amancio, pardo, com 14 annos, filho da mesma, e do mesmo senhor. Toda a familia por 2:600$000.

15 Bonifacia, preta, com 30 annos, escrava de Floriano Francisco da Costa e Silva. Tem o peculio de 10$000

16 Rachel, preta, com 19 annos, filha de Bonifacia, escrava de Annunciada Camilla Alves da Silva.

17 Lauriano, pardo, com 15 annos, filho de Bonifacia, escravo de Floriano Francisco da Costa e Silva.

18 Ephigenia, parda, com 14 annos, filha de Bonifacia, escrava do mesmo. A familia

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 25 de fevereiro de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Assucar do Rio Grande do Norte, 2$400 por 15 kilos posto a bordo neste porto, no dia 23 do corrente.
Milho nacional, do sul, 65 rs. o kilo.
Sola do sul, 6$400 o meio, no dia 24 do corrente.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v. 1 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 20 3/4 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 24 1/2 d. por 1$000, do banco.
Desconto de letras, 8 0/0 ao anno, hontem.

A. Leonardo Rodrigues
Presidente.
B. de Vasconcellos,
Secretario.

Revista commercial

Da semana de 20 a 25 de fevereiro de 1882

Cambio sobre Santos, 90 d/v 1 3/4 60 d/v 1 3/4 por cento de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v 20 3/4 do banco á vista 20 1/2 do banco.
Cambio sobre o Porto, 90 d/v 150 por cento de premio.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v 150 por cento de premio.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 1 3/4 por cento de desconto.
Desconto de letras, a 8 por cento ao anno.
Venderam-se 4 Apolices Provinciaes de juros de 7 por cento do valor de 1:000$000 a 1:080$ cada uma.
Vendeu-se 1 Apolice Provincial do juro de 7 por cento do valor de 100$ a 108$000 uma.

Generos nacionaes

Aguardente.— Vendas de 75$000 a pipa.
Algodão.— Entraram 4,587 saccas, vendas do do sertão a 8$400 os 15 kilos. Dito do Rio Grande do Norte, a 8$500 os 15 kilos, posto a bordo, frete de 9/16 semcapa. Dito do Aracajú de 6$300 a 8$300 os 15 kilos.
Assucar.—Entraram 59,129 saccos, regulou aos preços seguintes:
O branco de 3.ª sorte, superior, ultimas vendas de 4$400 a 4$500. O de 3.ª sorte, bom de 4$100 a 4$200. O de 3.ª sorte, regular, de 4$000 a 4$100. O de 4.ª sorte, de 3$600 a 3$700. O somenos de 3$200 a 3$300. O mascavado, purgado, bom, de 2$800 a 2$900. O dito, regular, de 2$750 a 2$800. O dito americano, de 2$300 a 2$350. O americano, bruto, regular, a 2$000, todos os 15 kilos.
Café.— Retalho de 4$000 a 6$500 os 15 kilos.
Couros salgados verdes.— Ultima venda de 360 o kilo. Ditos salgados seccos.— Vendas a 615 e 615 réis o kilo. Ditos espichados. Não ha.
Fumo do Rio Novo.—Retalho de 18$ a 22$ os 15 kilos. Dito de Goyaz.—Retalho de 24$ a 27$000, os 15 kilos. Dito em rolos.—Retalho de 11$000 a 13$000 os 15 kilos. Dito em latas.— — Retalho de 15$ a 18$000 os 15 kilos.
Farinha de mandioca. — Retalho de 4$000 a 6$000 o sacco.
Gomma de mandioca. — Retalho a 2$500 a 3$000 os 15 kilos.
Graxa em bexigas. — Ultimas vendas a 7$500 os 15 kilos.
Mel.— Venda a 40$000 a pipa.
Milho.—Retalho a 75 réis o kilo.
Pelles de cabra. — Vendas de 60$ a 100$ cada um cento.
Sal do Assú. —Retalho de 1$100 a 1$300 os 100 litros.
Sebo.— Ultimas vendas a 8$500 os 15 kilos.
Sola nacional. — Ultimas vendas de 5$000 a 7$500 o meio.
Velas stearinas.— Retalho de 300 a 310 réis o masso de 6 velas.
Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 36,000 arrobas, vendas de 1$000 a 6$000 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste de Lisboa.— Retalho a 4$500 os 15 kilos.
Arroz da India. —Retalho a 2$600 e 2$800 os 15 kilos.
Azeite doce de Lisboa.— Venda 3$400 a 3$500 o galão.
Alfazema.— Retalho de 7$000 a 7$500 os 15 kilos.
Bacalhão.—Deposito 35,000 barricas.—Retalho a 14$000 e 15$000 a barrica.
Breu.— Nominal de 10$ a 12$ a barrica.
Batatas em caixas. — Retalho de 2$350 a 2$500 a caixa. Ditas em gigas.—Retalho de 1$200 a 1$300 cada uma.
Carvão de pedra.— Nominal de 12$ a 16$ a tonelada.
Canella. — Retalho a 1$250 o kilo.
Cemento Portland. — Retalho de 7$000 a 10$000 a barrica.
Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia de boujas. Dita preta.—Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia. Dita de outras marcas.— Retalho de 6$000 a 8$000 a duzia de garrafas.
Cebolas em caixas. — Retalho de 18$000 a caixa.
Chá Hysson.—Retalho de 3$000 a 5$000 por kilo.
Cominhos.— Retalho a 15$000 os 15 kilos.
Farello do Rio da Prata.— Retalho a [illegible]$800, Dito de Lisboa.—Retalho a 4$200 o sacco.
Farinha de trigo.— Deposito de 30,000 barricas, retalho aos preços seguintes:
A americana, retalho de 22$500 a 24$000 a barrica. A de Trieste e Hungria, de 26$000 a 30$000 a barrica.
Feijão mulatinho do Porto. - Retalho a 14$ o sacco. Dito de cores, de 10$ a 12$ o sacco.
Herva doce. —Retalho a 15$000 os 15 kilos.
Kerosene. — Retalho a 4$200 cada lata
Louça ingleza. — Retalho a 380 por cento de premio sobre a factura.
Massas italianas.—Retalho a 7$500 a caixa
Manteiga franceza em barris.— Retalho de 1$862 a 2$005 o kilo. Dita em latas Izigny.— Retalho de 2$398 a 2$616 o kilo. Dita em latas Italiana—Retalho a 2$398 o kilo.
Passas. — Retalho de 8$000 a caixa.
Papel de embrulho. — Retalho de 700 a 1$500 a resma.
Pimenta da India.—Retalho a 950 réis o kilo.
Queijos. — Retalho de 3$300 cada queijo.
Phosphoros. — Retalho dos da marca Jonkopings, a 2$100 a groza. Ditos da marca Nithedals, retalho a 2$000 a groza. Ditos da marca Wenesborg a 2$000 a groza.
Sardinhas de Nantes.— Retalho a 460 réis a lata pe quarto
Sal de Barcelona.—Retalho de 1$100, os 100 litros.
Toucinho de Lisboa. — Retalho de 13$000 os 15 kilos. Dito americano.—Retalho a 12$ os 15 kilos.
Velas stearinas hamburguezas.—Retalho de 300 a 700 réis o masso de 6 velas.
Vinagre de Lisboa. — Retalho de 140$000 a 175$ cada pipa.
Vinho tinto de Lisboa. — Vendas de 220$ a 235$ a pipa. Dito da Figueira. — Vendas de 240$ a 280$ a pipa. Dito branco de Cette.—Retalho de 200$ a 210$ a pipa. Dito tinto de Cette.—Não ha. Dito do Porto, em caixas.—Retalho de 8$500 a 12$000 a caixa de duzia.
Xarque do Rio da Prata.— Deposito 24,000 arrobas, vendas de 6$400 a 8$400 os 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1882

Alfandega	De 1 a 24	901:821$436
«	De 25	44:021$695
		945:843$132
Recebedoria Geral	De 1 a 24	55:980$657
«	De 25	4:449$165
		60:429$822
Consulado Provincial	De 1 a 24	182:827$517
«	De 25	15:499$284
		198:326$801
Recife Drainage	De 1 a 24	32:446$235
«	De 25	3:426$440
		35:872$685

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Semana de 27 de fevereiro á 4 de março de 1882

Approvada pelo inspector interino
Cesar Orlandine

Algodão, 490 rs. o kilo.
Assucar branco 238 rs. o kilo.
Assucar mascavado 151 rs. o kilo.
Couros seccos salgados, 570 rs. o kilo.
Ditos ditos espichados, 700 rs. o kilo.
Ditos ditos verdes, 330 rs. o kilo.
Cacáo, 400 rs. o kilo.
Aguardente cachaça, 120 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1882 — Os conferentes,
J. L. C. da Fontoura.
S. A. de Almeida Freitas.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Orator*, entrado de Liverpool e Lisboa em 24 do corrente e consignado a Sawders Brothers & C., manifestou:

Amostras 3 volumes a diversos. Arcos de ferro 129 feixes a Antonio D. C. Vianna, 123 á ordem. Arroz 300 saccos a Souza Bastos, Amorim & C., 300 á ordem, 100 a Fernandes & Irmão, Ancoras de ferro 14 á ordem.

Barras de estanho 1 barrica á ordem, ditas de ferro 30 a Browns & C., 264 feixes a Manoel Rodrigues da Silva. Bolsas de tapete 1 caixa á Olinto Jardim & C. Bigornas 2 a Manoel dos Santos Villaça. Biscoutos 10 caixas a José de Macedo, 5 a Esnaty, Rodrigues & C., 6 á ordem.

Cevada 35 barricas á ordem. Calçado 5 caixas a Parente Vianna & C., 5 a T. de Carvalho & C., 2 a Vianna Junior & C. 1 a Albino José da Cruz & Irmão, 1 a Francisco Ramos da Silva & C. Chá 4 caixas á ordem. Chumbo 25 barris a Antonio D. C. Vianna. Corrente de ferro 2 á ordem. Canos de louças 100 a Recife Draynage Company. Ditos de chumbo 10 barricas a mesma, 9 a José dos Santos Oliveira, 4 a Silva, Alves & C. Canela 10 caixas á ordem. Chapéos 3 caixas á ordem. Cerveja 25 barricas á ordem, 50 caixas a Souza Bastos, Amorim & C., 45 e 5 barris a J. J. Alves & C.

Drogas 9 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 3 a Bartholomeu & C.

Elastico 1 caixa a Antonio D. C. Vianna. Enxadas 20 barricas a Reis & Santos, 4 a José dos Santos Oliveira.

Folhas de Flandres 114 caixas á ordem, 75 a Gomes de Mattos & Irmãos. Ditas de cobre 1 volume a Browns & C. Ditas de chumbo 6 volumes a Silva Alves & C., 6 a Miranda & Souza. Folles 6 a Ferreira Guimarães & C. Ferragens 1 volume aos mesmos, 32 a Miranda & Souza, 11 a Samuel P. Johnston & C., 21 a Oliveira Bastos & C., 18 a Antonio D. C. Vianna, 13 a Gomes de Mattos & Irmãos, 4 a Vaz & Leal, 2 a Ferreira da Silva, 3 a Manoel R. da Silva, 6 a Silva, Alves & C., 6 a José dos Santos Oliveira, 2 a Vianna Castro & C., 3 a Manoel J. Ribeiro & C., 1 á ordem, 2 a Antonio Rodrigues de Souza & C., 3 a W. Halliday & C. 1 a Manoel dos Santos Villaça.

Farinha de trigo 803 barricas á ordem, 200 a H. Forster & C. Fio 4 fardos a Gomes de Mattos & Irmãos, 1 a Oliveira Bastos & C. Fogareiros 200 a W. Halliday & C. Filtradores 2 caixas a Browns & C., Instrumentos de musica 1 caixa á ordem.

Linha 22 caixas a Gomes de Mattos & Irmãos, 2 a Antonio D. C. Vianna, 2 a Manoel Joaquim Ribeiro & C. Louça 12 gigas a Souza Bastos, Amorim & C., 54 e 1 barrica á ordem, 12 e 1 B. Duarte Campos & C., 11 e 4 a Joaquim F. de Carvalho & C. Lona 2 fardos a Parente Vianna & C., 1 a Beltrão & Costa.

Massas alimenticias 100 caixas á ordem. Materiaes para estrada de ferro 320 volumes a The Great Western of Brasil Railway Company, Machinismos e ferragens 50 volumes a Allan Paterson & C. Ditas ditas e materias para engenhos 80 volumes e peças aos Herdeiros Bowmann. Machinas para cortar fumo 3 caixas á ordem. Mercadorias diversas 15 volumes a T. Coimbra & C., 15 a F. José dos Passos Guimarães, 4 a Eugenio G. Cascão, 4 a Oliveira Bastos & C., 3 a José T. Leite Bastos, 2 a Browns & C., 2 á ordem, 1 a Francisco Loureiro & C.

Oleo de linhaça 2 barris a Francisco Manoel da Silva & C., 4 a ordem. Objectos para chapeos de sol 2 caixas a Francisco X. Ferreira. Ditos de escriptorio 1 caixa a E. Purcell.

Papel 30 caixas á ordem, 4 a T. Coimbra & C., 6 a Otto Bohnes Successor 3 a W. Halliday & C., 1 á ordem. Pás de ferro 30 feixes a Samuel P. Johnston & C. Pregos 15 saccos á ordem. Provisões 30 caixas a Rosa & Queiroz, 50 a José Rodrigues de Carvalho, aos 7 consignatarios. Perfumarias 3 caixas a W. Halliday & C. 1 á ordem. Pimenta, 5 saccos á ordem. Photographias 1 caixa aos consignatarios.

Salitre 20 barricas á ordem. Sellins 1 a caixa W. Halliday & C.

Tecidos diversos 15 volumes a Almeida Duarte & C., 46 a Gonçalves Irmãos & C., 14 a Agostinho Santos & C., 18 a Machado & Pereira, 6 a Browns & C., 5 a Olinto Jardim & C., 9 a Luiz Antonio Siqueira, 44 a Narciso Maia & C., 4 a Loureiro Maia & C., 6 a Bernet & C., 8 a Souza Moutinho & C., 6 a Andrade Maia & C., 2 a Rodrigo de Carvalho & C., 11 a Albino Amorim & C., 12 a Andrade Lopes & C., 7 á ordem 2 a Fernandes Carvalho & C., 1 a Agostinho Santos & C., 1 a Francisco Laurio & C., 1 a Cramer Frey & C.

Vidros 4 caixas a Manoel J. Pereira. Vinho 15 barris á ordem, 67 caixas a Augusto Frederico de Oliveira & C. Varões de ferro galvanisado 36 feixes á ordem.

Zinco 7 caixas á ordem.

Carga de Lisbôa

Azeite 21/8 a Feliciano Silva & C., 10 caixas a Manoel T. da Costa Ribeiro, 3 caixas a Ramiro Costa & C. Agua de Vidago 1 caixa a Guimarães & Valente. Alfaias 1 caixa a Manoel José da Cunha Porto.

Batatas 25|2 a J. P de Carvalho.

Cebolas 35 caixas ao mesmo, 45 a J. A. de Carvalho Porto, 20 a J. B. de Carvalho, 20 a Ramiro Costa & C., 20 a Guimarães & Valente, 10 a Feliciano Silva & C.

Cal 20 barris a Bento de Freitas Guimarães, 25 a Lopes & Araujo, 50|2 ditos a Guimarães & Valente.

Drogas 3 volumes a Manoel A. Barbosa Successor, 1 a Faria Sobrinho & C.

Livros 1 caixa a E. F. da Silva Filho.

Pedras 2 caixas a Silva Guimarães & C.. Sardinhas 170|2 barricas aos mesmos, 50 a Roza & Queiroz, 50 a Silva, Paiva & C., 50 a Guimarães & Valente, 50 a Guimarães Rocha & C. 50 a João F. de Almeida, 50 a J. A. de Carvalho Porto, 40 a A. A. Leite do Rego, 40 a Rabello & Sobrinho, 40 a Feliciano Silva & C., 30 a J. F. de Carvalho & C., 30 a J. B. de Carvalho 20 a J. D. Simões, 30 a João Moreira & C., 20 a Justo Teixeira & C., 30 a Ferreira Rocha & C., 15 a José Pereira de Carvalho & C., 5 a Ramiro Costa & C.

Toucinho 70 barris á ordem.

Vinho 17 pipas e 20/5 a Silva Guimarães & C., 9 e 5/5 a Amorim Irmãos & C., 10 e 4/5 a Orestes, Travassos & C., 9 e 5/5 a Souza Bastos, Amorim & C., 15/5 a Antonio M. Pessoa, 10/5 a A. dos Santos Coimbra, 2/10 á ordem.

—

Lúgar inglez *Maria*, entrado de Terra Nova em 22 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 3,250 barricas e 488/2 ditas aos consignatarios.

—

Barca norueguense *Coster*, entrada de Cardiff em 23 do corrente e consignada a via-ferrea do Recife á Caxangá, manifestou:

Carvão de pedra 409 toneladas á mesma.

Brigue nacional *Prazeres*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Agua mineral 24 caixas a Antonio da Costa Ribeiro & Irmão.

Barricas vasias 200, 200/2, 200/4 e 520 volumes a Luiz G. da Silva & Pinto, 25 volumes a ordem, 50 a David Ferreira Baltar.

Café 620 saccos a Gomes de Mattos Irmãos, 500 a ordem, 86 a Pinto & Baptista.

Drogas 6 caixas á ordem.

Farinha de mandioca 362 saccos a Gomes de Mattos Irmão. Ditos de trigo 500/2 saccos a Pereira, Carneiro & C.

Genebra 50 caixas a Domingos A. Matheus Gomma de mandioca 50 paneiros á ordem.

Moveis 20 volumes a Fernandes & Irmãos.

Peixe 8 barris a João Rodrigues dos Santos.

Vinagre 5 pipas e 110/5 a Rabello & Sobrinho, 100/5 a Beltrão Junior & Rezende, 50|5 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto. Vinho 25|5 a Domingos A. Matheus, 100|5 a Beltrão Junior & Rezende, 40|5 e 30|10 a Luiz G. da Silva & Pinto.

—

Lúgar norueguense *Jarl*, entrado de Cardiff em 22 do corrente e consignado á Recife Drainage Company.

Carvão de pedra 376 toneladas á mesma.

—

Patacho hespanhol *Lola*, entrado de Montevidéo em 25 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C.

Xarque 93,220 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 23 de fevereiro de 1882

Para o exterior

— No brigue allemão *Gine*, carregaram:
Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Inayflower*, carregou:
Para o Canal, J. H. Boxwell 94 saccos com 7,050 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Western Belle*, carregou:
Para New-York, A. M. da Costa 245 saccos com 18,375 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Stella*, carregaram:
Para New-York, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— No patacho inglez *Indio*, carregaram:
Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 228 saccas com 16,346 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Merchant*, carregaram:
Para Liverpool, A. Howie & C. 2,600 saccos com 195,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca franceza *Eleonor*, carregou:
Para o Havre, A. Labille 262 saccas com 17,619 kilos de algodão.
— Na barca portugueza *Alexandre Herculano*, carregaram:
Para Lisboa, Baltar Irmãos & C. 700 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.
— Na barca portugueza *Claudina*, carregaram:
Para Lisboa, S. de Amaral Irmãos 100 barris com 9,000 litros de mel.
Para o Porto, Amorim Irmãos & C. 78 couros espichados com 546 kilos.

Para o interior

— No vapor francez *Belgrano*, carregaram:
Para Santos, Burle & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado; J. M. Dias 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco e 300 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado.
— No navio allemão *Gesine*, carregaram:
Para Porto-Alegre, Baltar Irmãos & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.
— No patacho allemão *Lienen*, carregou:
Para Pelotas, M. L. Marques 250 barricas com 22,788 kilos de assucar branco e 150 ditas com 11,250 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, F. de P. Machado 70 saccos com 5,250 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Caravellos*, carregaram:
Para a Bahia, J. M. V. Braga 150 barricas com 17,156 kilos de assucar branco.
Para Maceió, F. Rocha & C. 100 saccos com farinha de mandioca; Beltrão Junior & Rezende 100 ditos idem idem; Bartholomeu & C. 1 barril com 75 litros de alcool.
— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou:
Para Aracajú, Dr. C. Bittencourt 3 volumes medicamentos.
— Na barca nacional *Josephina*, carregou:
Para o Pará, M. F. Marques 40 barricas com 25,9[illegible]0 1/2 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *Adelina*, carregaram:
Para Mirirú, M. A. Senna & C. 1 barrica com 98 kilos de assucar refinado.
Para Macáo, A. da Silva Campos 1 pipa com 480 litros de aguardente.
— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram:
Para Mossoró, S. Nogueira & C. 10 barris com 960 litros de aguardente.
— Na barcaça *Veneza*, carregaram:
Para Maragogy, Amorim Irmãos & C. 100 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Bemfica*, carregou:
Para Maragogy, J. de Oliveira 40 saccas com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Flora*, carregaram:
Para Macahyba, Carvalho & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

Rio pela Bahia—5 dias, vapor inglez, *Iberia*, de 2,982 toneladas, commandante Shannon, equipagem 104, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Porto Elisabeth—34 dias, barca ingleza *Larissa*, de 304 toneladas, capitão George Host, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Londres—45 dias, lúgar inglez *Jon*, de 230 toneladas, capitão J. Haries, equipagem 7, carga varios generos; a Parente Vianna & C.

Buenos-Ayres—45 dias, brigue nacional *Goleta Claudio, de Vicenzi*, de 172 toneladas, capitão João Baptista Netto, equipagem 11, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool com escala—Vapor inglez *Iberia*, de 2,982 toneladas, commandante Shannon, carga varios generos.

New-York—Barca allemã *Anna Thoman*, de 405 toneladas, capitão P. A. Voss, carga assucar.

Santos—Brigue argentino *Octavio*, de 178 toneladas, capitão Antonio J. Gouveia, carga varios generos.

West Indes—Lúgar inglez *Brasilian*, de 239 toneladas, capitão John Milne, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Douro	da Europa	hoje
Aconcagua	da Europa	hoje
Ceará	do sul	amanhã
Marinho Visconde	da Bahia	a 28
Tamar	do sul	a 1 de março
Comte d'Eu	do sul	a 5
Bahia	do norte	a 6
Lalande	da Europa	a 6
Niger	da Europa	a 7
Ville de Rio de Janeiro	da Europa	a 8
Espirito Santo	do sul	a 8
Montego	da Europa	a 12
Pará	do sul	a 17
Derwent	da Europa	a 19
Congo	do sul	a 20
Elbe	da Europa	a 25
Britannia	da Europa	a 26
Pernambuco	do sul	a 27

MUTILADO

por 2.400$000.
19 Catharina, parda, com 27 annos, escrava de José Isidoro Borges Leal.
20 Floriano, pardo, com 13 annos, filho de Catharina, do mesmo senhor. Ambos por 900$000.
21 Antonia, preta, com 40 annos, escrava de Candida Laurentina Henrique de Souza.
22 Maria, parda, com 18 annos, filha de Antonia, escrava da mesma. Sem valor.

Conjuges sem filhos menores

23 Salustiano, pardo, com 32 annos, escravo de Jovino Bandeira.
24 Silveria, parda, com 25 annos, mulher de Salustiano, escrava do mesmo senhor. Sem valor
25 Benedicto, preto, com 42 annos, escravo de Angelina Nunes.
26 Joaquina, parda, com 24 annos, mulher de Benedicto, escravo da mesma. Ambos por 1:600$000.

Mais com filhos livres

27 Joaquina, parda, com 17 annos, escrava de Francisco Ferreira Beltar, por 300$000. Tem 200$000 de peculio.
28 Maria Firmina, parda, com 27 annos, escrava de Manoel Carpinteiro Peres. Tem 100$000 de peculio.
29 Luiza, parda, com 38 annos, escrava de Antonia Carolina Lopes da Silva, por 250$. Tem de peculio 50$000.
30 Amancia, parda, 39 annos, escrava de Maria Archanja Malheiros de Mello, por 100$. Tem 50$000 de peculio.
31 Benedicta, parda, 30 annos, escrava de Senhorinha Maria Simões Cruz, por 650$000. Tem de peculio 450$000.
32 Maria, parda, 30 annos, escrava de José Lopes de Mello, por 500$000. Tem de peculio 250$000.
33 Anna, parda, 25 annos, escrava de Maria José da Silva Maia Santos, por 600$000. Tem de peculio 400$000.
34 Libania, preta, 45 annos, escrava de Jaquelina de Albuquerque Carneiro de Lacerda, por 700$000. Tem de peculio 450$.
35 Gertrudes, parda, 34 annos, escrava de Candida Lourença de Lima, já avaliada por 450$000.
36 Maria, parda, 26 annos, escrava da mesma, por 600$000. Tem 200$000 de peculio.
37 Angela, parda, 21 annos, escrava de Jeronymo Antonio dos Santos, por 800$000. Tem de peculio 300$000.
38 Maria, parda, 46 annos, escrava de Felix Antonio Alves Mascarenhas, por 500$000. Tem 200$000 de peculio.
39 Jeronyma, parda, 35 annos, escrava de Hemeterio Vital de Negreiros, por 450$000. Tem 50$000 de peculio.
40 Luiza, parda, 30 annos, escrava de Porcia Constança de Mello, por 650$000. Tem 200$000 de peculio.
41 Elisa, parda, 38 annos, escrava dos herdeiros de Salvador Correia de Sá Benevides, por 700$000. Tem 200$000 de peculio.
42 Luiza, preta, 33 annos, escrava de José Joaquim Pereira de Carvalho, já avaliada por 500$000.
43 Luiza, parda, 28 annos, escrava do Dr. Luiz Salazar da Veiga Pessoa, por 500$. Tem 100$000 de peculio.
44 Isabel, preta, 27 annos, escrava do commendador José Pedro da Silva, já avaliada por 600$000.
45 Innocencia, parda, 19 annos, escrava do Dr. Manoel do Nascimento Pontes, por 950$. Tem 100$000 de peculio.
46 Paula, preta, 30 annos, escrava de Manoel Luiz Pires Barreto, por 600$000. Tem 300$000 de peculio.
47 Maria, parda, 47 annos, escrava do conselheiro João Baptista de Castro e Silva, por 700$000. Tem 200$000 de peculio.
48 Isabel, preta, 31 annos, escrava de Maria Magdalena de Avellar, por 900$000.
49 Desideria, preta, 32 annos, escrava de Maria Nathalia de Siqueira Lins, por 800$.

Solteiras sem filhos

50 Germina, 20 annos, escrava de Felix Paes da Silva Pereira, por 1:200$000. Tem 300$000 de peculio
51 Luiza, preta, 26 annos, escrava de Maria Christiani, por 500$000. Tem 265$000 de peculio
52 Marinha, preta, 30 annos, escrava do desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, por 1:000$000
53 Egydio, pardo, 28 annos, escravo do mesmo, por 1:400$000. O senhor cede por 800$
54 Martha, parda, 32 annos, escrava de Francisco dos Passos Guimarães, por 600$000. Tem o peculio de 400$000.
55 Felippa, preta, 41 annos, escrava de João Baptista de Moraes, por 400$000. Tem 150$000 de peculio.
56 Wenceslão, pardo, 19 annos, escravo de Anna Accioli Barreto de Almeida, por 1:000$000. Tem 400$000 de peculio.
57 Primitiva, parda, 30 annos, escrava do Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, já avaliada por 500$000. O senhor cede 50$.
58 Delfina, preta, 53 annos, escrava de Rita Clara Pereira Pinheiro, por 350$000. Tem 50$000 de peculio.
59 Luiza, preta, 65 annos, escrava do Barão de Muribeca, sem valor. Tem 200$000 de peculio.
60 Fabiana, preta, 31 annos, escrava de Anna Josepha Pereira dos Santos, por 600$000. Tem 100$000 de peculio
61 Joaquina, preta, 30 annos, escrava de Gustavo Lezimeno Furtado de Mendonça. O senhor cede a metade do valor que se lhe der.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 22 de fevereiro de 1882. Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão os subscrevi

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Confraria de Santa Rita de Cassia

O conselho administractivo desta veneravel confraria tendo resolvido celebrar alguns actos da Semana Santa inclusive a procissão de fogaréos, pede encarecidamente a seus carissimos irmãos que se previnam dos competentes habitos, afim de paramentados assistirem aos mesmos actos.

Secretaria da confraria de Santa Rita de Cassia, 17 de fevereiro de 1882.

O secretario,
Amorim

Club Carlos Gomes

Em virtude do proximo concerto que se terá de realisar em março vindouro, o conselho administrativo resolveu fazer as seguintes alterações nos dias de ensaio da Philarmonica, e d'aula de musica, d'esta data em diante:

Ensaios da Philarmonica
Segundas, quartas e sextas-feiras
Aulas de musica
Terças e quartas

23 de fevereiro de 1882.

O 1º secretario,
José de Araujo.

N. B.—Os ensaios deverão começar impreterivelmente ás 7 horas da tarde, em ponto. O conselho administrativo roga aos Srs. socios a mais constante assiduidade, quer nos ensaios, quer nas aulas de musica.

Companhia Santa Thereza de illuminação a gaz e abastecimento d'agua em Olinda

Não se tendo reunido numero legal para funcionar a assembléa geral, convocada para o dia 24 do corrente, determina a directoria que sejam novamente convidados seus accionistas para o dia 3 de março proximo futuro, para no lugar e hora do costume, funccionar com o numero que comparecer, como determina seus estatutos. Recife, 24 de fevereiro de 1882.—O gerente,

L. J. de Miranda.

Great Western of Brasil Railway C. Limited

Preços das passagens

PRIMEIRA CLASSE

	Encruzilhada		Camaragibe		S. Lourenço		Tiuma		Santa Rita		Pão d'Alho		Carpina		Lagoa do Carro		Campo Grande		Limoeiro	
	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta
	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis
Recife	300	—	1$200	1$800	2$200	3$300	2$600	3$900	3$400	5$100	4$200	6$300	5$200	7$800	5$800	8$700	6$400	9$600	7$200	10$000
Encruzilhada			1$200	1$800	2$200	3$300	2$600	3$900	3$400	5$100	4$200	6$300	5$200	7$800	5$800	8$700	6$400	9$600	7$200	10$000
Camaragibe					1$500	1$100	1$400	1$100	2$200	3$300	3$000	4$500	4$000	6$000	4$600	6$900	5$200	7$800	6$000	9$000
S. Lourenço							500	800	1$300	2$100	2$200	3$300	3$200	4$800	3$800	5$700	4$400	6$600	5$200	7$800
Tiuma									1$000	1$500	1$800	2$700	2$800	4$200	3$400	5$100	4$000	6$000	4$800	7$200
Santa Rita											1$000	1$500	2$000	3$000	2$600	3$900	3$200	4$800	4$000	6$000
Pão d'Alho													1$200	1$800	1$800	2$700	2$400	2$600	3$200	4$800
Carpina															800	1$200	1$400	2$100	2$200	3$300
L. do Carro																	800	1$200	1$600	2$400
Cam. Grande																			1$000	1$500

SEGUNDA CLASSE

	Encruzilhada		Camaragibe		S. Lourenço		Tiuma		Santa Rita		Pão d'Alho		Carpina		Lagoa do Carro		Campo Grande		Limoeiro	
	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e o	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta
	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis
Recife	200	—	900	1$400	1$600	2$400	1$900	2$900	2$400	3$600	3$100	4$700	3$900	5$900	4$300	6$500	4$800	7$200	5$300	8$000
Encruzilhada			900	1$400	1$600	2$400	1$900	2$900	2$400	3$600	3$100	4$700	3$900	5$900	4$300	6$500	4$800	7$200	5$300	8$000
Camaragibe					700	1$100	1$000	1$500	1$500	2$300	2$200	3$300	3$000	4$000	3$400	5$100	3$900	5$900	4$400	6$600
S. Lourenço							400	600	900	1$400	1$600	2$400	2$400	3$600	2$800	4$200	3$300	5$000	3$800	5$700
Tiuma									600	900	1$300	2$000	2$100	3$200	2$500	3$800	3$000	4$500	3$500	5$300
Santa Rita											800	1$200	1$600	2$400	2$000	3$000	2$500	3$800	3$000	4$500
Pão d'Alho													900	1$400	1$600	2$000	1$800	2$700	2$300	3$500
Carpina															500	800	1$000	1$500	1$500	2$300
L. do Carro																	600	900	1$100	1$700
Cam. Grande																			600	900

Não se acha aqui incluido o imposto do governo. Os bilhetes de ida e volta dão direito a volta em qualquer trem ordinario de passageiros dentro de 24 horas ou 48, se forem comprados em vespera de domingo, dia santificado ou festa nacional. Neste ultimo caso os bilhetes de 1ª classe são validos por 72 horas. O expediente continua a ser feito em todas as estações da linha, das 6 horas da manhã ás 5 da tarde, até segunda ordem.—*Ailsa Janson*, superintendente.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

O administrador da recebedoria faz publico que finda-se no dia 28 do corrente o prazo para o pagamento livre de multa, da taxa de escravos, do corrente exercicio de 1881-1882.

Recebedoria de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1882.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

Instituto Litterario Olindense

São de novo convidados todos os socios, para em assembléa geral, reunirem-se no dia 26 do andante, ás horas e lugar do costume, afim de se discutir os novos estatutos. Olinda, 23 de fevereiro de 1882.—O 1º secretario, *Samuel Botelho.*

Estrada de ferro do Recife á Caruarú

De ordem do Sr. engenheiro em chefe, faço publico que nesta secretaria recebem-se propostas, em carta fechada, até o dia 1º de março proximo vindouro, para a conclusão dos trabalhos de movimento de terras e obras d'arte nos kilometros 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23 e 24 da 1ª secção da estrada de ferro do Recife á Caruarú.

As propostas serão abertas no indicado dia 1º de março, ás 11 horas da manhã, na presença dos interessados.

Os proponentes encontrarão nesta secretaria todas as informações e esclarecimentos de que necessitarem.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, 23 de fevereiro de 1882.—O secretario interino,

J. S. Carneiro da Cunha.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrendam-se por espaço de 1 a 3 annos, os predios abaixo mencionados, a tratar na secretaria desta Santa Casa.

Rua de S Jorge
Sobrado de 1 andar e loja n. 30 300$000
Largo da Campina
Casa terrea meiagua n. 1 72$000
Rua do Bom Jesus
1º andar do predio n. 14 480$000
Becco dos Burgos
Casa terrea n. 21 180$000
Rua da Moeda
Sobrado de 1 andar e loja n. 41 300$000
Rua do Padre Floriano
Casa terrea n. 63 180$000
Becco do Abreu
4º andar de predio n. 2 72$000
Rua do Vigario
3º andar do predio n. 22 200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de fevereiro de 1882.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Declaração

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca, faço constar que, em quanto durar a actual sessão do tribunal do jury, á qual está elle presidindo, as audiencias de S. Exc. terão lugar ás 10 horas da manhã das terças-feiras.

Recife, 25 de fevereiro de 1882.

O 1º escrivão de orphãos,
Florisno Correia de Brito.

Capitania do porto

Para conhecimento de quem interessar possa, faço transcrever e publicar o artigo abaixo mencionado do decreto n. 8338, de 17 de dezembro de 1881, que manda observar o regulamento para execução da lei n. 876, de 10 de setembro de 1856.

Art. 14. A pesca fluvial fica sujeita ás seguintes regras, que serão observadas quer pelas companhias concessionarias, quer por quaesquer outros pescadores.

1ª E' prohibido collocar nos rios navegaveis ou canaes publicos cercas, tapamentos ou quaesquer apparelhos que impeçam inteiramente a passagem do peixe.

Os contraventores ou infractores incorrerão na multa de 50$ á 200$, e indemnisação dos prejuizos, sendo os apparelhos retirados á custa delles e destruidos por ordem da autoridade.

2ª E' prohibido lançar nas aguas drogas ou substancias venenosas ou ainda destinadas a embriagar o peixe, sob multa de 50$ á 200$ e sob pena de prisão de um á tres mezes.

3ª E' prohibido pescar fóra das épocas, estações e horas que forem determinadas em instrucções do governo, e bem assim empregar processos de pesca, que poderem prejudicar a repovoação dos rios.

O governo nas instrucções que expedir designará os processos prohibidos, os instrumentos e apparelhos que, impedindo a repovoação dos rios não devam ser usados; o tamanho dos peixes de especies designadas, que não poderão ser apanhados ou que deverão ser lançados ao rio, quando pescados: finalmente as especies de substancias venenosas ou narcoticas que não poderão ou ser lançadas ás aguas ou empregados em anzóes ou qualquer outro apparelho destinado á pesca.

O que infringir estas regras e as que forem estabelecidas nas instrucções do governo será punido com a multa de 50$ á 200$. Esta multa será elevada a 50$ se o emprego das substancias venenosas ou narcoticas tiver lugar na época do desovamento.

Capitania do porto de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1882.—O capitão de fragata,

F. Chaves.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal sendo:

Em Lisbôa rua dos Capelistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

THEATRO SANTO ANTONIO

Domingo, 26 de fevereiro

Beneficio do actor LISBOA.

Pomposo espectaculo

O Cara Linda

Comedia em 2 actos ornada de canto.

Tomam parte os collegas, LYRA, LESSA, COIMBRA JUNIOR, o BENEFICIADO e a predilecta

MARIA LUIZA

Segue pelo nhônhô Lyra

O Sachristão da Revista

Terminará com

Os namorados da Maria Luiza

Scena representada pela mesma.

O BEIJA FLOR

Polka pela orchestra.

A's 7 horas

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Terça-feira, 28 de fevereiro

12ª Recita de assignatura

Subirá á scena a preciosa opera de Verdi, em 4 actos.

RIGOLETTO

Começará ás 8 horas.

Trem para Olinda e Caxangá, bonde para todas as linhas.

MARITIMOS

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana

Maceió, Penedo, Aracaju, Estancia, e Bahia

O vapor

Marinho Visconde

Commandante Vigna

E' esperado dos portos acima, até o dia 28 do corrente e regressará para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

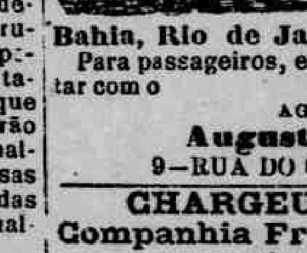
COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Niger

Commandante Jacques



Espera-se dos portos da Europa até o dia 7 de março seguindo depois da indispensavel demora para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para passageiros, encommendas, etc., á tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

CHARGEURS REUNIS

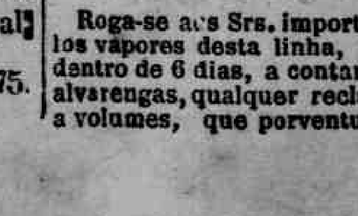
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

VILLE DE RIO DE JANEIRO

Commandante Le Guen



E' esperado da Europa até 8 de março, seguindo depois da indispensave demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

SOCIETE POSTALE FRANÇAISE DE L'ATLANTIQUE

CAPITAL FR 10,000.000

Linha mensal de navegação a vapor

ENTRE O
BRAZIL E O CANADA'

Com escala por MONTREAL, QUEBEC (estes dous portos no verão sómente) HALIFAX (no inverno) S. THOMAZ, PARÁ, MARANHÃO, CEARÁ, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS.

Subvencionada pelo governo imperial, e autorisada pelo decreto n. 3,023 de 23 de novembro de 1880

STEAMER

Conte d'Eu

E' esperado do sul até o dia 5 de março, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do

CEARA', MARANHÃO, PARA', S. THOMAZ e HALIFAX

Recebe carga e encommendas.

Augusto F. de Oliveira & C.

CONSIGNATARIOS

42—Rua do Commercio

(Entrada pela rua do Torres.)

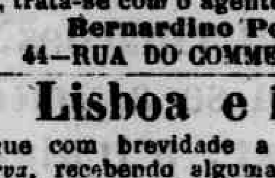
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Ceará

Commandante J. M. Pessoa



Espera-se dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza *Minerva*, recebendo alguma carga a frete a tratar com Rabell & Sobrinho, á rua da Cruz n. 56, 1.º andar.

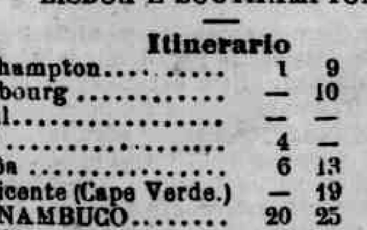
Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tamar

Commandante A. E. Bell



E' esperado dos portos do sul no dia 1 de março, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

LISBOA E SOUTHAMPTON

Itinerario

Southampton	1	9	24	27
Cherbourg	—	10	—	—
Carril	—	—	—	30
Vigo	4	—	—	30
Lisbôa	6	13	28	—
S. Vicente (Cape Verde.)	—	19	*	—
PERNAMBUCO	20	25	10	—
Maceió	—	—	11	—
Bahia		27	12	—
Rio de Janeiro	25	30	15	—
Santos	—	2	17	—
Montevidéo	2	—	—	23
Buenos-Ayres	4	—	—	25
—				
Buenos-Ayres	20	—	—	5
Montevidéo	22	—	—	7
Santos	—	6	21	—
Rio de Janeiro	30	9	24	—
Bahia	—	12	27	—
Maceió	—	—	28	—
PERNAMBUCO	—	14	29	—
S. Vicente. (Cape Verde)	*	20	*	*
Lisbôa	19	27	13	—
Vigo	—	—	—	30
Southampton	23	1	17	4

* Só tocará precisando de carvão.

AVISO

Grande reducção nos preços das passagens de terceira classe

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

LEILÕES

LEILÃO

Agente Pinto

Quarta-feira, 1 de março, deve ter lugar, por intervenção do agente Pinto, o leilão de differentes volumes, barricões, caixas e gigas com louça, porcelana, candieiros á gaz e outros artigos existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 10; em lotes, á vontade dos compradores.

— Sexta feira, 3, o dos navios *Oceano* e *Recife*, tal qual se acham fundeados n'este porto, pertencentes á massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz, os quaes tornam-se recommendados por estarem em bom estado de navegar.

Leilão

De fazendas limpas e avariadas

CONSTANDO:

De grande quantidade de cortes e saccos de estopa, brins, gorgorão preto, casemira oxford e muitas outras fazendas.

Segunda feira 27 do corrente

A's 11 horas em ponto

Por intervenção do preposto do

Agente Pinto

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

De uma vaca torina com cria

Segunda feira 27 de fevereiro

A's 11 horas

Por intervenção do preposto do

Agente Pinto

Em seu escriptorio a rua do Bom Jesus n. 43

Leilão

De miudezas

CONSTANDO

De galões, franjas de algodão, brancas e pretas, fitas de sarja, ditas de tafetá, dita de setim, filó de sêda, vestido para baptisado, punho e collarinhos para homens e senhoras, regatas, mantas, correntes, rendas, thesouras, ligas, tympanos e muitos outros artigos.

Segunda feira 27 de fevereiro

A's 11 horas

Por intervenção do preposto do

Agente Pinto

Por occasio do grande leilão de fazendas limpas e avariadas.

Em seu escriptorio a rua do Bom Jesus n. 43

Agente Pestana

LEILÃO

No armazem da Alfandega Barão do Livramento no Forte do Mattos

De 250 gigas e 200 caixas com batatas novas descarregadas do vapor *Belgrano*.

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Pestana

Segunda-feira 27 de fevereiro

A's 11 horas em ponto

Agente Pestana

Leilão

De 1 excellente piano novo do acreditado fabricante Bousselot & Filhos, 1 ricas mobilias de jacarandá macisso, 1 guarda-louça de amarello novo, apparadores, 1 cantoira grande e outros moveis, candeeiros a gaz, jarros e outros objectos de ouro, prata e plaquet, os quaes estarão patentes aos Srs. concurrentes ao leilão.

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PESTANA

Terça-feira 28 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

Em continuação o mesmo agente venderá: Seis pãos de jacarandá e 1 excellente cavallo russo pedrez, anda baixo muito bem e já experimentado para cabriolet.

Leilão

De 21 volumes com louça, porcellana, vidros, crystaes, candeeiros á gaz, bocaes e outros artigos.

Em lotes a vontade dos compradores

Quarta-feira 1 de março

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Pinto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 10, outr'ora do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz

Leilão

Optimos moveis

N. 17—Rua da União—N. 17

SEXTA-FEIRA 3 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

O agente Sullamaqui, fará leilão dos optimos moveis que abaixo se declara, pertencente ao Exm. Sr. Dr. José Manoel de Freitas, presidente da provincia do Maranhão.

Uma rica mobilia de jacarandá completa tendo dous dunquerques, 1 piano forte completamente novo, 1 secretaria, 1 riquissimo faqueiro de christofle, guarda louça, guarda roupa, commoda, guarda comida, mesa elastica, cadeiras de junco, estante, forros de esteira, bancos, aparadores, 1 rico apparelho de porcelana para jantar e muitos outros artigos de gosto.

Não procurem no leilão dessa casa moveis velhos e de máo gosto, que não os ha.

LEILÃO

Dos dous navios, « Oceano e Recife »

os quaes se acham fundeados n'este porto, em bom estado de navegação, e pertencentes á massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz.

Sexta-feira 3 de Março

A's 11 horas em ponto

Em frente da Associação Commercial

O agente Pinto levará á leilão por mandado e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em virtude do requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz, os dous navios *Oceano* e *Recife*, tal qual se acham ancorados n'este porto, em bom estado de navegação, e pertencentes á dita massa.

O referido leilão terá lugar a's 11 horas do dia cima dito, em frente da Associação Commercial; os pretendentes poderão desde já examinar ditos navios e comparecer ao leilão.

AVISOS DIVERSOS

Para senhoras e meninas

Sapatões e sapatinhos de phantasia, os mais em moda, novamente chegados, a preços commodos; na rua Nova n. 16, loja denominada Vapor Francez.

— Aluga-se a casa n. 5 da rua da Mangueira, com sotéa e muitos commodos; a loja n. 70, á rua d'Assumpção; a tratar com L. M. R. Valença, cartorio do escrivão Pontes, n. 73, rua do Imperador.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogaria

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 2 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 1 quarto n. 1661 com a sorte de 800$, 2 meios n. 2084 com a sorte de 100$, 2 meios n. 3241 com a sorte de 100$, 2 quartos n. 1379 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (200.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 25.ª parte das loterias a beneficio do Collegio de Orphãos e Orphãs (201.ª), que se extrahirá segunda-feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em quantidade maior de	100$000
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

— A loja das Estrellas, á rua Duque de Caxias n. 58, acaba de fazer uma grande compra de gorgurões de seda preta, por menos 50 % do seu valor, que vende a 1$800, 2$, 3$ e 3$500! E' pechincha.

Filó Vallencienne, preto, ricamente bordado, para véos.

— A fabrica Apollo contrata com os pais ou tutores, meninos de 12 á 15 annos para a sua officina de charuteiro, ensinando se o officio, e em condições vantajosas para os mesmos.

— Precisa se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

Joaquim Maria Pinheiro Costa

Pede se ao Sr. Joaquim Maria Pinheiro Costa o favor de appacecer á rua de Hortas numero 17.

— Precisa se de uma cozinheira e compradeira: no sobrado defronte da matriz da Boa-Vista, 3º andar n. 88, estrada pelo Hospicio.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua da Aurora n. 85.

— Precisa se comprar uma cabra que tenha bom e abundante leite, assim como de um criado de 10 á 12 annos: a tratar na rua do Imperador n. 18.

— Os abaixo assignados, fazem publico, que de accordo com os seus credores, teem nesta data resolvido venderem sua taverna sita ao largo do Mercado n. 62; e quem se julgar com direito a contestar, queira o fazer no praso de tres dias, a contar da presente data; sob pena de ficar sem nenhum effeito qualquer reclamação, feita depois de findo o referido praso.

Recife, 25 de fevereiro de 1882.

Xavier & C.

— Na saboaria do Recife, precisa-se de duas amas, sendo, uma para cosinhar e outra para todo o serviço de casa.

— Precisa-se de um caixeiro; na rua larga do Rosario n. 22, loja.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez de 13 annos, dirija-se á rua do Marquez do Herval n. 259.

— Na noite do dia 21 deste corrente mez, na rua da Imperatriz, foi perdida uma pulseira de ouro, lavrada: quem a tiver achado, querendo restituir, póde leval-a ao largo de Pedro II, sobrado n. 75, 1º andar, com o solicitador Frederico Chaves, que recompensará.

— Aluga-se o pavimento terreo do sobrado n. 41 á rua do Rangel, e o de n. 64 á rua Direita, amoos prestam-se para estabelecimento: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga-se a 8$000 umas mei-aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino); a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Dr. José Joaquim Seabra, advogado, rua Duque de Caxias n. 60, entrada pela rua estreita do Rosario.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de familia; a tratar na rua do caes 22 de Novembro n. 30, 2º andar, por cima do bilhar dos arcos.

— Ainda se precisa de um homem para sitio e mandados; na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos; no pateo do Terço n. 32.

Ama

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, para casa de familia; na rua do Cabugá n. 16, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia de tres pessoas; na rua Duque de Caxias n. 28, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite; a tratar na rua das Flores n. 11.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha numero 95.

AMA Precisa se de uma para serviços tendentes á casa de familia: a tratar na rua rua direita n. 91.

Amas No Collegio Americano, á rua do Imperador n. 43, 2º andar, precisa-se d'uma boa cozinheira e d'uma perfeita engommadeira.

AMAS Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e outra para andar com uma criança; na rua da União n. 58.

AMA Precisa se de uma para comprar e cosinhar, para casa de homem solteiro, a tratar na rua do Duque de Caxias n. 47; Fragata Amazonas.

Ama Precisa se de uma ama que cozinhe bem; na rua da Imperatriz n. 56, loja.

AMA Precisa-se de ama; na travessa da rua Bella n. 6.

Criado

Ainda se precisa de um criado; na rua das Trincheiras n. 3, loja de sirgueiro.

EMPREZA LITTERARIA FLUMINENSE

SOB A DIRECÇÃO DE ANTONIO AUGUSTO DA SILVA LOBO

OBRAS EDITADAS PELA EMPREZA E A VENDA

Nos seus estabelecimentos e nas suas agencias

HISTORIA UNIVERSAL
POR CESAR CANTU

Reformada, accrescentada e ampliada POR ANTONIO ENNES

Estão publicados 11 volumes. Continúa aberta a assignatura a fasciculos e a volumes; preço de cada fasciculo, 80 paginas e uma gravura 500

O preço do volume é determinado pelo numero de fasciculos que contém.

Contos a Ninon, por E. Zola, um grosso volume 1$500

O Crime do Padre Mouret, por E. Zola, 2 volumes com 4 gravuras 3$000

Madame Bovary, por G. Flaubert, 2 volumes 3$000

A' VENDA

A vida de Bocage, por Theophilo Braga, 1 vol. enc. 1$800

Diccionario de Moraes, 7ª edição, 2 vols. enc. 40$000

O Matadouro (L'Assommoir), por E. Zola, 2 vols. 3$000

Rocambole, 23 vols. 30$000

Fausto, por Antonio Feliciano de Castilho, 1 vol 4$000

O ventre de Paris, por Zola, 2 vols. 3$000

A Mascara Vermelha, por Pinheiro Chagas, 1 vol. 1$500

Amor e crime, 2 vols. 2$000

Companheiros da guitarra, 2 vols. 3$000

A Chave da Sciencia, 1 vol enc. 6$000

Padres e Beatos, 6 vols. com gravuras 8$000

O Rei dos mendigos, 5 vols. 7$000

A Terra da escravidão, 1 vol. com grande numero de gravuras 4$000

A vida alegre, 1 vol. 1$500

Eugenia Grandet, por Balzac, 1 vol. 1$500

Atravez de Africa, por Cameron, 2 vols. com grande numero de gravuras 9$000

Theoria da historia da litteratura portugueza, por T. Braga, 1 vol. 2$000

Historia de Camões, por Theophilo Braga, 3 vols. 6$000

Obras complelas de Camões, revistas por Theophilo Braga, 4 vols. 6$000

ULTIMAS

NOVIDADES LITTERARIAS

Teixeira Bastos — Ensaios sobre a revolução da humanidade; Vibrvações do Seculo.

Oliveira Martins — As Raças Humanas e a civilisação primitiva; o Brasil e as colonias; Portugal Contemporaneo.

Theophilo Braga—Origens Poeticas do Christianismo; Historia do Romantismo; Herculano, Garret e Castilho.

Th. Braga e *Julio de Mattos*=O Positivismo, Revista de Philosophia Positiva. Assignatura por anno=6$000.

HISTORIA NATURAL ILLUSTRADA

Esta obra deve constar de 5 volumes.

A distribuição é feita em fasciculos, entregando-se tres em cada mez, pelo preço de 600 rs. cada um, e são levados á casa dos senhores assignantes.

Estão publicados e em distribuição 13 fasciculos.

A impressão desta obra não deixa nada a desejar, o papel é assetinado, e as 54 gravuras que devem adornar os volumes são primorosamente coloridas e feitas em Paris.

Assigna se nas livrarias da empreza litteraria fluminense — Rio de Janeiro, rua Sete de Setembro, 81—Pernambuco, rua do Barão da Victoria, 48—e em S. Paulo, rua Direita, 21.

Ha variedade de obras dos principaes autores portuguezes e brasileiros.

Na livraria da empreza

48 — Rua do Barão da Victoria — 48

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 200ª a sorte de 4:000$000 em 2 quartos n. 2331, a sorte de 800$000 em 1 quarto n. 1661 a sorte de 200$000 em 2 quartos n. 3096, além de outras 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 201ª, a beneficio do Collegio de Orphãos e Orphãs, que tem de extrahir-se no dia segunda-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

Ao publico

Para que meu bobo estás com teus annuncios anonymos ao publico, afim de, segundo dizes, não ser feito contrato algum com o testamenteiro do finado José Jacome Tasso, sobre o espolio deste, assim como dos bens da firma Tasso Irmão & C., em liquidação, visto estarem sujeitos a pagamento de credores. Responde meu FIDALGO DE PAPELETA?

Se és credor, como queres mostrar, não é com annuncios que se acautelam os interesses dos mesmos credores. Descobre te, e requer ao juiz competente para que o testamenteiro preste contas em juizo, como é de lei.

Ninguem tem culpa, meu bobo, que MACACO goste de bananas, e se teus haveres já não dão com facilidade para as comprar, por estarem ellas actualmente caras, conforma te com a tua sorte e tem mais attenção á memoria do teu bemfeitor que te tirou dos funis e te collocou na posição em que te achas, para seres indevidamente considerado por aquelles que te julgam que és gente

Ama e criado

Precisa se de uma ama para o serviço de cozinha, e de um criado para comprar; na rua do Barão da Victoria n. 7, 1º andar.

Feitor

Na rua do Commercio n. 13, precisa-se de um feitor.

A GRANDE LOJA DE JOIAS
DE
JOSEPH KRAUSE & C

A' RUA 1.º DE MARÇO N. 6

Constantemente sortimento completo de joias de brilhantes, perolas e pedras preciosas, assim como de prata do Porto e artigos de Christofle.

Relogios de prata e ouro dos mais afamados fabricantes.—Preços fixos e resumidos.

MIGUEL WOLFF & C.

Chamam a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyras, topasios, onix, rosalinas, etc., etc.

A sua norma de conducta é:

Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira; no largo do Paraizo n. 13.

Ama e criado

Precisa se de uma ema para serviço de casa e algum engommado e de um criado que seja entendido no serviço de casa; a tratar na rua Princeza Isabel n. 8, proximo a estação de Olinda.

Cozinheira

Precisa-se de uma perita cozinheira, pagando-se generosamente; na rua Duque de Caxias n. 95.

Barbeiro

Precisa se de um barbeiro para tomar conta do estabelecimento da rua Duque de Caxias numero 66.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes dous quartos de n. 2,331 com a sorte 4:000$, dous ditos de n. 1,379 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 25.ª parte das loterias a beneficio do Collegio dos Orphãos e Orphãs (201ª), que se extrahirá segunda-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Papagaio

Compra-se um papagaio bom fallador; na rua Duque de Caxias n. 95.

TRILHOS
PORTATEIS PARA USO DE ENGENHOS
E
FABRICAS PARA A TERROS ETC.

Os mais *solidos, convenientes, e economicos* de todos os systemas, premiados com os primeiros premios em todas as exposições em que tem entrado.

Para informações detalhadas e encommendas dirijam-se a *praça do Corpo Santo n. 17*, 1º andar, a tratarcom

Theod. Just.

Representante de *Schmidt Homer*, Birmingham, unicos agentes do *Portrador cauville* nas provincias do Norte do Brasil.

CASA DE BANHOS COM DUCHAS
N. 26—Pateo do Carmo—N. 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece toda as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes: os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, movel, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, porém firmam os banhos frios, o seu throno, porque tem conseguido restabelecer doentes abandonados e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas---já muitos doentes (recommendados pelos Srs. medicos) tem achado a cura de seus males.

O respeito e a boa ordem serão rigorosamente observados, em relação as pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos.--Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos para os Srs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos dias santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos preços

1 Banho morno com direito a sabonete e aguardente	1$000
1 Dito de farello	1$000
1 Dito sulforoso	1$500
1 Dito choque ou ducha	1$000
1 Dito ducha na machina circular	2$000
1 Dito frio ou chuvisco	$500
Enchra forrada com ençol paga mais	$100

Por assignatura

24 Banhos mornos ou frios	12$000
12 Ditos » » »	6$000
24 Ditos de farello	20$000
12 Ditos » »	10$000
10 Ditos sulforosos	12$000
24 Ditos de choque ou ducha movel	2 $000
12 Ditos » » » »	10$000
15 Ditos ducha na machina circular	12$00
8 Ditos » » » »	25$000

INSTITUTO ACADEMICO
Pensão para 20 alumnos
CURSO PRIMARIO E DE PREPARATORIO

Estabelecimento (provisoriamente na rua da Princeza Isabel n. 12, e dirigido por José Ferreira da Cruz Vieira.

Este instituto recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

Não recebe alumnos internos de mais de 12 annos.

Pensões pagas adiantadamente por trimestre

Alumnos internos 150$000, semi-internos de classe secundaria 100$000, semi internos de classe primaria 75$000, externos, por cada classe 20$000.

As aulas de artes, as extraordinarias e lavagem de roupa são pagas separadamente.

Quaesquer outras informações são ministradas no instituto.

As linguas franceza e ingleza são ensinadas theorica e praticamente.

DICCIONARIO BIOGRAPHICO
DE PERNAMBUCANOS CELEBRES
POR
Francisco Augusto Pereira da Costa

Contendo 200 biographias dos homens mais notaveis desta provincia desde os tempos coloniaes, até os nossos dias.

Assigna-se na livraria Universal, á rua do Imperador n. 52, a razão de 100 rs a caderneta de oito paginas em 4º francez, ou series de cinco cadernetas por 500 rs. Pagamento á recepção das mesmas. Em distribuição a 1ª serie, á mesma livraria.

Dr. Gercino

E' convidado o Sr. Dr. Gercino Ferreira de Lemos Rabello a comparecer á rua do Imperador n. 79, escriptorio, a negocio de seu interesse, ou então declarar a sua morada para ser procurado.

Carolina Maria de Paula Franco

Francisco de Paula Franco, Liberata Maria da Conceição e Severiano de Paula Franco, agradecem mui cordialmente a todas as pessoas que assistiram e acompanharam á ultima morada a sua mui presada esposa e mãi, Carolina Maria de Paula Franco, e de novo as convidam, bem como aos seus parentes e amigos, para assistirem as missas que mandam celebrar na igreja do Terço na segunda feira, 27 do corrente, ás 5 horas, setimo dia do seu passamento; pelo que desde já anticipam os seus agradecimentos.

Maria Candida de Souza Bandeira

Antonio Herculano de Souza Bandeira e seus filhos agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo o cadaver de sua presada esposa e extremosa mãi, Maria Candida de Souza Bandeira, e de novo rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas, que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam resar no setimo dia, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 1º de março.

Attenção

Joaquim Maximiano Pestana, agente de leilões desta praça, faz publico que desde o dia 8 do corrente mez, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Simplicio da Silva Coelho.

Recife, 11 de fevereiro de 1882.

Joaquim Maximiano Pestana.

Sellaria ingleza

Domingos José Ferreira & C. teem sempre sellins finos de Middlemore, Rogers & C., ferragens de silver-plate, potosi-silver, colchões e enchimentos diversos, sendo do melhor e barato; na rua do Barão da Victoria numero 1.

ALUGA-SE

Uma casa em Beberibe: a tratar com J. J. de Medeiros Rego á rua do Commercio n. 34.

Aluga-se

a casa n. 70, á rua do Hospicio; a tratar em Olinda, rua 27 de Janeiro n. 15.

Por 10$

Aluga-se a casa sita á rua Imperial n. 248, com 2 quartos, 2 salas, 3 pés de coqueiros no quintal; tambem vende-se a mesma por barato preço; a tratar no largo do Terço n. 16, verna.

Hotel Augusto
Na cidade do Limoeiro

Este espaçoso e elegante estabelecimento, collocado no centro da cidade, bafejado por fresca brisa em clima hygienico, está montado em condições de bem servir e satisfazer aos seus visitantes, não só pela lhanesa do seu proprietario, como accommodações para familias e hospedes doentes. Neste grande hotel encontrarão um moderno bilhar, excellente vinho gelado, refresco, cerveja de diversos fabricantes, champagne, charutos, pudins, doce e

Sorvete aos domingos

Tendo os trens nos dias de domingos e santificados de demorar se cinco horas nesta cidade, o proprietario deste estabelecimento nestes referidos dias resolveu augmentar e variar o serviço ordinario com bem preparados perus, leitões, carneiro e costelletas. pois para isto acaba de fazer acquisição de um apto cozinheiro estrangeiro.

— Aluga-se um moleque para todo serviço, excepto vender na rua; na rua do Imperador numero 55.

A fabrica Moreninha

scientifica aos seus freguezes e amigos que continúa com sua casa filial, á rua do Barão da Victoria n. 65 A. onde poderão munirem se de cigarros, tanto em grosso como em retalho, gosando das mesmas regalias que a fabrica concede; poupando assim o trabalho de virem á rua do Marquez de Olinda n. 32.

Cozinheira

Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa de familia, paga-se bem; na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Massangana

O abaixo assignado declara que deixa de continuar com o deposito da sua boa e afamada MASSANGANA, de casa dos Srs. Braga Gomes & C., como tem sido annunciada, e bem assim de qualquer outra casa desta cidade do Recife, por assim lhe convir.

Previne a seus numerosos freguezes que satisfará qualquer encommenda com a maxima promptidão em o seu engenho Massangana; podendo ser enviado os pedidos directamente para o dito engenho, por via da estação da Ilha.

Os pedidos devem declarar se a encommenda é em garrafas preparadas para exportação, ou se em canadas. Engenho Massangana, 31 de dezembro de 1882

Paulino Pires Falcão

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua do Rangel n. 43, 1º andar.

Cozinheira

Precisa se de uma cozinheira; na rua do Marquez do Olinda n. 25.

ALUGA-SE BARATO

Rua do Visconde de Goyanna n. 163, terrea com 1º andar.

Rua de Santa Thereza n. 21, terrea.

Porto da Madeira, rua da Aguazinha n. 7, [Beberibe] bom sitio.

Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Despedida

Manoel Gomes dos Santos, retirando-se hoje para Europa, afim de tratar de sua saúde, e não podendo despedir se pessoalmente de todos os seus amigos, vem fazel o por meio deste, pedindo desculpa desta falta involuntaria, e offerece seu limitado prestimo em Lisboa ou em qualquer parte que se achar; deixa por seu procurador nesta cidade ao Sr. Manoel Tavares da Costa Ribeiro. Recife, 20 de fevereiro de 1882.

Não ha mais cabellos brancos com a tintura chineza

PREPARADA POR

A. R. Ramalho
CABELLEIREIRO

Esta preparação fazendo os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, torna se até hoje a melhor por ter sido feita de accordo com o clima deste paiz, pois o grande consumo que á 6 annos tem tido, assim o faz demonstrar, além disso se approveita toda a tinta porque se vendem frascos avulsos, o que não acontece com a estrangeira que gasto o primeiro n. faz-se preciso comprar 3 frascos, perdendo desta forma 2.

Esta preparação acaba de ser renovada na qual seu autor empregou todos os meios afim de não haver outra que lhe rivalise, e pede as pessoas que ainda a não experimentaram para que a experimentem afim de fazer seu juizo.

E' verdade que a maior parte do publico está sem fé por já ter sido enganado por muitas outras preparações, por isso mesmo é que o autor desta tintura pede que a experimentem pois poucos minutos serão sufficientes para se fazer uma pintura bem ao natural sem offender a cutis nem deixar mancha alguma na pelle pois a lavagem de agua e sabão depois de ter applicado o n. 2, tudo limpa.

N. B.—O n. 3 torna-se muito preciso para conservar sempre uma cor bonita e segura. O autor desta preparação como tem de fazer uma viagem, recommenda que procurem esta tinta á rua do Marquez de Olinda n. 23, Bazar de Londres, e á rua 1º de Março n. 7. Galo Vigilante e não sendo comprada nestas duas casas é falsa.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas.

Preço fixo

Uma caixinha com 3 frascos	3$000
Um frasco avulso de qualquer numero	1$000

A. R. Ramalho.

Deligencia gratis para o hotel

Sendo alguma cousa distante a estação para a cidade, ao desembarcarem os passageiros encontrarão ahi uma deligencia que os transportará gratis para o HOTEL AUGUSTO, cujo proprietario se encarrega de despachar e desembarcar bagagens de militares e empregados publicos que se dirijam para o centro da provincia, e bem assim proporcionar-lhes conducções ou transportes. Limoeiro, 24 de fevereiro de 1882.

Augusto Marçal Vaz Cerquinho

A fabrica Moreninha

tem continuado a precisar de officiaes cigarreiros. peritos.

Charuteiros

Precisa-se de officiaes charuteiros; na rua Augusta n. 282, sobrado.

Cigarreiros

Na fabrica Caxias precisa se de officiaes para embrulho.

Horticultor

Precisa-se de um homem de meia idade, prefere-se casado, que entenda de plantar e tratar de horta e flores; aquelles que tiverem os conhecimentos acima e abonarem sua conducta, dirijam se ao pateo do Carmo, casa de banhos, a fallar com seu proprietario.

Criados

Precisa-se de dous criados; no hotel D. Maria, á rua do Vigario n. 25.

Casa a alugar

Na rua do Coronel Francisco Jacintho n. 11, freguezia da Graça, aluga-se uma boa casa com sitio e um bom jardim; trata-se na rua 1º de Março n. 3.

Perdeu-se

na noite de 13 para 19 do corrente, do becco do Quiabo, em Afogados, para a rua estreita do Rosario, um brinco de ouro, sendo da seguinte fórma: uma mão pegando n'uma argola, na qual tem um pavão sobre um ramo, o qual finalisa com uma perola; a pessoa que achou, querendo restituil o, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 23, 2º andar, que será generosamente gratificado.

Roga-se

aos Srs. Trajano Ferrão Castello Branco e Dr. José Leomelino de Menezes Vasconcellos de Drummond, o obsequio de virem á rua da Roda n. 60, para tratar de negocio que nao ignoram.

Paga-se bem

Precisa-se de uma mulher de conducta affiançada e de bons costumes para tomar conta de uma casa de homem solteiro, e fazer o serviço de portas a dentro; a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Casa

Aluga-se o 1º andar da casa n. 36 da rua Direita, com muitos commodos, limpa e caiada e pintada, a chave para ver está em baixo na loja de fumo.

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço do uma casa de familia de 3 pessoas; a tratar no Porto da Madeira, sitio do Dr. Castello Branco, paga se bem.

Ama Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 56 A. loja de ferragens.

Ama Precisa se de uma ama: na rua da Aurora n. 149.

Ama Para cozinhar, precisa se de uma na rua da Cadeia n. 30, 3º andar.

Ama Precisa-se de uma ama que seja perfeita cozinheira; a tratar na rua Nova n. 5.

AMA Na rua da Madre de Deus n. 5, armazem ou 3º andar, precisa se de uma ama que saiba cozinhar com limpesa, preferindo se que tambem saiba engommar, paga-se 16$ á 20$000.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer algum serviço de casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 15.

Pharmacia

Precisa-se de um praticante; a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saúde

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1º andar, vende se tinturas homœopathicas para prompta cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dôr de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

COMPRAS
METAL

Cobre, latão e chumbo velho, compra-se no caes 22 de Novembro n. 36, armazem da bola amarella.

— Compra-se e paga se por bom preço custumes ou fatos para mascaras; na rua da Imperatriz n. 49.

Borracha

Compra-se, a tratar na rua da Cruz n. 10 1º. andar

VENDAS

Casas para vender

Vendem-se as seguintes: casa terrea da rua Imperial n. 22, dita dita e sitio no becco do Quiabo, em Afogados, n. 50. Trata se na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

— Vende-se por barato preço o hotel Cruzeiro, sito á rua do Vigario n. 21; a tratar no mesmo. Outrosim, os devedores que estiverem devendo venham saldar suas contas até o 1º de março, do contrario estamparei seus nomes neste *Diario*.

Charutos!

E' pechincha em vista da qualidade

Vendem-se pelo preço de 1$000 o centro, e 9$000 o milheiro, á rua do Bom Jesus n. 28.

Machina

Vende-se uma machina de costura para sapateiro; na rua da Imperatriz n. 44, loja.

— Vende-se um alambique novo para 70 canadas diaria, com todas as pertenças de uma distilação, contendo de 11 cubos, 2 depositos, 4 pares de ancoras, 8 barris, 1 resfriador e mais accessorios, sendo a obra do mesmo de madeira de boa qualidade; quem paetender, dirija se á rua do Apollo, escriptorio n. 14.

Olinda

Vende-se ou traspassa-se o estabelecimento de molhados CORSARIO NEGRO, sito a rua de S. Sebastião n. 2 travessa do Varadouro, bem localisada para negocio a grosso, e a retalho; a tratar-se na rua do Amparo n. 65.

Carneiro da Cunha & C.

Cigarros

Quereis livrar-vos de doenças no estomago

FABRICA DO CABOCLO
ESTABELECIDA EM 1858
26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes, tanto desta provincia como das do norte e sul do imperio, que continuam no seu estabelecimento a venderem, tanto a retalho como por grosso, seus acreditados cigarros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declaram que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e sómente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá-se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um... podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo delles, declaram que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pedem a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalhem não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados, evitando por esta forma as falsificações.

Denominação de meus cigarros

Marca registrada na Meretissima Junta Commercial

Saudaveis	10$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Apraziveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Rocambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica á perto de 18 annos.

Recife, 1 de março de 1881.

Viuva, *Araujo Braga & C.*

LIQUIDAÇÃO!!

De uns saldos de fazendas do anno passado que se vendem por metade de seus custos para acabar. E' o 59 á rua Duque de Caxias.

Popelinas de linho, bonitos gostos, a 160 réis o covado.

Lãsinhas modernas floucons lindos a 240 rs. o dito.

Ricas alpacas lisas finas a 440 rs. o dito!

Ditas ondeadas e a Pompadour a 400 e 440 rs. o dito!

Grenadines de seda, fazenda de 1$000 vendem-as para acabar a 300 rs. o covado!! Com pequeno toque.

Grosdenaples pretos, que vende por menos? Só o 59, a 2$ e 2$800 muito largos!

Setins Macau de todas as cores a 1$400! verdadeiro.

Ricas colxas de cores a 2$500 e 3$000 uma!

Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma!

Lenções de bramante fino 1$800 um!

Cobertores de lã, os maiores que ha, um 2$500!

Bramante de algodão 4 larguras a 1$200 o metro!

Seroulas do mesmo ricamente bordadas a 16$ a duzia!

Um saldo de camisas brancas a 30$ a duzia! é para acabar.

Um dito idem finas de linho fazendas de 50$ vendem-as a 40$000?!

Algodão da Bahia proprios para fabricas a 300 rs. o metro! é baratissimo!

Cambraias finas de cores a 200 rs. o covado!

Cretones lisos a 160 rs. o dito!

Bretanha de algodão para saias a 3$000 a peça

Merinó preto para vestidos a 1$400 o covado 2 larguras! só se vendo!

Setinetas Pompadour muito finas a 600 rs.!

Fustões bordados brancos a 560 rs. o covado!

Baptistas pretas, alpacas, lã preta, e outros muitos tecidos por preços resumidos.

Mandamos as peças em casa das Exmas. familias.

O 59 da rua Duque de Caxias 59
Por baixo do bilhar

MODELOS DE ESCRIPTA
PARA
Uso das escolas primarias
Por V. de M. M.

Collecção 600
Traslado avulso 100
A' venda em todas as livrarias.

Leite condensado

Marca Barbacena

Em caixas e a varejo: vendem Bourgard & C., á rua da Imperatriz n. 54, rua 1º de Março n. 3, e rua do Mdarquez e Olinda n. 51.

Barcaça

Vende-se uma nova, bem apparelhada e de muito boa construcção; lotação de 650 saccos; a tratar na rua da Cruz n. 12.

Farinha de trigo

Henry Forster & C., com armazens á rua do Imperador n. 3, 5 e 5 A, entrada pelo Caes 22 de Novembro, vendem farinha das seguintes marcas:

Buda Pest	30$600
Ancora	29$000
Economo 0/1	27$000
» AAAA	26$000
» SSSF	25$000
E	$
Buda Americana	26$000
Fontana	24$000

Farinhas americanas, primeiras marcas, de caltimore a 22$500.

De Richmond a 23$000.

A farinha acima mencionada es é inteiramente fresca, e os compradores terã o desconto do costume.

Para o Lyrico!!

Carneiro da Cunha & C.
Rua Duque de Caxias n. 59

Vendem

Leques de setinetas lindos desenhos, a 3$ um.

Popelinas de seda, uma só côr, a 900 rs. o covado.

Chitas barradas, padrões muito de gosto, 440 rs. o dito.

Setins macáo, todas as cores, 1$400 o covado.

Velbutina de todas as cores, 1$000 o dito.

Fixûs de lã, cousa chic.

Sahidas de baile, ultimo gosto, 7$ uma.

Popelinas estufadas, ultimo gosto de Paris, 900 rs.

Muitos outros artigos de phantazia, proprios para o theatro lyrico, por preço muito razoavel; é no 59.

Rua Duque de Caxias
Por baixo do bilhar

Cal nova de Lisbôa

Formas galvanisadas

Oleo de mocotó

Páos de jangada

Mastros para barcaças.

TRAPICHE FIUSA

Rapé francez e umo caporal

PRESEPIOS

pequenos presepios, e preparos para os mesmos sendo musgo, animaes pequenos, fructa de vidro, e uma infinidade de curiosos brinquedos para crianças

Vende-se no Basar Victoria, rua Nova n. 2

LICOR TIBAINA

DE

Granado E. C.

Unico approvado pela junta de hygiene

E' incontestavel a efficacia deste licor para curar radicalmente todas as molestias syphiliticas. Os rheumatismos, os darthros, as escrophulas, as pustulas, os tuberculos syphiliticos, as ulcerações da bocca, do pharynge e da larynge, as escamas, os tumores gommosos e outras muitas bastante conhecidas, são combatidas energicamente com o verdadeiro « Licor Tibaina » de Granado & C., excellente depurativo recommendado por distinctos e abalisados facultativos do Rio de Janeiro, para não só expellir todo e qualquer virus syphilitico, como para purificar o systema sanguinio.

Este tão util medicamento, vende-se no deposito central á rua 1º de Março n. 12; Rio de Janeiro, pharmacia e drogaria de Granado & C., e na conhecida e acreditada drogaria de Bartholomeu & C., á rua do Rosario n. 35, Pernambuco.

Vende-se

o sobrado de dous andares da rua da Madre de Deus n. 28, edificado em chão proprio; a tratar na rua do Vigario n. 31.

FUNILARIA

A' rua largado Rosario n. 20

a sempre grande sortimento variado de ndros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á suaofficina.

Fazendas de gosto

Ao n. 40

A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

Vende-se

Gorgurão de lã para vestidos com gostos a Pompadour, sendo fazenda de duração e phantasia, covado a 240 réis.

Melpomenes, muito bonita fazenda para vestidos, com gostos miudinhos, quasi de uma só cor, covado a 320 réis.

Alpacas lisas de uma só cor, tendo de todas as cores, para vestidos, covado a 400 réis.

Merinós de cores assetinados, sendo de uma só cor, com as cores mais modernas, sendo fazenda de alta phantasia, covado a 500 réis.

Gorgurões trançados, sendo de uma só cor, e com as cores mais novas que tem vindo para vestidos, covado a 500 réis.

Gorgurões lavrados com brilho assetinado a imitação de seda, fazenda de gosto para vestidos, covado a 640 réis.

Setinetas finissimas, setinetas matizadas em gostos claros, sendo as mais bonitas que tem vindo para vestidos, covado a 500 réis.

Ditas lisas, fazenda finissima, com delicadissimas cores, covado a 560 e 640 réis.

Ditas ondeadas ou a vapor, com lindas listas, tendo cores claras e escuras, sendo n'este genero o que tem vindo de mais phantasia, covado a 640 réis.

Alpacas brilhantes de furta cor, com brilho e imitação de seda a 640 réis.

Fustões brancos lavrados, fazenda encorpada e de muito bons desenhos, covado a 400 e 640 réis.

Ditos muito finos de uma só cor e tendo de todas as cores para vestidos e roupa de creanças, covado a 560 réis.

Ditos brancos com palminhas de cores, sendo fazenda de muito gosto covado a 280 réis.

Cretones com barra para fazer vestidos enfeitados, tendo de todas as cores e sendo fazenda de muito gosto, covado a 360 réis.

Ditos com lavores miudinhos, cores claras e escuras e lisos, fazenda de muito gosto, covado a 320, 360 e 400 réis; e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço muito barato, na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

De todas as fazendas se dão amostras deixando penhor.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Engenho

Vende se o engenho Maracajá, proximo a estação da Escada e que dá quatro viagens de carro, com bons terrenos para safrejar dous mil pães, todos lavrados, movido com agua e vapor, tendo bons sitios para lavradores e as casas feitas de tijolo e cal. Vende-se com a safra e sem ella. Quem pretender dirija se ao mesmo engenho a entender-se com o proprietario.

Cemento Portland

Marca Camões

O deposito do cemento da marca acima é no Recife, rua do Amorim n. 9, aonde se vende em grosso e a retalho.

Exposição Universal

A Exposição Universal, á rua do Barão da Victoria n. 17, recebeu grande sortimento de espartilhos para senhoras e meninas, e que se póde desejar de melhor e mais commodo: assim como grande sortimento de rouches e plissés de seda e cambraia, modellos lindos.

Na Exposição Universal o respeitavel publico e com especialidade o bello sexo encontrarão completo sortimento de miudezas, perfumarias, grande variedade de objectos para presentes, theatros e casamentos, chapéos, sapatinhos e vestuarios para baptisados, fitas de gorgorão, setim e velludo lisas e matisadas, bicos de algodão, seda e linhos brancos e de cores bordados em cambraia tapada e transparente, botões de madreperola, seda e de outras qualidades para vestidos, collarinhos, gravatas, e meias de muitas qualidades para homens, senhoras e meninos; quadros e albuns para retratos, espelhos, quadros e jarros para salas e quartos; bonecos e brinquedos para criança; leques de madreperola, de marfim, de osso e madeira com seda preta e de cores: flores de cores e de larangeira para vestidos de noivas; lãs, sedas e missangas e talagarças para bordados; preparos para fabrico de flores, e outros muitos artigos que se torna massante mencional-os, o que se vende barato.

Na Exposição Universal tambem se encontra um completo sortimento de instrumentos para musica do afamado fabricante Gautrot, Ainé & C.; papel e methodos para musica e grande variedade de operas para piano e canto; assim como lanternas e chicotes para carro.

Exposição Universal

17 — Rua do Barão da Victoria — 17

Emilio Roberts

Grosdenaples pretos e gorgorões, baratos!!

Chegados ultimamente, muito largos, para 1$800, 2$, 2$500 e 3$. Receberam Carneiro da Cunha & C., á rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do bilhar.

Cal nova de Lisboa

Vende-se mais barato que em outra qual quer parte, é da ultima chegada; na rua de Pedro Affonso n. 9.

FUNDIÇAO GERAL

Allan Paterson & C.

Rua do Barão do Triumpho n 44

Taixas de ferro batido a 340 rs. a libra

Ditas de dito fundido a 170 a dita

Com desconto

Bazar. da Boa-Vista

Rua da Imperatriz numero 72

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de luvas de pellica, bolsas grandes e pequenas, para viagem.

Completo sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes.

Capellas com véos para noivas.

Flores francezas.

Espartilhos de 4$ á 6$.

Idem de couraça a 8$.

Leques pretos e de cores.

Idem de papel a 1$ cada um.

Bordados tapados e transparentes.

Bordados estreitos de 400 á 600 rs. a peça.

Plissés de todas as qualidades.

Balayeuse para vestido.

Franja preta com vidrilho.

Idem de seda assombreada de todas as cores.

Bonecas de cera, grandes.

Caixinhas com estojo para presente.

Idem com perfumarias.

Albuns para 150 retratos a 10$.

Idem pequenos a 2$500 e 3$.

Sapatos e chapéos para baptisado.

Fichus para menino a 3$.

Lã para bordar, mesclada e de todas as cores

Linha para crochet.

Papel amizade com 20 cadernos a 500 rs. a caixa.

Punhos e collarinhos de linho para homem.

Livros para missa.

Pentes de tartaruga.

Carteiras com 3 tesourinhas para unhas a 3$500.

Canivetes finos.

Carteiras para nota e dinheiro.

Pelerinas pretas com vidrilho a 5$.

Voltas e pulseiras pretas.

Luvas de seda preta.

Idem de fio da Escocia e retroz.

Baleias para vestido.

Escovas finas para chapéo.

Idem para cabello e roupa.

Sapatões inglezes para homem a 7$.

Sapatinhos para senhora de 4$ á 5$ o par.

Idem para meninos a 3$.

Sapatinhos de couro de lustro para crianças a 2$000.

Botinas pretas e de cores para senhora.

Sapatos de charlote, casemira e trança.

Verniz para calçado.

Velas e bugias de cera.

Linha de carretel a 80 rs. cada um.

Completo sortimento de miudezas por preços baratos.

Rua da Imperatriz n. 72
Alfredo Lopes & C.

QUE MANA'

A' rua do Queimado n. 43

Alpacas de seda a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado

O 43 da rua do Queimado, tendo recebido ordem dos fabricantes da Europa para liquidar grande quantidade de alpacas de seda de diversos gostos. O 43, pede a todos seus freguezes para comprar as alpacas, que vende a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Gros preto

Grosdenaple preto com pouco mofo a 1$000, 1$200 e 1$500 o covado é para acabar, é fazenda de maior valor.

Velbutina preta a 800 rs. o covado

Bretanha com 15 varas a 5$00 a peça.

Fichus

a 2$000, 2$500 e 3$000
RUA DO QUEIMADO N. 43
Armazem e loja de fazendas de
Guerra & Fernandes

Boa propriedade

Vende-se uma casa na rua do Amparo n. 61, em Olinda, chãos proprios, oitões dobrados, com 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra, e parte do quintal murado, o qual tem 230 palmos de fundo, e bem arborisado; a tratar no Recife, rua de S. Gonçalo n. 28.

Armação

Vende se uma para qualquer negocio, a tratar na rua larga do Rosario n. 37, Progresso Central.

Engenho

Vende-se um engenho moente e corrente, com uma machina a vapor, situado a margem do Rio Capibaribe, legoa e meia distante desta cidade; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Grandes pechinchas

EM

Fazendas brancas

Só o n. 40

A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

Vendem

Madapolão francez enfestado, sendo fazenda muito encorpada, peças com 12 jardas a	3$000
Dito dito sem ser enfestado, com 22 metros ou 20 varas a peça a 4$500 e	5$000
Dito largo muito encorpado, que parece cretone, com 20 varas, peça a	6$000
Dito francez finissimo de todas as qualidades, peça a 6$500 até	9$000
Algodãozinho, grande sortimento de peças de a godãozinho com 20 jardas de 3$500 até	6$500
Bretanhas, peças de bretanhas de algodão enfestadas, com muita largura e muito encorpadas para saias e camisas a	3$500
Bramante de algodão com 9 palmos de largura, que dá o comprimento d'um lençol, metro a	1$280
Dito de linho, fazenda especial para lençoes, com 10 palmos de largura, metro a 2$200, 2$400 e	2$800
Algodãozinho francez enfestado, proprio para lençoes de um só panno com 10 palmos de largura, metro a	1$000
Dito trançado com 8 palmos de largura, fazenda muito boa para toalhas de mesas e lençoes, metro a	1$280
Atoalhado adamascado em alto relevo, com largura bastante para meza de jantar, metro a	1$410
Dito com o adamascado assetinado, tendo 8 palmos de largura, metro a	2$000
Guardanapos adamascados de algodão, duzia a	3$200
Ditos de linho adamascados, sendo muito boa fazenda, duzia a	4$000
Creguellas, superior creguella propria para lençoes, toalhas, serculas, sendo fazenda muito encorpada, vara a 500 rs. e em peça com 30 varas	14$500
Ditas com 20 varas, sendo muito boa, fazenda pelo preço, peça a 7 e	8$000
Pannos de linho, peças de panno de linho puro, fazenda muito larga, propria para lençoes e serculas, peças com 30 varas a 21 e 24$000, ou em vara a 750 rs. e	800

Todas estas fazendas são baratissimas, e dão-se amostra

Sapatos para banhos

Chegaram tarde, porém ainda é tempo, Pedro Antunes & C. acabam de receber grande variedade, e sendo por preços resumidos: na Nova Esperança n. 63 A, á rua Duque de Caxias.

Cemento Portland

Marca Camões

Tambem na rua da Imperatriz n. 37 se vende o cemento Portland da acreditada marca acima.

Não ha mais cabellos brancos!!

Pedro Antunes & C., acabam de receber a verdadeira tintura para acabar com os cabellos brancos sem offender a saude, afim de tornar os velhos moços, e os moços que soffrem d'esse mal; ao seu estado natural, e não parecerem velhos aos cincoenta annos. Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

E' indispensavel

Pedro Antunes & C., receberam novo sortimento dos verdadeiros anneis electricos; para os nervos são especiaes, torna-se quasi dispensaveis os banhos salgados. Assim como os verdadeiros colares electricos para dentição das crianças; que tornam se essenciaes sem offender as regras da hygiene, das pobres e innocentes crianças! Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

Ao bello sexo

Para aformosear e amaciar a cutis é especial a verdadeira Veloutine de C. Tay; assim como muitas outras perfumarias finas que recommendam-se na loja Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

As Exmas. senhoras

Pedro Antunes & C., tem um bonito sortimento de franjas pretas de seda, bicos pretos, ditos de linho. Nova Esperança 63, rua Duque de Caxias.

Aos muitos palitots de casemira a 7$ e 10$

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de palitots de casemiras de cores, sendo de cores claras e escuras e vendem-se a 7$ por haver grande porção e ditos das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja de esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz n. 4 0

As muitas calças de casemiras a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam uma grande porção de calças de casemiras de bonitas cores e feitio moderno, pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

Gorgurões para vestidos a 240 réis

Os barateiros da Boa Vista, vendem bonitos gorgurões de cores para vestidos sendo fazenda de durar, de muita phantasia e vendem a doze vintens o covado para acabar; isto na loja da rua da imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

A sete vintens popelinas

Os barateiros da Boa-Vista, vendem lindissimas popelinas de quadrinhos, proprias para vestidos e roupas de meninos pelo barato preço de 140 rs. o covado, é grande pechincha na loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos dez mil covados da japonezas para vestidos a 360 e 400

Os barateiros da Boa-Vista, vendem uma grande quantidade das mais lindas lanzinhas mescladas com seda, com os padiões inteiramente novos em gostos chinezes sendo o que tem vindo de mais moderno ao mercado para vestidos de alta phantasia; entre as mesmas lanzinhas tambem tem gostos proprios para senhoras que usam de luto alliviado; e liquida-se esta bonita fazenda a 360 e 400 rs. o covado por se ter feito uma avultada compra, ao contrario custaria o dobro, isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco do Ferreiros, de Alheiro & Silva.

Aos cinco mil covados de novas popelinas a 300 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista, vendem uma grande porção das mais lindas popelinas brilhantes para vestidos, sendo fazenda de alta novidade com dulicadissimas cores e liquidam a 300 rs. o covado por terem comprado uma grande porção ao contrario seriam para mais dinheiro; isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, de

Alheiro & Silva.

Cimento pyramide verdadeiro

Vende se para fechar contas, barricas com verdadeiro cimento pyramide, a preço modico; no 1º andar n. 56, á rua Duque de Caxias, escriptorio.

Olinda

Vende-se a armação, utensilios e generos do estabelecimento de molhados Corsario Negro, sito á rua de S. Sebastião n. 2, na travessa do Varadouro, casa bem afreguezada e boa para principiante; trata se na rua do Amparo numero 65.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

ELIXIR DE SMILAX JAPECANGA

DE

J. C. LEVY & C.

PHARMACIA FRANCEZA

ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO

Recommenda-se este preparado de uma força prodigiosa contraas molestias syphiliticas, cutaneas rheumaticas, esgottosas, epecialmente contraas molestias da bixiga e dos rins.

VINHO

BI-NUTRITIVO E TONICO

COM EXTRACTO DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, PEPTONE E QUINIUM

DE

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal, premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O oleo do figado de bacalhão é universalmente empregado como o melhor reconstituinte, e, por alguns dos elementos que o constituem, como um agente therapeutico poderoso para o tratamento de muitas molestias; mas a difficuldade que apresenta a sua applicação, pela repugnancia da maior parte dos doentes em tomal-o, e mesmo intolerancia do estomago da grande numero d'elles, tem feito com que se não generalise ainda mais sua indicação.

Pelos processos de apuração pouco se tem conseguido para fazer toleravel o oleo de figado de bacalhão, pelo que os chimicos de todos os paizes trabalhavam incessantemente, afim de transformar radicalmente esse agente therapeutico, permittido a sua associação aos vehiculos de facil aceitação pelo paladar e estomago, sem que os seus elementos activos fossem laterados.

Depois de aturado trabalho, conseguimos felizmente obter um extracto de oleo de figado de bacalhão, **da melhor procedencia e de pureza garantida**, completamente soluvel, e com elle preparamos o vinho que hoje apresentamos ao publico e á corporação medica, muito differente d'aquelles até agora conhecidos sob este titulo, que de certo não denunciam conter semelhantes substancia.

Para o novo vinho preencher todas as condições do melhor reconstituinte preparamos igualmente, por processo especial nosso, uma **peptone** que lhe associamos, a qual encerra em si a materia elementar completa, na proporção de 20 grammas de carne para uma colher de sopa d'esse vinho (20 grammas), e lhe addicionamos ainda o quinium (unico extracto de quina devidamente dosado), tonico por excellencia, e verdadeiro auxiliar medico, quando esta medicação é reclamada pelo organismo empobrecido, qualquer que seja a causa.

O nosso vinho, portanto, como o bem classificamos, é um vinho **bi-nutritivo e tonico**, e esperamos que confirme elle esse resultado, já por nós obtido em muitas applicações, preenchendo assim a lacuna que havia de um preparado que realmente substituisse o oleo de figado de bacalhão em especie; uma alimentação azotada em proporções convenientes, sendo um tonico poderoso.

O novo medicamento que denominamos **Vinho bi nutritivo e tonico com extracto de oleo de figado de bacalhão, peptone e quinium**, é preparado com optimo vinho do Porto, o que mais ainda o recommenda; o seu gosto é agradavel, satisfazendo assim todos os paladares.

MODO DE USAR

O vinho com extracto de oleo de figado de bacalhão, peptone e quinium, é composto de fórma que uma colher das de sopa (20 grammas) corresponde a dupla quantidade de oleo de figado de bacalhão, a 20 gram. de carne, e a 10 centigr. de quinium.

As dóses d'esse vinho variam com a idade e constituição da pessoa de 1 a 4 colheres por dia, das de sopa para os adultos, das de chá para as crianças, e deve ser tomado ás comidas.

DEPOSITO GERAL
34 – Rua larga do Rosario—34
PERNAMBUCO

AGUA DE CHINOLINA

PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE OS CABELLOS
PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. El-Rei de Portugal; premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr de brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todos as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda ás mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffencivos*, quer a applicação seja limitada á barba, quer comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL

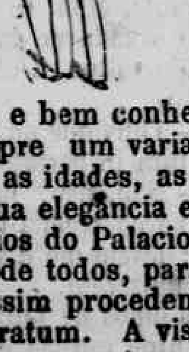
PHARMACIA E DROGARIA

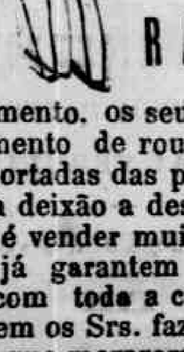
34---Rua larga do Rosario ---34

PALACIO DE INDUSTRIA

—Rua do Barão da Victoria—n. 45

CASA de CONFIANÇA





PREÇOS muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amigos freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegância e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate. quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA D O D BARÃO A VICTORIA N 45

PILULAS DE EUCALIPTUS

DO

Dr. Carlos Bittencourt

Tratamento, curativo das sezões ou febres intermittentes

Cura radical em tres dias!

A substancia de que se compõem as minhas pilulas é extrahida do Eucalyptus globulos planta oriunda da Australia e transplantada para o Brasil.

E' uma bella e frondosa arvore que se encontra nos jardins desta cidade.

O emprego da eucalyptina nas febres intermittentes é de uma efficacia admiravel e sem exemplo superior ao sulphato de quinina. Estas pilulas são unicamente preparadas na pharmacia Galeno.

Podemos affirmar francamente que as pilulas do Dr. Carlos Bittencourt são o primeiro remedio para as sezões.

Temos numerosos attestados em nosso poder que provam a sua efficacia.

Todos os medicamentos que ha para esta molestia foram supplantados por este novo preparado americano.

As febres de qualquer natureza cedem igualmente ao seu emprego. Quando houver febre tome-se as pilulas de eucalyptina e a cura será certa.

Ainda não falharam em um só caso.

Deposito rua do Barão da Victoria n. 51

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

SESSÃO EM 13 DE FEVEREIRO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DE COTEGIPE

(*Continuação*)

Se a despeza não foi feita, se ainda está por pagar, não será de necessidade uma alteração, para que o pagamento seja feito pela verba de exercicios findos; e n'este sentido não duvidará o orador offerecer emendas.

Entretanto, dirá que, em sua opinião, o que o governo devia ter feito era abrir um credito extraordinario para o que estava autorisado pelo art. 4º da lei de 1850. A despeza era imprevista, tão imprevista, que o governo pedio uma verba nova: era, pois, o caso do dito art. 4.º

Entende que o pagamento da despeza feita em 1880 a 1881 só póde fazer-se por exercicio findo, e n'este sentido mandará uma emenda á mesa; quanto, porém, ao da de 1881 a 1882, julga que se póde conceder o credito pedido.

Passa a considerar as outras verbas do credito, relativas ás ferro vias de Porto Alegre á Uruguayana, do Recife ao S. Francisco, da Bahia ao Joazeiro, de Paulo Affonso e do Sobral. As despezas com essas ferro-vias já estão feitas, agora o que falta é legalisal-as.

Entretanto não sabe como se tem continuado essas obras, quando não ha lei que autorise as despezas, quando não se póde, por consequencia, despender mais um real.

Segundo diz o nobre ex-presidente do conselho, são ellas feitas pela verba—Obras—mas não póde o pagamento d'ellas ser feito por essa verba, porque trata-se do exercicio de 1880 a 1881. Não tendo o governo no orçamento de 1881 a 1882 pedido verba para taes obras, o unico procedimento que poderia ter era suspender a sua execução.

Havendo diversas emendas que elevam consideravelmente o credito para a ferrovia de Porto-Alegre á Uruguayana, não sabe se é para pagamento de despezas já feitas, ou se para dar maior desenvolvimento a essa ferro via. Se é para legalisar despezas já feitas, acha muito a proposito o credito pedido; se não é, não julga necessario o credito.

Antes de concluir, tomará em consideração uma proposição do nobre ex-presidente do conselho, que parece ter querido lançar sobre o Senado a culpa de não ter-se votado a verba necessaria para ferro-vias. Se ha culpa, é do governo, porque a commissão não regateou nunca credito para a continuação dessas obras. Neste caso, appella para o seu illustre collega e comprovinciano, o Sr. Affonso Celso. S. Exc. que diga se não foram votados, quando era ministro da fazenda, todos os creditos para tal fim. Em 1880, porém, qual foi o ministro que procurou a commissão? A commissão fiou-se de inspirações proprias e votou-se no senado o que tinha vindo da Camara dos Deputados.

N'esse anno o governo, preoccupado sómente com a reforma eleitoral, a nada mais attendeu.

Antes de sentar-se, vai occupar-se com um abuso, que se tem exercido em larga escala, principalmente com a actual situação. Quer referir-se aos excessos de despezas nas verbas do orçamento.

(O Sr. presidente observa que está em discussão apenas o requerimento de adiamento.)

O orador, não querendo affastar-se da discussão, guardará as observações que tinha a fazer para quando entrar em discussão o projecto.

O Sr. Junqueira diz que pedio a palavra para fazer algumas considerações, principalmente sabre a theoria de governo, hoje inaugurada e tambem sobre o requerimento do nobre senador pela Bahia.

Não póde aceitar esse requerimento, porque lhe parece escusado; está persuadido de que o nobre ministro da agricultura não veio assistir á discussão sem trazer os dados e informações de que no correr do debate careceria, de modo que, achando-se S. Exc. habilitado a dar desde já essas informações, não é necessario, portanto o adiamento que se requer, que não passa de uma simples protelação, e não póde ser aceito.

Se, porém, o nobre ministro, não póde já ministrar as informações que o Senado deseja, então julga que é mais conforme aos estylos pedil-os ao Governo, pelo Ministerio da Agricultura, e então a commissão com ellas formular o seu parecer.

Quanto á verba Jardim do Campo da Acclamação, acha que é despeza sabida. O mesmo não succede com as demais. No correr do seu discurso o collega pela sua provincia fez revelações: assim, disse S. Exc. que em umas verbas gastou-se menos do que se pedio no credito, e em outras gastou-se mais, mas não tanto quanto S. Exc. pedio nas emendas que em tempo apresentou.

Observa que o que se está dando é um espectaculo curioso. Ha orçamento ordinario; ha orçamento extraordinario, que consiste nos creditos especiaes; ha orçamento extraordinarissimo, que é proveniente do augumento dos creditos; e além d'isso, o ultra-ordinario, que provem dos excessos de despeza.

Entende que a theoria do nobre ex-presidente do conselho, de fazer em *bona fide* as despezas, e depois solicitar a sua approvação, é arvorar uma dictadura, de que não quer armar o Governo.

O Sr. Alves de Araujo (ministro da agricultura) diz que das observações feitas pelos nobres senadores pela Bahia, pelo Paraná e por Minas-Geraes, se conclue que o adiamento é necessario.

Entende que a discussão, sendo melhor esclarecida, caminhará melhor.

Observa que, pedindo-se 48:000$ para as obras do ajardinamento do Campo da Acclamação, gastou-se no exercicio de 1880 a 1881 a quantia de 32:000$, e no 1.º semestre de 1881 a 1882 19:000$, o que faz crer que em todo o exercicio se gastará 38:000$000.

Pondera que no fim do mez de fevereiro não terá recursos para proseguir nas obras com as ferro-vias, e por isso declara que é urgente outro credito pedido para poder occorrer a taes despezas.

Vem á mesa o seguinte requerimento:

« Que seja ouvido o Governo por intermedio do Ministerio da Agricultura; apresentando o quadro exacto das despezas feitas extraordinariamente com as verbas, de que trata a proposta, do exercicio de 1880 a 1881.—*Junqueira.* »

E' lido, apoiado e posto em discussão.

Não havendo mais quem peça a palavra encerra-se a discussão.

Retira-se o Sr. ministro com as mesmas formalidades com que é recebido.

Vota-se e é approvado o requerimento do Sr. Saraiva, ficando prejudicado o do Sr. Junqueira.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA

Entra em discussão, e é sem debate rejeitada para ser remettida á Camara dos Deputados, a proposição n. 152, de 1380, mandando admittir a exame das materias do 3.º anno de medicina o estudante da Faculdade da Bahia, Antonio Serapião Franco Lobo.

Entra em discussão e é sem debate approvado o parecer da commissão de instrucção publica mandando archivar varias representações que foram sujeitas ao seu exame.

Entra em discussão o parecer da mesma commissão, para que se adie qualquer discussão sobre a resolução n. 23, de 1879, até que o Senado se pronuncie acerca do projecto n. F. de 26 de abril de 1879.

O Sr. Vieira da Silva observa que o adiamento proposto funda-se na necessidade de esperar que seja approvado o decreto de 19 de abril de 1879. O favor que pede o Dr. Graccho não é excepcional; e o decreto de 19 de abril não cogita do caso. Assim, pois, não procede o adiamento que a commissão propõe.

Pede, portanto, ao Senado que attenda ao pedido do Dr. Graccho; e n'este sentido mandará á mesa uma emenda.

O Sr. Correia pondera que a commissão de instrucção publica deu parecer favoravel á pretensão do peticionario; mas o Senado mandou que désse parecer sobre uma especie nova, e foi sobre ella que a commissão entendeu que devia ser adiada até que se approvasse o decreto de 19 de abril.

Vem a mesa a seguinte emenda substitutiva a conclusão do parecer:

« Que o projecto entre em discussão e seja approvado. Em 13 de fevereiro de 1882.—*Vieira da Silva.* »

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussão.

Verificando-se que não havia numero sufficiente de Srs. senadores para proceder-se á votação, fica esta adiada.

Esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente dá a seguinte para 14:

Votação da materia cuja discussão ficou encerrada.

2.ª discussão da proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei pela Camara dos Deputados n. 126 de 1880, abrindo ao Ministerio do Imperio um credito supplementar para a verba—Obras—no exercicio de 1879 a 1880.

Discussão do parecer da mesa do Senado, para que se archivem diversos projectos iniciados no Senado e pendentes de deliberação, conforme se vê da synopse.

Trabalhos de commissões.

Levanta-se a sessão ás 2 1/2 horas.

—

SESSÃO EM 14 DE FEVEREIRO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DE COTEGIPE

A's 11 horas da manhã, achando-se presentes 30 Srs. senadores, o Sr. presidente abre a sessão.

Lê-se e dá-se por approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do Ministerio da Justiça, de 13 do corrente mez, remettendo 60 exemplares do relatorio d'aquelle Ministerio, apresentado na presente sessão legislativa para ser distribuido pelos Srs. senadores.

O Sr. 2º secretario lê os seguintes pareceres:

« A mesa do Senado, reunindo-se para providenciar sobre as vagas que se deram pelo fallecimento do official-maior Dr. Luiz de Almeida Araujo Cavalcanti e do 2º official Frederico de Almeida e Albuquerque Filho; e attendendo a que tem exercido cargo com proficiencia o 1º official Manoel Paulo de Mello Barreto, resolveu propol-o a consideração do Senado para exercer effectivamente o lugar de official-maior; e para substituil-o no lugar de official, o bacharel Manoel Victor de Souza Monteiro, que já servio no lugar de official-maior do Supremo Tribunal de Justiça, e para o lugar de 2º official o addido João Carlos de Oliveira, que tem servido com zelo e manifestado aptidão para o cargo.

« Paço do Senado, em 13 de fevereiro de 1882.—*Barão de Cotegipe*, presidente.—*Antonio Candido da Cruz Machado*, 1º secretario.—*Barão de Mamanguape*, 2º secretario.—*J. F. Meira de Vasconcellos.*—*J. Floriano de Godoy.*

Fica sobre a mesa para entrar na ordem dos trabalhos:

Parecer da commissão de marinha e guerra opinando para que seja readmittido no exercito o cirurgião Lourenço Francisco Machado.

Voto em separado do Sr. Visconde de Muritiba, por não concordar nos principaes *considerandos* do parecer da commissão em sua maioria.

A imprimir para entrar na ordem dos trabalhos com a proposição a que se refere.

O Sr. Silveira da Motta quando, ha dez ou doze dias, apresentou um requerimento, que o Senado approvou, para que se solicitasse do Governo copia da portaria sobre deportação de alguns individuos, estava persuadido de que achava-se presente o nobre senador ex-ministro da justiça; se tivesse observado que S. Exc., comquanto estivesse na casa, não assistia á discussão, esperaria melhor occasião.

O requerimento limitou-se, como disse, a pedir cópia da portaria: vem agora offerecer outro, que é complemento d'aquelle.

No dia 30 de novembro do anno passado, a cidade do Rio de Janeiro foi testemunha de um grande attentado, praticado na rua de S. Pedro; uma casa foi arrombada a golpes de machado, incendiado o estabelecimento typographico alli existente, roubados objectos a elle pertencentes e outras violencias foram praticadas.

Poucos dias antes, por occasião de um ajuntamento no largo do Rocio, tinham havido disturbios, e ahi tambem houve violencias. Então foram feitas ameaças, que n'aquella occasião foram postas em pratica.

Não faltam ao Governo meios de cohibir e reprimir os abusos e desmandos da imprensa; mas tem se dispensado de lançar mão d'esses meios legaes, e appellado para a intervenção violenta da policia, chegando até a perseguir os distribuidores de uma folha, ao mesmo tempo que deixa em plena paz os distribuidores de outras folhas do mesmo naipe, que continuam a ser vendidos com a maior liberdade, apezar de serem imitadores da condemnada.

E' sabido que a folha de que trata proclamava doutrinas contrarias á ordem publica e ao nosso systema de Governo. Mas contra esses abusos da liberdade de imprensa não tinha o Governo recurso na nossa legislação? não tinha promotores publicos? para que então lançar mão de tão largo arbitrio?

Esses factos que occorreram de 22 a 30 de novembro, passaram-se na presença do chefe de policia; e, pois, elle, que achava-se rodeado de força, podia ter impedido que fossem praticadas violencias como o arrombamento de uma casa, roubo e incendio dos objectos que n'ella existiam.

Mas supponha-se que não podia evitar essas violencias (o que não é admiravel), desde que a tudo assistio, diga: quem são os autores de todos esses attentados? a policia tem obrigação de saber quaes são, pois que tudo vio.

Poucos dias depois, a requerimento de um interessado, procedeu-se ao corpo de delicto. Servio elle de base a algum processo? está este em andamento? Já teve resultado? Qual foi elle?

Para que tudo isto se possa tirar a limpo, vai mandar á mesa um requerimento pedindo informações.

Não tem grande vontade de occupar-se agora de assumptos politicos. Diante da attitude muda do Senado, não será o orador quem venha destoar; esperará o resultado do que está presenciando. Mas quando se trata de violencias contra individuos, não póde conservar-se em silencio. Não queria bolir com o defunto...

O Sr. Dantas:—Não parece.

O Sr. Silveira da Motta:—Não parece? O nobre senador falla de farto.

Não queria bolir com o defunto, e só entender-se com os vivos; mas mui poucas occasiões tem-se proporcionado para isso. Portanto, sem pretender adoptar os requerimentos como meio de opposição, que não está resolvido a fazer em taes termos, vem propôr um additamento ao seu primeiro requerimento, porque factos desta ordem não podem passar indifferentes ao Senado.

Vem á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelo Ministerio da Justiça se peça as seguintes informações:

Que providencias deu o Governo sobre o acontecimento do arrombamento de uma typographia, incendio, destruição e roubo, que teve lugar nesta côrte a 30 de outubro e se se fez algum processo contra os autores desses attentados, e se foram condemnados.—*Silveira da Motta.* »

E' lido, apoiado e posto em discussão, a qual fica adiada por pedir a palavra o Sr. senador Dantas.

Comparecem depois de aberta a sessão mais alguns Srs. senadores.

ORDEM DO DIA

Vota-se e não é approvado o parecer da commissão de instrucção publica, para que se adie qualquer decisão sobre a resolução n. 232 de 1879, até que o Senado se pronuncie acerca do projecto n. F de 26 de abril de 1879.

Vota-se e é approvada a emenda do Sr. Vieira da Silva a esse parecer.

Achando-se na sala immediata o Sr. ministro do Imperio, são sorteados para a deputação que o deve receber os Srs. Paes de Mendonça, Leitão da Cunha e Diogo Velho, e sendo o mesmo senhor introduzido no salão com as formalidades do estylo, toma assento na mesa á direita do Sr. presidente.

Entra em 2ª discussão a proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei pela Camara dos Deputados, n. 126 de 1880, abrindo ao Ministerio do Imperio um credito supplementar para a verba—Obras—no exercicio de 1879—1880.

O Sr. Correia diz que, com quanto de pequena importancia, este pequeno pedido de credito de 37:000$000 para a verba —Obras— no exercicio de 1879 a 1880, levanta muitas questões que reclamam a attenção do Senado.

Quando o nobre ex-ministro do Imperio levou esta proposta á Camara dos Deputados, o exercicio de 1879 a 1880 estava em liquidação; tinha então cabimento o pedido, nos termos em que foi formulado e votado pela Camara. Hoje as cousas mudaram inteiramente de face: o exercicio de 1879 a 1880, não só está encerrado, como balanceado.

Assim, se ainda ha necessidade de alguma medida sobre este assumpto, outro deve ser o meio empregado; não póde mais ser o da proposta que se discute.

Poderia o orador notar que só a 13 de outubro de 1880 fosse feita esta proposta: veio por demais tardia. Assim, chegando ao Senado a 16 de novembro, a commissão de orçamento, no empenho de ver se era ainda possivel satisfazer as necessidades que a proposta queria acautelar, deu dentro de tres dias seu parecer. Mas já não restava tempo para deliberação.

Agora, não tem mais cabimento a proposta como está concebida: o exercicio de 1879 a 1880 está encerrado; seu balanço está dado; já não é admissivel votar um credito supplementar que lhe aproveite.

Ainda ha outro ponto que não póde escapar á attenção do Senado. O facto é mui notavel. Da proposta do Governo resulta que pela verba—Obras—do exercicio de 1879—1880 despendeu-se 337:015$940; mas do balanço provisorio, organisado no Thesouro, e ha poucos dias distribuido na casa, consta que essa despeza não passou de 275:000$000; de sorte que ficou ainda uma sobra de 25:000$000. Assim, não ha necessidade de qualquer credito; as despezas da verba foram feitas dentro do credito votado.

Não é menos digno de reparo este outro facto: que para um pequeno credito de 37:000$000 fosse feita uma proposta do poder executivo; entretanto que ainda hontem o Senado occupou-se de emendas elevando algumas verbas com creditos no valor de 3.274:000$000.

Defendendo o credito pedido e essas emendas, o nobre ex-presidente do conselho expendeu idéas com que o orador não póde absolutamente concordar.

Sustentou S. Exc. que, desde que se trata de despezas imperiosamente reclamadas pela necessidade de evitar maiores prejuizos á fazenda publica, o Governo não deve hesitar em fazel-as sob sua responsabilidade, vindo depois solicitar do poder legislativo um *bill* de indemnidade. Esta doutrina é inteiramente subversiva dos principios que regem o nosso systema de Governo.

O *bill* de indemnidade não póde ter cabimento nos casos em que o Governo entende fazer despezas a seu mero arbitrio; só pode ser concedido com relação a despezas que se impuzeram á administração por motivos de força maior, de todo ponto insuperavel. Ora, as despezas de que se trata não estão nesta categoria.

O remedio que o nobre ex-presidente do conselho indica—a responsabilidade dos ministros,—não resolve as conveniencias publicas; e abre a porta a abusos da maior gravidade. Com semelhantes principios, as leis só servem quando o Governo entende que sua observancia não se oppõe aos interesses do Estado; esta doutrina é inteiramente incompativel com o respeito que o nobre senador professa pela observancia da lei.

A Constituição confere á Camara dos Deputados a faculdade de decretar a responsabilidade dos ministros; mas como um remedio para cohibir os abusos do Governo, nunca para habilital-os a infringir a lei a seu talante, vindo depois pedir ao parlamento *bill* de indemnidade.

Esta é a boa doutrina, e quem o affirma é Benjamin Constant: « Todos os actos illegaes (diz elle) estão fóra das funcções ministeriaes, porque estas não conferem senão um poder legal. Por tudo que está fóra das funcções ministeriaes, os ministros não são responsabilisados, porém sujeitos á justiça ordinaria. E' assim que a responsabilidade é comprehendida em Inglaterra. »

O que sobretudo a boa razão, os são principios do systema representativo exigem é que o governo jámais se afaste da legalidade. Os actos violentos do governo contra lei expressa, não ficam isentos de sancção penal só porque a Camara não os manda responsabilisar.

O Sr. Saraiva:—A nossa hypothese não é de offensa da lei; é de deficiencia de previdencia legislativa.

O Sr. Correia não póde conformar-se com esta doutrina, nem sabe onde achou o nobre senador consignada a faculdade do governo decidir como lhe parecer, que essa deficiencia existe para chamar a si a pratica de actos da competencia exclusiva do poder legislativo.

O governo não tem o direito de sahir do exacto cumprimento da lei. Só nos casos de força maior póde ser arrastado a afastar-se dos preceitos legaes; e só então tem cabimento o *bill* de indemnidade. Ora, os pontos de que se cogitara não eram absolutamente de força maior; e não podem por isso, dar lugar a um *bill* de indemnidade.

A lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, art. 11 dispõe que o ministro da fazenda não poderá ordenar o pagamento, sob pena de responsabilidade, de serviço algum, sem que na lei que o houver autorisado estejam consignados os fundos correspondentes á despeza. E o art. 12, n. 2, da mesma lei é terminante: « Não dam lugar (diz elle) a creditos supplementares, as verbas do orçamento relativas a Obras Publicas. »

Esta é em toda sua clareza e precisão, a lei. Não ha possibilidade alguma de creditos supplementares com relação ás verbas de obras publicas.

A doutrina do nobre senador ex-presidente do conselho é perigosissima. Não ha nada mais facil, observou o ministro Fould, no seu relatorio ao Imperador Napoleão III, sobre creditos supplementares e transferencias de verbas, do que demonstrar a necessidade e utilidade de obras publicas. Com as idéas do nobre ex-presidente do conselho, a respeito deste assumpto, póde o governo ir muito longe, tão longe, que chegue ao ponto de fazer n'um anno despezas que mal caberiam distribuidas por 10 ou 20 exercicios.

A nossa lei acautella abusos desta ordem, e é muito prudente na fixação das regras com que o governo póde abrir creditos. No caso vertente não tinha o governo competencia alguma para proceder como procedeu: a lei vedava-lhe terminantemente qualquer abertura de credito.

Concluindo, espera que o nobre ministro explique a differença que se dá entre o balanço provisorio e as tabellas justificativas deste credito; diga S. Ex. onde está o verdade.

O Sr. Rodolpho Dantas (ministro do imperio) entende que no proprio desenvolvimento das observações feitas por S. Ex. a respeito do credito está incluida a resposta.

Assim é que estranhou S. Ex. que a proposta de credito supplementar fosse, o que ainda é para occorrer ao excesso da despeza que se fez com os obras do campo da Acclamação; mas basta que S. Exc. se lembre da data em que foi ella apresentada para reconhecer que na occasião não era possivel outra medida além d'aquella que no parlamento se discutia. Tratava-se de um exercicio que ainda não estava findo, que estava para ser liquidado, e em que as despezas com obras excediam os creditos votados pelo parlamento. Então, para supprir a deficiencia de verba, era necessario absolutamente abrir um credito supplementar. Actualmente, porém, as circumstancias podem ter modificado a proposta do credito. Parece-lhe, pois, que a questão é de fórma, isto é, não é mais possivel um credito supplementar, quando se trata de um exercicio findo. Entretanto, é necessario que o parlamento habilite o governo a pagar as despezas feitas, como bem ponderou o nobre senador pelo Paraná.

Notou mais S. Exc. uma autonomia, que lhe pareceu não poder ser explicada, entre o balanço provisorio de 1879—1880 e o pedido do credito; porque, comparando-se a quantia pedida no credito com o algarismo do balanço, reconhece-se, ao ver de S. Exc., um excesso. O credito pedido é de 37:015$340; e o votado é de 300:000$000; no entanto, o balanço provisorio, nota S. Exc., refere-se a despezas feitas na importancia de 285:000$000. Parece ao orador que, tratando-se de um balanço provisorio, respondida fica a observação de S. Exc. O balanço definitivo, não estando feito, n'elle se podem contemplar mais despezas; e da demonstração que se acha junta ao pedido de credito póde o nobre senador encontrar a resposta ao reparo que fez.

Quanto ao que pensa o governo sobre o respeito que deve ter á lei do orçamento e aos creditos votados pelo parlamento, cumpre-lhe dizer que o governo terá o mais escrupuloso respeito pelo que for votado pelo poder legislativo, theoria que tem prevalecido até agora, e prevalecerá sempre em todos os governos do paiz.

O Ribeiro da Luz diz que é de 3 de outubro de 1880 a proposta para o credito supplementar de 37:085$340; por consequencia, foi solicitado dentro dos seis mezes addicionaes do exercicio de 1879—1880. O exercicio que corre é de 1881—1882; está pois, encerrado o de 1879—1880, e pois, nenhuma despeza se póde fazer por conta d'elle, nem receita nenhuma se póde cobrar.

Observa que pela demonstração que acompanha o pedido de credito vê-se que a despeza feita com o ajardinamento do campo da Acclamação estava ainda por pagar em 30 de setembro de 1880. Como o balanço, porém, ainda não está fechado, tendo ficado essa quantia em suspenso, como se costuma dizer em linguagem official, será ella preenchida pelo credito, fazendo-se então, se já foi paga a competente declaração, em nota, de que foi paga com um credito posteriormente concedido pelo corpo legislativo.

(*Continúa*)

FOLHETIM

—

OS DOUS BERÇOS

POR

EMILIO RICHEBOURG

SEGUNDA PARTE

O SIGNAL VERMELHO

—

(Continuação do n. 43)

XXXI

A faca de Ramoneau

Vêm este miseravel, querem conhecel-o? pois bem, eu vou dizer-lhe quem é, o que foi e o que é. Não é um homem, é um monstro em fórma humana. E' a desolação, o odio, a desgraça, o crime! Tem a crueza do trigre, e é mais feroz, só elle, do que todos os animaes juntos. Em sua mocidade, bebado, brutal, preguiçoso, libertino, não ha lodo em que não se arrastasse; todos os vicios hediondos estão n'elle encarnados. Um dia casou; a mulher foi a mais desgraçada de todas as creaturas, foi uma martyr!

Elle foi o que devia ser. O declive é fatal; é forçoso descer e rolar por elle ao fundo do escancarado abysmo. Desgraçadamente a bebedeira e as vis paixões não o levaram ao embrutecimento ou á loucura; fizera d'elle o animal feroz que alli está. Fez-se ladrão e foi para á galé. E' um forçado!... Depois de ter sido ladrão, tornou-se assassino, e a cabeça ha de cahir-lhe sob o cutello do carrasco!

Disse que chamava-se Ramoneau, não se chama tal: seu nome é Pedro Ricard! Foi elle quem roubou o cego da rua de Lille, foi elle que assassinou o porteiro.

Pedro Ricard fez ouvir um rugido surdo.

O commissario de policia estava estupefacto.

Os agentes trocaram entre si olhares de terror.

— Pedro Ricard, tornou Luiza com voz vibrante, olha, vê alli em cima d'aquelle leito o cadaver da tua ultima victima!

Elle voltou a cabeça para o lado opposto.

— Olha que eu o quero! bradou Luiza em tom imperioso.

— Não, não, murmurou o miseravel, e o corpo tremia-lhe, o sangue gelava-se-lhe; levem-me d'aqui e façam de mim o que quizerem.

Os olhos de Luiza chammejavam. Soltou uma especie de rugido, saltou sobre o marido como a panthera salta sobre a presa, e arrastou-o furiosa até o leito.

Ahi bradou-lhe de novo com voz rouca, estrangulada, offegante:

— Olha, olha!

O olhar do assassino cahio sobre a victima, mas elle desviou immediatamente os olhos com assombro.

— Não basta, insistio Luiza com furor crescente, que a tornava implacavel, torna a olhar, olha outra vez!...

E forçou Pedro Ricard a volver os olhos para o cadaver.

— Pois sim, balbuciou elle, matei-o...

— Para roubar-lhe as notas do banco?

— Não, para vingar meu filho!

— Ah! comprehendo, comprehendo! exclamou Luiza. Quando Carlos Cholet foi te procurar á rua Rigoles, disse-te que morava aqui?

— Disse-me.

— Depois de o esperar em vão na rua Rigoles, resolveste vir procural-o aqui.

— Assim é.

— Quando vieste, era tua intenção assassinal-o?

Elle hesitou na resposta.

— Responde! exclamou Luiza, batendo impaciente com o pé.

— Não, mas eu queria saber...

— O que?

— O nome do homem que pagou para ser assassinado meu filho.

— Disse-t'o elle?

— Não lh'o perguntei.

— Preferiste matal-o para roubar-lhe o dinheiro. Como soubeste que elle tinha notas do banco?

— Estavam alli em cima da mesa.

— E' isso; e, tanto que as viste, só tiveste uma idéa: apoderar-te d'ellas.

E, voltando-se para o magistrado, disse-lhe:

— O senhor commissario de policia está esclarecido; ah! eu estava certa de o obrigar a fallar, máo grado seu!

Pedro Ricard sentio um certo máo-estar, alli junto á sua victima, e quiz afastar-se.

— Deixa-te estar ahi, disse-lhe Luiza, acompanhando as palavras de um gesto de autoridade.

Elle quedou-se. Sentia-se dominado.

— Assassino, tornou Luiza, contempla tua obra horrivel; acaso sentirás medo junto a essa desgraçada creança, de quem fizeste um cadaver?... Tremeu-te a mão quando lhe embebeste a faca no peito, dize, tremeu-te a mão quando o assassinaste? Ladrão! assassino!... Ah! tu não sabes ainda quando é horrivel o teu ultimo crime; mas eu t'o vou dizer!

Pedro Ricard, continuou ella com voz terrivel, emquanto os olhos despediam-lhe clarões sinistros, este cadaver não é o de Carlos Cholet; o nome da victima tu o vais saber! ouve, ouve, monstro! Ah! ah! querias vingar teu filho?... Ah! ah! conseguiste bem o teu intento!... Felicito-te e admiro a tua vingança!...

Em Jouarre, onde refugiei-me, na esperança de viver tranquilla, longe de ti, eu criava duas creanças: meu filho e um menino da sua idade, que o meu antigo amo, o doutor Gervais, me confiara. Essas duas creanças, que eu carregava em meus braços, e aos meus seios dormiam todos os dias o somno dos anjos, essas duas creanças eram toda a minha felicidade, faziam todas as minhas alegrias, ajudavam me a carregar o fardo de minha triste existencia, fatalmente condemnada, faziam-me esquecer as amarguras e soffrimentos de minha mocidade malograda. Graças a elles, eu sentia entrar-me no coração alquebrado alguma esperança, e para os amar, apegava-me á vida. Amava-as com igualdade, e nunca meus labios pousaram na fronte de um sem procurar a do outro. Meu affecto, minha solicitude e o meu amor repartiam-se igualmente. Eram minha consolação, essas creanças eram tudo para mim, e eu era mãi d'ellas.

Estaria, porém, escripto no livro dos destinos, continuou Luiza, que eu não seria nunca feliz. Tu foste a Jouarre, Pedro Ricard... Oh! não esqueci nunca mais essa noite terrivel! Querias forçar-me a voltar para Paris, querias empolgar de novo tua victima para lhe fazeres partilhar tua miseria, tua vergonha, e quiçá teus vicios e teus crimes. Respondi: Não. Concebeste então o horrivel pensamento de roubar meu filho. Parece me ainda ver-me a lutar comtigo para te impedir de commetteres esse crime infame. Espancaste-me brutalmente, covardemente, e eu cahi a teus pés sem sentidos. Pensaste então no quarto onde dormiam as creanças; havia ahi dous berços e tu apenas viste um; agarraste o menino e partiste...

Ah! Pedro Ricard, a creança que levaste não era meu filho, era a outra!

O miseravel olhava para ella estupidificado.

Luiza proseguio com voz abafada:

— No dia seguinte, á tarde, os pais do menino foram reclamal-o. Tive tempo de de denunciar o teu crime. Por que o não fiz? Não sei. Quando o pai e a mãi da pobre creança disseram-me: « Viemos buscal-o, levamol-o comnosco, » julguei que ia morrer... Podia dizer-lhes a verdade e não me atrevi; tive medo... Ah! medo de que? Eu tinha meu filho ao collo, elles tiraram-m'o dos braços, acreditando que era o seu. A mãi cobrio-o de beijos... Oh! o que se passou então foi horrivel para mim, a lembrança d'isso faz-me ainda estremecer.

Ella interrompeu-se um instante para tomar folego, depois continuou:

— Quiz então bradar-lhe: « Porém! esta criança não lhes pertence, é meu filho!... » Foi impossivel, apertou-se-me a garganta, paralysou-se-me a lingua, não pude pronunciar uma palavra... Tinha perdido a cabeça, estava louca... Elles levaram meu filho, e eu fiquei só em face da horrivel realidade!...

Estás ouvindo, Pedro Ricard, estás ouvindo? Ouve mais: A criança que roubaste em Jouarre era o filho do conde e da condessa de Lucerolles, e durante vinte e quatro annos meu filho, o teu, miseravel, chamou-se visconde de Lucerolles. E durante todo esse tempo guardei silencio, commetti a falta, consequencia de teu crime, de não descobrir a verdade. Ai! se não podia restituir-lhes o filho, o que podia eu dizer ao conde e á condessa de Lucerolles? Procurei-te e fiz procurar-te por toda parte... Ah! não era a ti que eu queria encontrar; era a criança roubada que eu queria rehaver para restituil-a á sua familia. Minhas buscas foram inuteis; tu havias desapparecido e eu cheguei a suppor que a criança era morta.

Pedro Ricardo baixara a cabeça; torvo e incerto o olhar, ouvia, emquanto os hombros se lhe agitavam em movimentos desordenados.

— Ultimamente, continuou Luiza, quando ha muito tempo tinha já perdido toda a esperança de encontrar a criança, descobri que um moço official de serralheiro, morador á rua de São Sebastião, de nome Pedro Ricard, o qual haviam adoptado e criado uns pobres operarios, era a criança roubada por ti, por ti abandonada, o visconde de Lucerolles, emfim. De então em diante só tive um pensamento: reparar o teu crime, restituindo aos pais o filho e a este o seu nome de fortuna.

Pedro Ricard sentia um estremecimento, seu olhar circumvagava espavorido. Elle, porem, não comprehendera ainda.

— Ah! assim como todas as minhas torturas, todas as minhas dores deviam derivar de ti, continuou Luiza; até final devias acarretar desgraça ao visconde de Lucerolles.

Praticaste um crime na rua de Lille. Fabricio, que reconheceu aquelle que o assassinava, declinou-lhe o nome; apenas os labios murmuraram-lhe Pedro Ricard; e por outro modo não teve tempo de indicar seu assassino. Accusaram o noivo da menina Blanchard, e esse desgraçado, que usa um nome coberto de infamia, o nome de um ladrão e assassino, nome que não é o seu, foi agarrado e preso como sendo elle um covarde assassino e um ladrão.

Pedro Ricard, quando te disse que teus cumplices haviam atirado o desgraçado ao Sena, e que no dia seguinte de manhã fôra tirado o seu cadaver, enganava-te; o que eu queria era innocular-te o horror de teus crimes. O visconde de Lucerolles não morreu, foi salvo?

Sua innocencia foi reconhecida, e n'este momento está livre, a justiça acha-se esclarecida; és tú quem vai ser lançado ao carcere, de onde sahem os malvados para o cadafalso.

Olha de novo para o cadaver, Pedro Ricard, insistio ella em tom feroz, pela ultima vez olha bem para elle.

O miseravel não teve força para levantar os olhos.

(*Continuar-se-ha*)

Typ do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42